

rento, que pollo dinheiro, & por hum nada o perde. Em segundo lugar he primeiro em dignidade, nobreza, & honra. Porque alem da charidade ser a rainha, & a coroa das virtudes: ella he a que faz propriamente filhos de Deos, segundo aquillo de S. Ioaõ em sua canonica: o que ama a Deos, filho he de Deos. Em terceiro lugar he primeiro em merecimento. Porque (como ensina S. Paulo) todas as virtudes sem ella são informes, & de nenhum valor. Em quarto lugar he primeiro em poder, & forças. Porque (como diz S. Agostinho) nenhũa cousa he tão dura, ou tão de ferro, que o amor não vença, & não abrande. Em quinto lugar he primeiro em abundancia, & riqueza. Porque ella he o ouro de melhor lei, que se inculca no Apocalypse quando se diz: Aconselhote que compres o ouro para que te faças rico. E (como diz o Iustiniano) sem charidade o rico he pobre; & em charidade o pobre he rico. Finalmente he primeiro em origem, porque deste amor como de raiz recebem vida, verdor, & graça todas as mais virtudes, & comprimento dos mandamentos diuinos, & Ecclesiasticos. Porque (como diz S. Gregorio) nada tem de vida, & verdura a boa obra se não estiuer na raiz da charidade.

## LIÇÃO AM. IV.

Do mandamento do amor do proximo.

18 **D**Epois que o Senhor recomenidou a primeira parte de sua resposta do amor de Deos, acrescenta agora em quarto lugar o preceito do amor do proximo, dizendo. *E o segundo he a este semelhante: Amarás ao proximo como a ti mesmo.* O qual (como fica ditto) he tomado do Leuitico. Este mandamento acrescentou o Senhor sem o Scriba lhe perguntar por elle, não só para satisfação cabal da questão proposta; mas tambem para

reprehender a presumpção daquelle Phariséo, que perguntava logo pollo maior mandamento, como se ja tiuesse passado pollos menores, & somente tractasse da maior perfeição da vida, & da mais alta observancia da lei, como diz S. Ioaõ Chrysofomo. Ao qual parecem muitos, que no caminho da virtude querem logo começar polia perfeição, como promouidos, per salto ao grao da oração, ficando-lhes atraz tantos passos que dar com muito trabalho, & tento. Como se em algũa arte, ou sciencia não fosse necessario ir pouco, & pouco; começando pollos menores preceitos para chegar ao mais profundo dellas. Quanto mais na sabedoria suprema, & sciencia das sciencias, que he a arte de amar a Deos, & as soberanas regras da virtude, & da oração. donde diz S. Gregorio Nazianzeno: Guardate que vendo o caminho todo diante de ti, não queiras tomallo todo junto, & perdello todo juntamente: nem ir logo ao cabo da nauegação, porque isto nasce da tentação do inimigo.

19 E o peyor he que achão estes mal sofridos virtuosos, algũs Mestres de espirito, que fauorecem seu indiscreto ardimento; não attentando quanto dano pode acontecer (como a muitos acontece) de quererem dar com hũa alma de salto no Ceo, ficando-lhe tantas cousas que purgar na terra. São estas tais como os cirurgioens vangloriosos, que querendo dar a ferida ferrada; & sam em breue tempo, deixam dentro a materia podre, a qual depois pouco, & pouco sollapado, vê a fazer mortal a ferida, que ja se imaginava curada. Tal este Phariséo tractava do mayor, & mais excellente preceito da lei, se se ter exercitado nos menores: mas o diuino Mestre lhe apontou o outro, que ainda que semelhante, he menor que o primeiro: para que soubesse que do exercicio do menor se auia de vir à perfeição do mayor. Porque (como diz S. Ieronimo) en-

Chrysof. Cat.

Naz. in serm.

Hieron. in Epist.

1. Ioan. 4. n. 6

1. Cor. 13. n. 2

Aug de moribus Ecc. c. 21.

Apor 3. n. 18  
Iustin. lib. de Sign. vit. c. 4.

Greg. hom. 27

Tex.

Leuit. 19. n. 18.



taõ aproueitamos como ha de ser, no amor de Deos, quando primeiro no collo da charidade nos criamos no amor do proximo. E diz que he semelhante ao primeiro por razã da materia, por quanto he do proximo, que he feito à imagem, & semelhança de Deos, & esta he a mayor razã da proximidade. Sobre o qual diz S. Ioão Chrysostomo, que o que ama o proximo semelhante he ao que ama a Deos, porque à imagẽ de Deos he feito homẽ em aqual Deos se ama assi como o Rey em sua imagem se honra. E assi tambẽ por razã do fim porq̃ he semelhante ao do amor de Deos: & taõ semelhante que he por amor do mesmo Deos. E sobre isto diz S. Agostinho: Se nem a ti deues amar se naõ por amor de Deos; logo o direitissimo fim de se amar o proximo he Deos. E ninguem se agaste se lhe dixeres que por amor de Deos o amas.

20 Saõ logo semelhantes estes dous preceitos, se naõ na igualdade; pollo menos na proporcaõ, & correspondencia. Pollo qual aquelle Anjo, que a Ezechiel mostrava a Cidade santa, medio com hũa mesma cana, ou vara a largura, & a altura de todo o edificio. Sobre o qual diz S. Gregorio, que a largura do edificio he o amor do proximo, & a altura he o amor de Deos: & tanto serã hũa alma alta no amor de Deos, quanto for larga no amor do proximo. Segundo aquillo que està escrito: Cursei o caminho de vossos mandamentos, quando dilatastes meu coraçã. Como se dixerã: entraõ mostrei que vos amava como he bem, guardando vossos mandamentos (porque aquelles só pro-uam ser amigos, que guardam o que se lhes manda) quando dilatei meu coraçã por charidade com o proximo. Ninguem diga que pode medir em si a varas a altura do amor de Deos, a altura da oraçaõ, & a obser-uancia dos preceitos, & a profundeza da humildade; que naõ puder me-

dir outra tanta largura de charidade com o proximo em seu coraçã. Se tens hũa medida para o amor de Deos, outra para o amor do proximo, naõ medirã edificio celestial, nem edificaçaõ diuina: medirã tua presumpçaõ propria, & o edificio que tua vaidade fundou sobre a areia. E como vier o vento da tentaçã, & a tempestade da ira, te cairã o edificio, & parecerã manifestamente que naõ estava fundado prudente, & firmemente sobre a pedra do amor de Deos; Mas que tudo era altura de areia, que em teus exteriores parecia serra, & penhalco, & pedernal, que scintillava faiscas do amor de Deos. Porem delmentias esse amor na crueldade, na vingança, & na ira, com que te atiras com teu irmaõ falando de proposito, & de assento contra elle, & occasionando escandalo (como diz o Psalmista) & ruina contra o filho de tua propria mae, que he a natureza, ou a Igreja, ou a Religiaõ. Contra estes manda Deos dizer por Ezechiel, que lhes ha de cair o edificio, que quizeram fazer, sem o temperamento de charidade com o proximo.

21 Semelhante mysterio, segundo o mesmo S. Gregorio parece que se acha em aquella cortina, que Deos mandou fazer a Moyzes para seu Tabernaculo, a qual era figura do amor; porque a charidade tapa, & cobre a multidaõ dos peccados. Em esta mandou pôr cincoenta azelhas, pollas quaes se pendurasse do alto: & logo outras semelhantes pollas ilhargas. E parecendo estas escusadas para o ministerio, pois para fecharem, & fazerem hũa sã cortina como inteiriça, naõ eraõ necessarias azelhas; toda via naõ se escusauam para o mysterio. Porque para a inteireza da charidade, naõ só se deue suspender o espirito em a altura do amor de Deos, mas tambem em largura do amor do proximo, que he semelhante a elle por testemunho do Redemptor. Donde procedia que

Sl em

Corysost.  
Cai.

Aug. de do.  
Et. Christ. in  
Cant.

Ezech. 40.  
25

Greg. hom. 14.  
in Ezech.

Ps. 118. n. 32.

Ioan. 15. n. 14.

Matth. 7. n. 2.

Ps. 49. n. 3.

Ezech. 43.  
n. 14.

Exod. 26. n. 4.

1 Petr. 4. n. 8.

Greg. hom.  
19. in Ezech.



Gen. 28. 12.

em aquella escada de Jacob tantos Anjos deciam, quantos subiam; subam os pensamentos ao Ceo, enleuem-se por contemplação, & voem por observação do amor de Deos: mas com hũa Angelica correspondencia, & destreza deçam por compaixão, & amor do proximo. Duas azas são o amor do proximo, & o amor de Deos segundo S. Agostinho, pollas quaes nos parecemos mais com os Anjos, que com os homens. E duas azas da grande Aguia, que he o grande preceito da charidade, foram dadas àquella alma do Apocalypse, para poder voar, & escapar das aguas pestilenciaes do infernal Dragaõ & irse ao lugar da eterna refeição, assi como a natureza fez tal proporção nas duas azas, não aprouci-ta coula algũa à que hũa aza q̄ sem a outra, mas em duas he necessario que libre o pezo do corpo, para poder leuantalo em alto, & lograr a liberdade seu dilatado elemento: assi nada hũ amor sem outro aprouci-ta a alma. Porque, com o Mestre das sentenças define S. Antonino que a charidade he amor de Deos por si mesmo, & do proximo por Deos.

Mag. 4. d. 27.

Anton. 4. p.

11. 6. c. 1. §. 3.

22 E não quiz a natureza nessa só proporção ensinarnos, mas tambem em outras muitas, como segundo S. Agostinho, no mouimento progressiuo, em o qual pouco aprouci-ta nenhũ dos pés, se em ambos não fizer sua operação. Assi tendo tanto que admirar nos varoens Apostolicos, Isaias sobre tudo encareceo a proporção dos pés, dizendo: Oh que galhardos são os pés dos que euangelizam a paz, & dos que euangelizam os bens. E ainda a estes mesmos chamou o Espirito Santo colunas de marmore: de marmore por sua fortaleza; mas coluna por sua firmeza; Porque assi como hum edificio, ou arco fabricado em duas colunas, não poderá estar firme, & seguro, quanto mais direito; se ellas não estiuerem em igual proporção ambas: assi não terá firmeza, nem estabilida-

Aug. in Ps.

33.

Isai. 52. n. 7.

Cant. 5. n. 15

de o edificio espiritual, se ambos os preceitos do amor do proximo, & de Deos não estiuerem em semelhança, & proporção. E em toda a Igreja se gaba esta proporção dos dous amores, quando se diz: Oh que airosos são vossos passos; vosso andar em os dous pés do amor de Deos, & do proximo. Estes dous são, segundo S. Ieronimo, os dous peitos da esposa, a que se cria a charidade. Estes os dous olhos da cara dessa mesma Igreja, segundo S. Anselmo. Porque assi como para olhar sem defeito não pode ser se não leuando ambos os olhos juntamente ao objecto, que se quer ver: assi tambem não pode a alma com direita affeição ver, & guardar inteiramente o preceito do amor de Deos, sem o do amor do proximo; nem o do amor do proximo sem o do amor de Deos. E sendo dous os olhos he tão hũa só a vista, que conforme a Angelomo, hum só olho chama Christo aos dous olhos da Igreja. Duas finalmente são as arrecadas das orelhas da esposa; & as que Eliezer deu a Rabeca, para ouuir directamente os amores de seu Esposo.

Cant. 7. n. 1.

§. 4. n. 1.

Hieron. Cat.

in Marc. 11.

Ansel.

Cant. 4. n. 9.

Angelo ibid.

Cant. 1. n. 11.

Gen. 24. n. 13.

23 Este he aquelle amor tão soberano, & obrigatorio, que o quiz Deos escrever não só nas taboas do coração com o lume natural da razão; mas segurallo com o mesmo titulo de Christão. Porque assi como Christo dizemos Theologos com Damasceno, que he nome de duas naturezas Deos, & homem juntamente: assi Christão, que delle se diriuu, he titulo de duas obrigaçoens de amar a Deos, & ao proximo. E do que com a pouca, & desordenada charidade desmente este titulo, se diz no Apocalypse: Tens nome que viuas, & es morto. Esta he a charidade, que à Igreja esposa ordenou o esposo diuino. Mas que muito, se até o proprio filho de Deos estimou em tanto este amor do proximo, que por que sendo Deos puro não podia ter proximo, a quem pedisse, & a quem deuesse amor; se humanou

Apoc. 3. n. 6.

Aug. apud  
Laud. ubi  
supra.



mandou para que tiuesse proximos, em quem empregasse este amor, & de que esperasse amor de proximo. E para lograr este amor se fez homem, segundo o Doutor Sutil. Por tanto dizia entre seus suspiros a antiga esposa: Quem me dera ja veruos feito meu irmao, para que ninguem me desprezara. Como se se julgasse por desprezada em quanto naõ tinha por proximo ao mesmo Deos, para lograr em hum só fogeito ambos os amores. E conforme a Origenes, em hũto volume temos nõs outros ambos amores em Christo. Pois amando a Christo, amamos a Deos, & ao proximo: nem aproueita cousa algũa o amar a Christo Deos, sem o amar proximo, como a verdadeiro homem; ou amallo homem como a proximo, sem o amar como a verdadeiro Deos.

24 Por isto pois o diuino Mestre inculca tanto a semelhaça destes dous preceitos: & o modo do segundo ensina, que ha de ser amar ao proximo como a si mesmo. Donde infere S. Agostinho que o que naõ ama a si mesmo, naõ pode amar ao proximo; & o Psalmista canta, que o que ama a maldade, aborrece a sua alma; que he a si mesmo. E: ssi o mesmo S. Agostinho ensina, que naõ pode o homem apartarse do amor de Deos, sem primeiro deixar o amor do proximo, perdendo de caminho o amor a si mesmo. E acrecenta o Paduano, que para o homem tornar a Deos, ha de amar Christãmente ao proximo, fazendo o caminho pollo amor de si mesmo, deixando o peccado, que he odio da propria alma. Para logo a pessoa satisfazer a este preceito taõ fundado na propria natureza, & em todas as leis, natural, escrita, & da graça; taõ encommendado; necessario he que naõ queira mal a si mesmo pollo peccado, para poder como a si mesmo amar ao proximo. Dõde diz o mesmo Agostinho: Olha primeiro se sabes ja amarte a ti, & entaõ te entregarei o

proximo, a quem ames como a ti mesmo. Porem se ainda naõ sabes amarte a ti, receyo que enganes ao proximo, como te enganas a ti. E S. Bernardo diz, que este preceito he hum freyo, que a lei lançoũ a natureza; por quanto carnal, & desordenadamente podia arrojarse a amar, & a seruir com demasia, & superfluidades escuzadas: se componha, & tempere a si mesma, de sorte que ame a outrem, como a si mesmo se ama. E com isto satisfarã ao preceito diuino, & a affeicaõ humana.

25 E porque aquella particula (como a ti mesmo) pode significar, ou igualdade, ou semelhança: se deue dizer segundo o Doutor Angelico, que aqui quer dizer semelhança, & naõ igualdade. Pollo que naõ diz, tanto como a ti mesmo: se naõ quasi como a ti mesmo. He pois o modo este, que se ame o proximo, como tu quizeras ser amado, conforme a lei natural, que ensina: o que naõ queres que se te faça, naõ o faças a outrem: E o que queres que se te faça de bem, fazeo tu aos outros. E esta semelhaça, segundo o mesmo S. Thomas, consiste em tres cousas. A primeira, que se ame o proximo com amor santo, & puramente por amor de Deos: A segunda, que se ame com amor justo, naõ fazendo cousa mal feita por amor delle. A terceira, com amor verdadeiro, por amor delle, naõ por seu proprio interesse, ou deleitaçaõ; porque o que assi o ama, naõ o ama como a si mesmo, mas ama a si mesmo em o amar a elle, pois faz seu proueito, ou seu gosto, amando. Porque segundo o Carthusiano, o modo de amar ao proximo, se attende segundo as quatro causas. Segundo a final, que se ame por Deos. Segundo a material, que se ame no bem, naõ no mal. Segundo a formal que se ame com devida ordem abaixo de Deos, & sobre os bens temporaes. Segundo a efficiente, ou motiua, que se ame

Sij por

Scot. 4 d. 1.  
q. 1 n. 8.  
Cant. 8. n. 1.

Orig. in Cat

Aug. in Ps. 10  
n. 1. tra. 87.  
O Tob. 12. n.  
10.

Rad. hic.

Aug. apud  
Lond. ubi.  
supra.

Ber. Tra. de  
Dilig. Dio. 5.  
am. r

D. The. 1. 2.  
q. 14. a. 7.

i. and ubi.  
sup.



Refic. c. 14.  
Dom. 12.  
Pent.

porque he homem, não porque he amigo, parente, patricio, ou domestico: na conformidade que fica ditto assim no capitulo quatorze.

Aug. apud.  
Laud ser. 43  
de verb. D.

26 He de saber, segundo S. Agostinho, que em primeiro lugar se ha de amar Deos: em segundo a propria alma: em terceiro a alma do proximo. Tambem em as cousas, & bens temporaes, se ha tratar primeiro das proprias, que das estranhas: & em caso de auer escolha, & não poder acodir a todos, primeiro aos Christãos, que aos infieis; & primeiro aos naturaes, que aos estrangeiros; & primeiro aos parentes, que aos alheios; & primeiro aos domesticos, que aos estranhos. Segundo aquillo de S Paulo:

Gal. 6. n. 10.

Cant. 1. n. 4

Em quanto temos tempo, façamos bem a todos, principalmente aos domesticos da fé. Esta he a charidade, que o Espirito Santo ordena à Espôsa? porque o amor desordenado he falso, & o amor falso por mais que de amigo se intitule, & aquelle amigo he, de que diz o Senhor: Amigo, a que vieste? Amigos chama erradamente o mundo, sendo falsos; & amizade, sendo falsidade: Não vendo que entre os a fagos, caricias, & lizonjas está mais certa a treyçãõ. E peores são estes amigos, que os demonios; porque os demonios se não são amigos, entre as hostilidades das tetaçoës, & perseguiçoens; tambem não são falsos; & estes amigos porque são falsos, são entre os amores, traydores. E hum só Iudas com o titulo de amigo entre osculos, & caricias de discipulo, bastou a acabar, o que todo o odio Pharisico nunca pode. Donde diz Landulpho: Então se chama hum falso no amor do proximo, se impede o amor de Deos: se faz algũa cousa por amor do proximo, que he contra o amor de Deos: se dissimula algũa cousa na pessoa a quem ama, mais que na outra, a quem não quer tanto: se lhe parece bem nessa pessoa, o que noutras lhe parece mal: se sofre mal que

Matth. 26.  
n. 50.

Laud. ubi.  
sup.

alguem ame a outrem tanto, ou mais que a elle.

27 Nestes dous mandamentos conclue o Senhor, que consiste toda a lei, & Prophetas. Nestes como em duas colunas de marmor, se sustenta toda a maquina da lei em suas tres andainas, da natural, da escrita, & da graça: com todas suas torres, & baluartes dos Patriarchas, Prophetas, & Apostolos. Fundadas em hum só fundamento, & em hũa só pedra, que he Christo; procedidas, & imperadas de hum só habito da charidade; assi como a fé, & esperança são hum só habito cada hũa; porem o mais perfeito he o da charidade, mae das virtudes, raiz das boas obras, coroa dos merecimentos, forma da fé, verdor da esperança, graça do espirito, vida da alma. Della conclue assi o de Saxonia: Oh charidade, regra da ordẽ dos escolhidos; lei vniuersal, que ata a todos; virtude das virtudes, canon dos canones, lei das leis. Não ordenaçãõ de hum so pouo, mas decreto do Principe vniuersal, determinaçãõ do Rey dos Reis: a qual elle não só fez mandando; mas applicou, & promulgou, ensinando pessoalmente, & a comprio guardandoa. Eis aqui a lei do Senhor immaculada, que conuerte as almas: mae, & origem das leis diuinas: mestra, & senhora das humanas, razoaveis, & justas: inimiga das iniquas. E Ailredo diz, que as outras virtudes são, ou como carro para levar cançados, ou viatico para caminhãtes, ou armas para quem peleja. Mas a charidade he o descanso dos fatigados, he pouxada dos caminhãtes, & he coroa da vittoria. Quando na charidade a alma finalmente for absorta, nem terá necessidade da fé, porque o que se vé, & o que se ama, não he necessario que se creane aherãesperança, porq a que cõ os braços do amor abraça a Deos, nada lhe fica que espere. Em todas as virtudes pois, a charidade possui o principado.

Tex.

Laud. ubi.  
sup.

Pf. 18. n. 5.

Ailred. mēf.  
caritas. n. 29.



L I § A M V.

Da queſtaõ a cerca da diuindade do Meſſias.

28 **T**Endo o Senhor ſatisfeito à queſtaõ, que lhe propuzeram, quiz elle tambem propor hũa em ſi. Em quinto lugar ſe refere hũa pergunta acerca da diuindade do Meſſias; pollo qual ſe ſegue em o texto. *E congregados os Pharifeos, perguntoulhes dizendo: Que vos parece de Chriſto? cujo filho he? Como ſe dixerá: Que vos parece do Meſſias promettido? de que caſa, & de que geraçãõ ha de proceder em quanto homẽ? Atẽgora andaſtes a ſubtilizar queſtoens, que proporme; agora tambẽ me reſpondei a eſta.* Dous grandes erros tinha, & tem ainda a cegueira dos Iudeos, em tanto o veõ de Moyſes eſtã ſobre ſeus coraçõens. O primeiro acerca da peſſoa, naõ crendo ja mais que Ieſus filho de Maria he o verdadeiro Meſſias promettido. O ſegundo a cerca da natureza, naõ crendo que eſſe Meſſias, quem quer que he, tẽ ſer de Deos juntamente, & de homem; mas imaginandoo puro homem. Acerca do primeiro tinha o Senhor perguntado aos Apoſtolos o que delle diziam, & tinha approvado o teſtemunho de S. Pedro do que em nome de todos ſentia de ſua peſſoa. Acerca do ſegundo he que o Senhor moueo a queſtaõ, conuencendoos de ſua propria reſpoſta. E naõ cuide alguem que a queſtaõ foi deſatada da practica, em que eſtauam; ainda que as ſuas delles aſſaz deſatadas, & diſparatadas foram todas tres. Porque eſta do diuino Meſtre veyo mui a propoſito da meſma, que elle tinham em vltimo lugar mouido, que foi do maior preceito da lei. E como o Senhor com approvaçãõ delles meſmos conluiſſe diſputando do amor de Deos, & do proximo, veyo a cahir em eſtõtra queſtaõ, como tratando de hum ſõ ſogeito em que vnicamente ſe podia

ajuntar eſte amõr, conuem a ſaber Chriſto, em que õuueſſe Deos, & homem juntamente; & ainda na ſua opiniãõ delles naõ era fõra de propoſito a queſtaõ, porque tal aſſentauam que auia de ſer o Meſſias, que nos limites de puro homem auia de ter todas as virtudes, & perfeiçõens.

29 Sobre o qual diz S. Ioaõ Chryſoſtomo: Cuidando os Iudeos que Chriſto era puro homem, o tentauam, nem o tentariam ſe cuidaſſem q̃ era filho de Deos. Querendo pois Chriſto moſtrar que conhecia o engano de ſeus coraçõens, & era Deos; nem quiz manifeſtamẽte conuencer a verdade, porque achando os Iudeos occaſiãõ de blaſfemia, ſaiſſẽ mais fõra de ſi: nem de todo quiz callar; porq̃ para iſſo viera para denunciar a verdade; por iſſo lhes propoz eſta queſtaõ, para que ella meſma manifeſtaſſe quem elle era. O ſobredito he de Chryſoſtomo. Pois porque o Saluador falaua com homens letrados, & alli eſtaua junto todo o bom, que as letras tinham, lhes propoz a queſtaõ Theologica, & grauiffima, dizendo: *Que vos parece de Chriſto? q̃ opiniãõ tendes acerca da natureza do Meſſias? Onde he de ſaber q̃ ainda que Chriſto em certo modo poſſa ſer nome proprio, ou ( para melhor dizer ) ſobrenome de noſſo Saluador em quanto ſe chama Ieſus Chriſto: toda via o nome de Chriſto legitimamente he appellatiuo. E he Grego, & em Latim he o meſmo que vngido, & ordinariamente ſe toma pollo Rei; como quando Dauid dixeo ao Amalecita: Como naõ tiueſte medo de levantar tua maõ para o Chriſto do Senhor? eſte era o Rei Saul. Tambem ſe toma pollos Sacerdotes, por quanto ſãõ vngidos, como quando ſe diz no Pſalmo: Naõ toqueis aos meus Chriſtos, iſto he vngidos. E o meſmo ſignifica em Hebraico o nome Meſſias. Porem neste lugar toma ſe o nome de Chriſto como por excellẽcia,*

S iij cia,

Tex.

1 Cor. 3. n. 14

Math. 16.

21

Chryſoſt.  
Cat.

2. Reg. 1. n. 14

Pſ. 104. n. 15.



cia, & antonomasia, que signifie o Messias esperado, & promettido pelas Escriaturas, & Sybillas. E nesta mesma significação se chama Christo o Salvador do mundo, & neste sentido corre este nome nos Euangelhos, & ja hoje em todo o mundo.

Tex.

30 Responderam elles todos ( mui agudos ) que auia de ser filho de Dauid. Isto he descendente da casa de Dauid, do Tribu Real de Iudà; o qual era taõ claro, & sabido entre os Iudeos, que ja zombariam entre si de lhes perguntar o Senhor a elles, o que qualquer idiota pudera satisfazerlhes. Mas o Senhor queria por suas proprias confissoens assentar este principio para a duuida, que queria mouerlhes sobre o confessado, & concedido por elles. Porem porque naõ responderam que de Abraham, de cuja geração elles se costumam a jaestar tanto?

Ioan. 8. n. 33.

Matth. 1. n. 3

Mald. ibid.

E igualmente se podia o Messias chamar filho de Abraham, como de Dauid: E assi lhe chamou S. Mattheos, intitulado seu liuro da geração de Iesus Christo filho de Dauid, filho de Abraham. Mas pollas mesmas razões porque S. Mattheos poz primeiro filho de Dauid, que de Abraham, responderam estes, que o Messias, ou Christo auia de ser filho de Dauid, porque este era o modo mais vulgar, & corrente de falar entre os Iudeos, que como se vé quando deziã acerca do Salvador: Naõ diz a Escriatura Christo he da casta de Dauid, & do lugar de Belem, donde era Dauid? E o cego, & outros necessitados, que queriam como pretendentes lizongearllo cõ o mais honroso titulo, filho de Dauid lhe chamauam. E no dia de sua triumphal entrada em Ierusalem, filho de Dauid o acclamauam. E quando fazia maravilhas, filho de Dauid o estimauam, & admirauam.

Matth. 12.

n. 23. &amp; Ioan.

7. n. 41.

Matth. 21.

n. 23.

Mald. ubi sup.

31 A razão porque o Messias Christo foi mais intitulado por filho de Dauid, que por filho de Abraham, era porque ainda que a ambos foi feita a

mais especial promessa de Christo, polla qual o Euangelista os poz a ambos por cabeças da geração; com tudo a promessa de Abraham pertencia mais à propagação, & dilatação daquelle pouo, a qual tinham os Iudeos por bastantemente comprida. Porem a de Dauid pertencia mais à honra, & gloria da Coroa, & imperio sobre todo o mundo, pollo qual anciosamente esperauam. A mesma ambição dos Iudeos lhes fazia estimar mais a Dauid, que a Abraham; porque Dauid era Rei, & delle como de Rei esperauam Rei, & soberano Emperador do mundo ao Messias. Abraham só estimauam para a vaidade, & jaestancia da antiguidade de sua geração; porque em fim tirauam a limpo dous mil annos de nobreza de paes a filhos por linha direita: cousa de que nem a soberba dos Romanos, nem a arrogancia dos Gregos podia fazer. E contauam nella muitos Patriarcas, grandes, & ricos homẽs, & sobre tudo virtuosos, & Santos como Abraham, Isaac, Iacob, Ioseph, & outros; & esta linha tirada ainda de Adam, depois de Noe per varonia direita de que nenhũa nação do mundo se podia gabar. E se Aristoteles ensina que a nobreza nada mais he que a virtude, & riquezas antigas; E Demosthenes, que hum varam heroico a toda hũa nação honra, com muita razão ( de vaidade em fora ) se prezauam os Iudeos da sua. A qual o Ceo assi cuidadosamente conseruou, & guardou por amor de Christo, que delle auia de proceder, & da mae, de que nella auia de nacer.

Arist. Polit.  
D. mo. 1.  
Olymp.

32 Mas estes primeiros Patriarchas eraõ conhecidos por pastores, & lauradores; porque as mesmas memorias, que prouam a antiguidade de hũa geração, descobrem as faltas della; & como pano velho a mesma antiguidade mostra o fio. Por isso traziam entre si mais corrente a Dauid, que auia sido Rei, & progenitor de Reis; Buscauam, & pregoauam o titular, enco-brindo



brindo com elle o pastor, & o laurador, de que procediam. E tambem porque como o Messias auia de ser do Tribu de Iudá, & este veyo a ter o Cetro; a lizonja bastaua para lhe chamar filho de David, que fora cabeça dos cetros de Iudá: & não de Abraham, debaixo do qual se comprehendiam a todos os tribus da nação. Por esta vulgar practica responderam tão presto, que Christo, & Messias seria filho de David. Mas o Senhor tornou com a replica sobre elles, perguntando-lhes: *Como pois David chama a esse Christo em espirito, Senhor dizendo: Dize o Senhor a meu Senhor: Sentai uos a minha mão direita, até que ponha a vossos inimigos por estrado de vossos pés?* As quaes palauras tomou o Saluador do Psalmo cento, & noue, o qual (como affirma Titelmano) foi escrito com particular espirito a Christo homem, & Deos juntamente, para engrandecer suas vittorias, & gloriosos triunfos: pollas quas lhe deu o Real Propheta o grande titulo de seu Senhor.

33 Indo então o diuino Mestre ao ponto da questaõ, proseguio contra elles dizendo: *Se David lhe chama Senhor, como he seu filho?* Como se formara assi o argumento. Por vòs, & por vossa confissão o Messias he filho de David; David falando d'elle em espirito diz, que o Messias he seu Senhor: logo não pode ser seu filho, como vòs dizeis. A consequencia he manifesta, porque nenhum pae por mais honrado que o filho seja, quanto mais sendo o pae o mais honrado de todos seus descendentes (qual era David) chama Senhor a seu filho. logo ou Christo não he filho de David, como vòs dizeis; ou tem esse seu filho outra natureza, segundo a qual he seu Senhor. Esta não pode ser humana, porque nenhum humano pode ser mais honrado que David, como em vossas genealogias prouais: logo será diuina. Resta logo que o Messias tem

duas naturezas, de homem, polla qual he filho de David; & de Deos, polla qual he seu Senhor. A força deste argumento igualmente val nos termos de S. Marcos, & Lucas, os quaes contam que o Saluador não perguntadolhes, mas supondolhes sua doutrina, lhes perguntou. Como dizem os Scribas, & Letrados entre vós outros que Christo he filho de David; Se David nos Psalms lhe chama seu Senhor? E tudo vem a ser o mesmo, se não que S. Mattheos especificou a primeira pergunta, que os outros omitiram, & supuseram.

34 E tão escura foi para os Pharisios a questaõ polla força do argumento, que elles bem penetraram, que nenhum lhe soube responder palaura, nem ousaram dalli por diante mais a fazerlhe perguntas, porque elle lhas não fizisse tambem a elles. Nem era possiuel a algum entendimento creado soltar a tal questaõ, supostos os principios, & concedidos; sem confessar que Christo em duas naturezas era Deos, & homem juntamente. E não sòmente Senhor de David em quanto Deos, mas tambem em quanto homem, & em quanto filho desse mesmo David; não por razam de ser homem, & filho seu; mas por razam da vniação hypostatica, polla qual ficaua sendo juntamente Deos, & Senhor de todas as criaturas. As quaes soberanias, & grandezas se cantam por todo aquelle glorioso Psalmo, entre os maiores mysterios das glórias desse Senhor. Alli se lhe determina o mais honroso lugar depois de subido ao Ceo, significado polla mão direita do Padre. Alli o triunfo de todos seus inimigos, q̄ ha de lograr no dia do Iuizo, quando os terá Christo a todos de baixo de seus pés. Alli as maravilhas que seu cetro, & vara de sua virtude ha de obrar, procedendo do monte Sion, & da casa, em que os Apostolos, & discipulos receberam ao Espirito Santo, dominando sempre em meyo

Marc. 12. n.  
36. Or. Luc.  
20 n. 2

Barrad. hic.

Tex.

17. 109. n. 1.

Psalm. ibid.

Tex.



meio de todos seus inimigos, de que sua Igreja está cercada; Demônios, Gentios, Mouros, Judeos, & Hereses. Allí a dignidade, & eternidade de sua geração divina. Allí a excellencia de seu Sacerdocio segundo a ordem de Melchisedech. Allí a potencia Real, & authoridade judiciaria. Allí finalmente a gloria de seus merecimentos per sua paixão, cruz, & morte. Pasmemo pois o Judeo incredulo de como o filho de David pode ser seu Senhor: Mas pasme de uoto o Christão de como o Senhor se quiz fazer filho de David.

Hieron. Cat.

35 Ia então segundo S. Ieronimo nos ensinou o Senhor a conuencermos aos Iudeos descendentes daquelles, & a prouarlhes a diuidade de Christo. Porém não quer sua cegueira delles deixarlhes levantar os animos, & brios a terem hum Messias mais honrado, & glorioso, que o que esperam; Pois o esperam homempuro, & nós lho damos Deos verdadeiro. Se honrados foram, & como honrados agradeceris; muito confessariam de uer aos Christãos pois lhes honram tanto o seu Messias, quãto a elles, muito menos a seus. Auós não passou pollo pensamêto, pois lho prouam Deos verdadeiro. Mas sua obstinação, & dureza lhes faz negar até os principios, que tão de plano confessauam seus antepassados, que neste tempo do nosso Saluador Iesus Christo uiuiam: conuem a saber que aquelle Psalmo se entende de David para com o Messias, & não para com Abraham, nem de out. o lomenos para algum maior Rei, como de Salamaõ, & Ezechias o explicaõ os Iudeos modernos. Porque aquelles, com quem Iesus Christo disputaua então, sem comparação eraõ muito mais sabios, & doutos no entendimento das Escrituras, que os que depois vieram. E se elles o não entenderam de David para com o Messias facilmente podiam responder à questaõ, que aquelle texto não

Mald. hit.

tinha aquelle sentido, & conuencer a Iesus Christo com outro, que entre elles não faltaria por subtilizar. E com isso ficariam com grande gloria diante do pouo, que era ló apos que andauam sempre os Phariseos à caça: Mas tiueram tanto por certo que o Psalmo era de David para o Messias que não tiueram que responder.

36 Oh que boa occasião tiueram então os Iudeos, & que boa mató perderam por se não embarcarem com Christo em a barca da Fé. Porque vendose conuencidos, não os deixou sua arrogancia perguntar: Pois Mestre, como se entende este lugar do Psalmo? Explicainos como pode ser o Messias filho de David, & mais seu Senhor. Quizeram antes ficar sem saber a verdade, que humilhar-se a perguntar a quem entre si conheciam q̃os concluirem, & atara com a questaõ proposta. Se quizeram tratar de saber a verdade, fizeram como Nicodemus fez, que também era Phariseo, & Letrado como elles, & perguntaram ao Senhor: Como podem ser estas altissimas cousas que dizeis? Não he tão perigoso por certo o erro no idiota, & ignorante, como no sabio, & presumido de douto. Porque (como diz S. Agostinho) melhor he não saber, que errar: E menos mal he ser idiota, que não querer saber. Todos os males daquelle pouo procederam de que os seus mestres, & letrados por conseruar sua opiniaõ com elle, não quizeram perguntar singellamente a Christo, & com desejo de saber, se não com intento de destruillo. E (como diz o mesmo Agostinho) não pode o amor proprio chegar a maior peruersidade, que querer que todos os outros errem, por encobrir seu erro, & não dar a entender sua ignorancia. E Plataõ dixe, que a peor casta de ignorancia era a dos poderosos, & por quem os outros se governam. E melhor que todos nosso Mestre Iesus Christo, que se o sal se esuaecer, & perder,

Iuan. 12. 5.

Aug. ser. 22  
de Verb. A-  
post. l. 3. c. 1.  
tra academ.  
c. 8.Id. de Mar-  
cel.Platão sum-  
bon.

Matt. 12. 13.

13.



der, tudo apodrecerá. Mas ha gente  
 taõ defallumiada no mundo, que não  
 entende o que depois de Tullio, o  
 dixe S. Agostinho, que não ha mais  
 fermosa, & airosa modestia, que con-  
 fessar o não saber, o que realmente se  
 não sabe. E querem antes a neuoa  
 dos olhos, porque he branca, que a  
 vista clara porque ficam os olhos ne-  
 gros. Por isso a Glossa entende na  
 neuoa branca dos olhos cegos de To-  
 bias, a cegueira do povo Iudaico, com  
 que se ficou, por não querer aprouei-  
 tar-se do fel, & amargura da humildade  
 de Christo, & reconhecer nella a ver-  
 dadeira diuindade, & legitimo Mes-  
 fiado.

*Peroração exhortatoria.*

37 **S**obe tu pois (ó alma) cõ  
 a humildade de teu cora-  
 ção, & com limpeza da consciencia  
 à alteza daquelle soberano mandamẽ-  
 to de amar a teu Deos de todo teu  
 coração, de toda tua alma, & de todo  
 teu fizo, & mente; & trabalha por  
 empregarte todo na guarda desse diui-  
 no preceito, entregandolhe todo teu  
 coração com todos seus pensamentos,  
 cuidados, & afeições. Toda tua

alma com todas suas potencias, ope-  
 rações, palauras, & obras: & a ti todo  
 sem reseruar parati nada de ti. O-  
 lha que se te queres guardado para o  
 futuro, agora te conuem ir pondo na  
 mão de Deos a ti todo; para que la  
 depois te aches ganhado, & não per-  
 dido. Trabalha por ser tal, que possas  
 desejar ao proximo, como a ti mesmo,  
 & amallo como a ti mesmo, & edifi-  
 callo, & aproueitalhe com tuas pa-  
 lauras, & obras. Procura aquellas  
 duas ligeiras azas do amor de Deos,  
 & do proximo, com que possas voar  
 ao lugar seguro da paz, & quietação  
 da consciencia. Adora continuamente  
 amando, & ama adorando aquelle  
 teu Senhor, que por te occupar todo  
 mais facilmente, se fez homem sendo  
 Deos, para teres nelle Deos, & por-  
 ximo, a quem de continuo amar, &  
 adorar. Teu se fez, sendo seu; para  
 que tu tendo por teu, o quizesse,  
 como a cousa tua, Irmão teu he segun-  
 do a carne, mas teu Senhor segundo a  
 pessoa. Como a irmão o ama, & co-  
 mo a Senhor o serue, coroando por  
 sua graça todas tuas obras com a real  
 coroa da charidade, que finalmente  
 te sirua de gloria. Amen.

## REFEICAM SPIRITVAL.

### CAPITULO VIGESIMO.

*Do Paralytico, que sarou Christo em Capharnaum.*

**D**E hum grande, manifesto, &  
 publico milagre faz memoria  
 a Egreja santa na Dominga  
 presente. O qual obrou o Senhor Je-  
 sus Christo em hum paralytico, que  
 se lhe offereceo diãte de muitos letra-  
 dos, & innumeravel pouo dandolhe  
 sobre a remissão dos peccados da al-  
 ma taõ perfeita saude, & forças no  
 corpo, q̃ a vista de todos tomou o leito

em que jazia, & se foi saõ para sua ca-  
 sa.

L I F A M I.

*Da occasião, em que se fez o milagre.*

**A** Si se refere do Evangelho  
 de S. Mattheos no capito-  
 lo nono pondo em primeiro lugar a  
 occasião, em que se fez o milagre.

T r Pollo



Tex.

Pollo que se diz em o texto. *Subindo* (ou entrando) *Iesus em hũa barca,* passou o mar, & *veyo à sua Cidade.* E eis *que lhe traziam hum paralytico, que jazia em hum leito.* Cantale este Evangelho alem desta Dominga outra vez de S. Lucas na sexta feira do Penthecoste. E apontale este successo no Evangelho immediatamente logo depois que o Senhor tornou da terra dos Genesarenos, onde lançara do corpo de dous miseraveis homens a grande multidaõ de demonios, & hũa legião, diziã q̄ erã, q̄ vinhã a ser mais de seis mil espiritos malignos. Taõ crueis, & de taõ má casta, que fazendo morar aos endemoninhados nas sepulturas, carneiros, & moimẽtos contaminauam as casas dos defũtos, & salteauam dalli aos viuos, fazendo mal a quantos polla estrada passauam. Lançados dalli pollo Senhor, com liberdade de entrarem em os porcos, fizeram com que toda a porcada desse consigo no mar; & os porqueiros fugindo de medo foram dar conta na Cidade. Da qual saindo os homens, vendo o destroço, foram a rogar a Christo que se fosse de sua terra.

2 Deixou os o Senhor Iesus para interessciros, que queriam antes a tantos demonios na terra, que perder huns poucos de porcos; & queriam mais a seus porcos saluos, que a Deos em sua companhia, para os salvar a elles. E entrando em hũa barca tornou a passar o mar: alheya era, porque nem a de Pedro ja lhe seruia, pois a tinha de todo deixado: & por amor de Deos com humildade auia de rogar ao dono que o passasse, & a seus discipulos, & companheiros. O amor de Deos seria o frete daquelle que vinha a ensinar no mundo o perfeito caminho da pobreza. Sobre o qual diz S. Pedro Chryfologo: Que Christo em açoens humanas obrasse diuinos mysterios, & em cousas visiveis exercitasse diuinos negocios, a

Chrysol. ser  
50

lição de hoje o mostra. Naõ he por ventura elle o que afujentadas as ondas do mar descobrio o profundo, para que o Israelitico pouo entre as espantosas aguas, a pé enxuto, como por entre concauidades de montes passasse? Naõ he este o que inclinou aos pés de Pedro os pégos do mar para que entre seu liquido fizesse solido seruiço aos pés humanos? Pois como a si mesmo nega de tal modo, a sojeição do mar, que para atraueffar hum breue lago, o passasse com frete de hũa embarcação? Mas que nos espantamos, irmãos? Christo veyo a tomar em si nossas fraquezas, & a darnos suas virtudes. a buscar cousas humanas, & a darnos as diuinas: a receber injurias, & darnos dignidades: a sofrer enfados, & darnos saudes: porque o medico, que naõ sabe levar as infirmitades, naõ sabe curar; & o que naõ for enfermo com o enfermo, naõ pode ao enfermo dar saude. Se pois Christo se deixasse estar em seu vigor, nenhũa cousa tiueta commum com os homens; & se naõ comprisse a disposição da humanidade, fora nelle ocioso o auella tomada. Sofre logo estas necessidades, porque com essas necessidades prouasse ser verdadeiro homem. O ditto he de S. Pedro Chryfologo.

3 Veyo pois por mar (diz o Evangelista que à sua Cidade) & alguns quizeram entender que à de Nazareth sua patria: & que tornando della obrãra esta marauilha. Porem a ordem da historia Euangelica pede que este successo fosse em chegando da terra dos Genesarenos à Cidade de Capharnaum. Segundo o que no texto de S. Marcos se lê que naõ consentindo o Senhor que o viesse acompanhando aquelle (ou aquelles) de quem auia lançado a legião de demonios; tornou outra vez a entrar em Capharnaum depois de alguns dias. Naõ depois de oito dias como traziam erradamẽte algũs textos antigos; mas

(couza,

Marc. hic.



(couza, que outras vezes se acham nas Biblias antes de sua correção) depois de alguns dias, que da tal Cidade de Capharnaum se avia partido. Em o qual meyo tempo andou pregando por diversos lugares daquella Prouincia de Galilea, & depois se tornou a recolher à mesma Cidade de Capharnaum como a aquella, que tinha escolhido para assento de sua pregação, & bem se collige que entrou de noite na Cidade secretamente com os seus por escusar o concurso do pouo; pollo que diz S. Marcos que ao outro dia logo se diulgou que era chegado à Cidade, & se juntou tanta gente, que não cabia. E então fez o milagre do paralytico o qual aconteceu no fim do primeiro anno de sua pregação em vinte hum de Agosto, & em quinta feira (segundo o que alguns conjecturam.) E com esta maravilha fez como prologo a outro mayor, que foi a conuersão, & chamamento de S. Mattheos, que se seguiu immediatamente na mesma Cidade de Capharnaum.

4 Era esta Cidade naquelle tempo mui populosa, & nobre lugar situado nas prayas do mar de Galilea, ou de Tiberiade, entre os termos dos tribus de Zabulon, & Nephtalim; distante de Ierusalem trinta & seis legoas. Significa Capharnaum villa, ou quinta viçosa, ou campo fresco, & de deleite, ou de fermosura, ou de consolação, & doçura, segundo S. Ieronimo. E alguns tem para si que a Cidade & campo tomou o nome de hũa maravilhoza fonte do mesmo nome de Nahum, da qual, & da fertilidade daquelle campo, ou varzea, que ella rega; de suas fruitas, temperança do ar, regalo da viuenda diz tantas cousas Iosepho, que não falta mais que darlhe attributos do terreal paraíso. A esta venturosa terra chama neste lugar o Euangelho Cidade de Christo, dizendo que passando o mar veyo à sua Cidade. Não porque fosse patria sua de nascimento,

ou criação; porque a dõ nascimento era Bethlem, pollo qual nunca foi conhecido; & a de criação era Nazareth, da qual sempre foi tido por natural, & como tal chamado sempre Galileo, & Nazareno pollo criação de quasi toda sua vida, & nunca Bethleemita pollo nascimento, sendo que de Bethleem, onde nacera, tinha mais que outros, conuema a saber o solar de sua illustrissima casa de David, de que per linha direita decendia. Chamase pois Capharnaum Cidade sua, não só porque, conforme a S. Agostinho, era cabeça de Nazareth patria sua, & metropoli de toda a prouincia de Galilea, como se chamam Romanos todos os que eram do districto de Roma sua cabeça. Mas chamase Cidade sua, porque assim dixeram o mesmo S. Mattheos que deixada Nazareth, se viera de assento para Capharnaum, como que trocára a patria ingrata pollo terra accomodada para seu diuino mysterio.

5 Mas chamase Capharnaum Cidade sua de Christo; primeiramente pollo continua habitação, que nella fez como assento de sua pregação, donde elle sahia a prégar o Reino de Deos, & alli tornaua a recolherse, com a Virgem Santissima mae sua, que de Nazareth auia para alli tirado. Donde diz S. Ioaõ Chrystostomo, q̄ tres Cidades teue Christo por suas, conuema a saber Bethleem pollo nascimento, Nazareth pollo criação, Capharnaum pollo habitação. Ou também se chama Capharnaum Cidade sua, porque dalli como de escola de assento promulgou a lei da graça, & ensinou os precitos do Euangelho: assi como o Doutor se chama Parisiense, Conimbricēse, Salmaticēse, não porq̄ de nacimēto, ou criação seja de Paris, Coimbra, ou Salamanca; mas porq̄ alli tem sua cadeira, & doutrina. Dõde parece que o prégador, & o professor da doutrina de Christo, não deuem ter por lugar seu, aquelle onde a

Malden:

Exill. Guill.

Hul. q. 3. in  
Matth. 15

Hierom. in  
Ezech. 18. &  
de Nomb.  
Baron ann 31  
Ioseph. 3. de  
Bell. Iud. c. 18.

Aug. lib. 1. d  
Consens. E  
uang. c. 25.  
Lyr. & alij.

Matth. 4. 13.

Chrystost. in  
c. 15.



carne, & o sangue, o interesse o respeito, ou a comodidade propria o chamã; se não aonde o proveito das almas o pro-uoca, & o fruto de sua doutrina o incita. Deixou Christo a patria, & <sup>Sup. e. 12. m. 3</sup> veyose para Capharnaum, por quanto era alli grande o concurso das gentes, & a frequência dos ouvintes, por ser Cidade maritima, onde não só os naturaes, mas também os estrangeiros eraõ muitos. Não só couinhã os Hebreos, mas os Gétios, os Romanos pollos presidios, os outros polla mercancia, & contratto: para que dalli se divulgas-se por todas as naçoens a fama do Evangelho, & noua lei, que se pré-gua. Mereceo Capharnaum o titulo de Cidade de Christo, & folgar elle de morar nella como em Cidade sua polla boa vontade, com que ouviram sua pré-gação, & applausos que fizeram a seus milagres.

6 Ciumes foram os fauores de Capharnaum, da patria Nazareth, que os naturaes della lançauam ao Senhor <sup>Luc. 4. n. 23.</sup> dizendo: De quantas maravilhas ouvimos, que fazeis em Capharnaum, <sup>24.</sup> fazei também aqui em vossa patria. Mas o Senhor lhes fez entender que o bom acolhimento de Capharnaum, furtara a benção de patria a Nazareth, que por ingrata deixaua de ser como patria favorecida; porque, quando os de Capharnaum trattaram de despenhar a Christo como os de Nazareth? Pois porque Nazareth ingrata o despenhaua, elle se empenhou tanto em os fauores de Capharnaum; porque achou nella os principios de seus applausos, & boa estrea de suas mayores maravilhas. E chegou a tanto que a ennobreceo cõ o titulo de natural seu, alli como natural, era requerido para o tributo, & alli era tratado como patricio. Como era taõ celestial esta honra de ter por seu, a natural taõ diuino, parece que della se entende aquillo que o mesmo Senhor lhe lançou depois em rosto: <sup>Luc. 10. n. 37</sup> Tu, Capharnaum, exalçada agora até

o Ceo. Sem duuida que por lograr em si taõ continuo obrador de maravilhas, taõ soberano Deos das sciencias. Ceo estaua tornada por ter em si hum morador taõ diuino, que assi se honra a terra com hum natural famoso, a Religião com hum sogeito insigne, & a familia com hum varaõ illustre. Porem ninguem se jaeste, & muito menos se fie em semelhantes honras, que seruem de afrontas enormes a quem não responde com as obras à obrigação da honra. Razaõ euidente, porque não querendo finalmente os moradores de Capharnaum responder com o recebimento da fé, & emmenda das vidas, à honra em que com tal habitador se considerauã: Esse mesmo Senhor com terribel ameaço fez aquella Cidade celestial, infernal; de favorecida, condenada. Dizendo: Até o interno seràs, Capharnaum, abatida; porque se em <sup>Matth. 23.</sup> Sodoma fossem obradas as virtudes, que em ti se tem obrado, por ventura que ainda hoje em dia duraria.

7 A Corozaim, & a Bethsaida comparou com Tiro, & com Sidonia; mas a Capharnaum com Sodoma: porque onde era mayor a obrigação de virtude, & honra; ahi ficou mayor a pena, & afronta. Por isso também, segundo Landulpho, applican- <sup>Land. 1. p. 48.</sup> do às outras Cidades a ameaça de pena commum; a ella applica hũa mui particular da infernal afronta. E S. Ieronimo o confirma com o que de <sup>Hieron. in Matth. 23. n. 21.</sup> Ierusalem, nada menos beneficiada, <sup>Ezech. 16. n. 48.</sup> & favorecida, se diz em Ezechiel: Iustificada fica Sodoma em teu respeito. <sup>Ben. hic. Abd. n. 4. Job. 20. n. 6.</sup> E S. Boaventura com o que do pouo de Idumea escreue Abdias: Se for teu ninho taõ alto como de Aguia, dahi te abaterei. Tudo, & muito mais merece a soberba de hum favorecido arrogante, segundo o que em Iob se declara do semelhante: Se si bir até o Ceo sua soberba, & sua cabeça tocar as nuens, no fim vira a parar em hum lugar immundo. Ninguem pois presu-



Greg. hom. 9.  
Euang.

ma dō poder, da sciencia, da dignidade, & dos mais faoures diuinos; mas attente o que diz S. Gregorio, que quando os doens, & dadiuas crecem, entāo crecem as obrigaçoens, & satisfaçoens dellas. Finalmente considera tua humildade, & benignidade do Senhor, que sendo neste mūdo taō estrangeiro, que nem onde mettesse a cabeça, quiz ter de seu; toda via se quiz attribuir mundana patria, para te grangear a ti a celeste. Sobre o qual diz S. Pedro Chrysologo: O Creador das cousas, o Senhor do vniuerso despois que por amor de nōs se estreitou na carne, começou a ter cōmua patria, começou a ser Cidadāo de Cidade Iudaica, começou a ter pae, esse pae de todos os paes; para que o amor conuidasse, attrahisse a charidade, obrigasse o affecto, persuadisse a brādura a aquelles, a quem tinha afugentado o Senhorio, espalhado o medo, & feitos desterrados o direito da potencia. O de cima he de Chrysologo.

LIGAM. II.

Da presentaçāo do enfermo a Christo.

**P** Resupposta a occasiāo, se conta em segundo lugar a presentaçāo do enfermo a Christo; pollo que se segue em o texto. *E offereciāmlhe hum paralytico, que jazia em hum leito.* Com breuissimas palavras replicou S. Mattheos as muitas circunstançias, & diligencia, com que este entréuado foi apresentado a Christo. As quaes colligidas de S. Marcos, & S. Lucas, que mais per extenso as contam, vem a ser que sabido na Cidade que o Senhor Iesus Christo era chegado, acodio grandissima gente à casa, onde se agasalhára, que elle properia que fosse grande, qual conuinha ao teatro de taō famosa marauilha. E era tal o concurso, que não cabiaō nella, nem ainda da banda de fóra da porta. Estaua o Senhor sentado entre muitos Phariseos gra-

ues, Letrados, & Doutores da lei, que auiam vindo de diuersos lugares de Galilea, de Iudea, & de Ierusalem. E dalli piégaua o Senhor a todos, & fazia a muitos enfermos dos que alli se achauam, ou podiam chegar a sua diuina presença. A esta fama trouxeram tambem a este entreuado; & como não podia vir se não no mesmo leito, em que jazia, & a gente era muita, & quatro homens que o traziam não puderam romper por entre ella; subiramse em cima do telhado, & tirandolhe astelhas, & rompendo o madeiramento, & recto, fizeram tal bertura, que coube o leito pendurado por cordas, & deste modo foi posto diante do Senhor. Tanta violencia he necessaria para chegar a Christo. Nem basta entrar polla porta, & pollo caminho ordinario, porque o Reino dos Ceos padece força, & os violentos o roubam. O que não entra polla porta, mas sobe por outra parte, *escalador he, & ladraō: & estes foraō escaldores, que não entraram polla porta, mas subiram pollo telhado daquella casa, que porque Christo nella estava ensinando, era aula de doutrina do Reino dos Ceos, que elles entāo assaltaram, & escalaram.*

9 Muito he de nortar que sendo força que o destelhar hūa casa, romper hum tecto (ou fosse de madeira, como de S. Marcos se collige, ou de estuque como eram ordinariamente as casas da Palestina) fizesse ruido, & estrondo grandissimo; toda via ninguem se alterasse, nem acodisse. E o que mais he, que nem o dono da casa sahisse a atalhar o dano, quando os outros não reparass m nelle, se quer per curiosidade de ver o em que paraua tanta diligencia, & se fazia Christo aquella cura taō estremada. De crer he que o Senhor, a cuja graça, & authoridade todos respeitauam, fizesse quietar o auditorio, & sossegar a todos com a esperança de verem as marauilhas de Deos. como S.

Matth. ii. n. 12.

Ioan. 10. n. 24.

Luc 5. n. 24.



Lucas afirma, que visto o milagre diziam: Vimos hoje maravilhas. E em S. Marcos; nunca tal vimos. Tudo foram diligencias da charidade, sem interuenção da qual, não quiz o Sapiientissimo Redemptor que se fizesse tamanha maravilha. Trinta, & oito annos auia que padecia o outro emtreuado da Piscina de Ierusalem por falta de homem, que vinha a ser por falta de charidade, que os homens com elle vzassem. E posto que a saude o Ceo a daua miraculosamente por ministerio do Anjo; não queria esse mesmo Ceo obrar essa saude, sem interueção da charidade. Por isso lá fal tou então a saude a aquelle paralytico, porque lhe faltou a charidade de hum, se quer, que o leuasse à Piscina; & este a cobrou aqui, porque teue a de muitos homens, que o leuasssem a Christo verdadeiro medico. E por isso seriam quatro os ministros desta charidade, porque ella se subste-ta, moue, & obra pollas quatro virtudes cardeaes.

io Muito he de ponderar que não diz sómente, que presentaram, ou puzeram ante o Senhor, como outros Euangelistas; mas vsa de palavra especial, & mysteriosa, dizendo, que lhe offerciam aquelle paralytico. A Deos he que se offerrece; & o que se offerrece a Deos, sacrificio he grato, & que sua diuina Magestade de boa mente aceita como perfume de incenso, & como cheiro de suavidade recebe a diuina benignidade as obras de charidade, & as occasioens de remediar, curar, & fazer bem aos miseraveis humanos. Como cheiro do incenso gostaua o diuino esposo dos regalos dos vestidos da esposa: não porq̃ o do incenso seja o mais regalado, & precioso perfume nos vestidos; mas porque o incenso he suavidade de sacrificio diuino, que Deos sobre tudo estima nas obras de charidade. As quaes são significadas nos vestidos, conforme aquillo, de S. Pedro, q̃ a charidade co-

bre a multidaõ dos peccados. Nenhũa cousa tanto obriga a Deos, & o tras como pomba ao cheiro; como a suavidade, & benignidade das obras de misericordia, que em sacrificio se lhe offerrecem. Por isso por ventura seus olhos se comparam aos de poba, porq̃ a poba he attrahida cõ o cheiro, & logo em o sétindo, vira os olhos para ir ao lugar onde o sente. Misericordia quero, & não sacrificio (refere este mesmo Euangelista:) porẽ não, se o sacrificio for de misericordia; porque entãõ a misericordia he o sacrificio. No altar pois daquelle leito, ou palêquim, em que os quatro leuauam, & lançauam ao paralytico, se offerreceo a Christo o sacrificio da charidade, & por isso logo da hi a pouco tratou de pro-uuar que era Deos. Altar em que só acha graça a piedade diuina; onde só acha pingue ao sacrificio; porque (como diz a Glossa) sem charidade he macilenta toda a alma, & em nenhũa cousa a Deos agrada.

ii Moralmente falando, assi como eram quatro os que leuauam ao paralytico a continuar em sua infirmitade: assi são quatro os que o leuam a seu remedio. A cerca do qual he de nottar com Landulpho, que tres paralyticos curou o Senhor, hum dentro de casa, que foi o criado do Centurio: outro em publico que foi o da Piscina em Ierusalem: o terceiro fóra de sua casa, que he o presente. O primeiro significa ao peccador occulto. O segundo ao publico. O terceiro ao consuetudinario, ou per costume enuelhecido. Conforme a isto, segundo o mesmo Landulpho, quatro são os que leuam ao peccador fóra da casa da propria conciencia, que desemperra, & ainda fóra da casa vniuersal da Igreja triunfante por perdição, & muitas vezes fóra da militante por excomunhaõ, & separação. O primeiro he a tibeza no bem, porque tanto que o homem se esfria no bem começado, logo deixa a Deos pouco, & pouco.

Marc. 2. 12

Ioan. 5. 7

Cant. 2. 13

Matth. 9. 13

Gloss. Gen. 1. 4

Land. lib. 1. p. 48

Cant. 4. 7. 11

1. Petr. 4. 7. 8



pouco. O segundo he a deleitação no mal que he como cõpanheira da ribeza no bem: & estes dous leuam ao peccador da parte de diante, porque são como precedencias do vicio. O terceiro he o exercicio da obra, quando o que mal se intenta, peyor se obra: O quarto he o costume do mal obrar. E estes são os que vão da parte de detrás, como consequencias do mesmo vicio. Quatro são tambem que leuam o peccador à presente Igreja. O primeiro he a consideração da breuidade da vida. O segundo o temor da pena eterna. O terceiro a fealdade da culpa. O quarto a esperança do perdão. Ou tambem o primeiro o conselho particular; O segundo a amoeftação publica; o terceiro a oração secreta; o quarto o bom exemplo notorio.

12 E posto que sempre he obra de charidade o levar por algũa destas partes o enfermo a Christo, & o peccador, a Deos, & à Igreja: tambem he obrigatorio, & preceito o delatallo, & denunciallo, & leuallo ao Prelado, para que o cure do vicio do mau costume, & da relaxação, em que viue. O ser relaxado per costume, he ser paralytico habitual; porque o ser paralytico he padecer hũa dissolução, & relaxação dos membros, com que não acode aos officios do corpo, para que foram ordenados. Logo ao que for dissoluto, & relaxado, obrigação he denunciallo, & leuallo ao Prelado, para que o cure. E se por razão de sua potencia, & dignidade, ou fereza de condição, não pode leuallo polla porta, porque a multidão lho impede: suba ao alto da oração, & ao telhado da prudencia, & santa sagacidade; & dê traça com que o Prelado o saiba, & o remedee. E assi como aquelles misericordiosos homens lançaram ao paralytico em baixo diante de Christo, & elles se ficaram, fõra, vendo polla banda de cima o que passava: assi quando doutra maneira não possa, deue dei-

xar-se ficar de fõra o charitativo denunciante, & pôr na disposição do Prelado a cura do irmaõ, esperando desde o alto da oração que sobre elle passa. E assi como aquelles bons homens usaram com o paralytico, não o lançando de pancada, se não miu brandamente por cordas; assi se deue usar com o peccador quando se leua ao Prelado, & à Igreja se denuncia. Mas para isso he necessario levar-se pollas cordas do coração, & por affecto da charidade: não em espirito de vingança, mas em espirito de brandura, como diz o Apostolo. Sobre o qual pergunta S. Gregorio Nazianzeno: Como se ha de reformar aquelle que fortemente regeira a cura, & que polla soberba de longo tempo, não poderia emendar-se? Responde: Com hum modo de razão brando, & humano.

13 E S. João Chrylostomo diz: Quanto elle for mais imprudente, & pertinaz; tanto mais se ha de estudar em sua emmenda sem ira, nem molestia: porque tambem o medico quando vé que a doença he mais graue, tanto menos desiste, nem desfallece antes estuda maiores remedios. Assi tambem se nos manda, que quando tu só te aches fraco, para poder com o enfermo, ajuntes companheiros, para que possas emmendallo. Parece que tomou a semelhança do enfermo graue, & perigoso, para o qual se chamam mais medicos, & todos juntos trattam do remedio. Assi manda o Euangelho que se tomem testemunhas, & se diga à Igreja, para cura do peccado. E não podendo hum só com o paralytico, ajunte outros, & todos juntos o poderão levar a Christo: Em o qual tudo somos moralmente instruidos do que deuemos fazer de diligencia; & traças da charidade, para que finalmente o espiritual enfermo levado a Deos, seja curado. Noutro sentido, entãõ he o enfermo curado, quando he le-

Gal. 6 n. 1.  
Naz. or. in  
Sanct. Pasch.

Chrylost. hom.  
60 in Mat.

Matth. 18. 16



uado a Deos pollas infirmitades, achaques, desgraças, & aduersidades, que lhe succedem. Segundo o qual he de saber com a Glossa, que de cinco modos acontecem as infirmitades, trabalhos, & desgraças, como para cinco fins, ou effeitos. Húas são para maior merecimento dos justos, para que polla paciencia acrecentem a coroa, como em Iob, & Tobias. Outras para guarda da virtude, porque se não ensobebeçam, como em S. Paulo. Outras para gloria de Deos, como no cego de nacença, & Lazaro. Outras para principio, & pinhor da pena eterna, como em Antiocho, & Herodes. Outras finalmente para emenda da culpã, como em Maria leprosa, & neste paralytico, como tambem no outro da Piscina, a quem se auisou q̄ se guardasse de peccar mais, porque lhe não fosse peor. E especifica, que jazia no leito, não de descanso, como aduertio o Doutor Seraphico; mas em leito de trabalho, & de doença. Do qual diz o Santo Dauid: Delhe o Senhor socorro sobre o leito de sua dor; a todo o seu leito correstes em sua infirmitade. Quer dizer que todo quanto era o leito era hum patibulo, que Deos permittia para o sobredito effeito. E ainda mal, porque tantos baldam este fim, fazendo do leito da aduersidade, cama de sono torpe, sem aduertir ainda com tamanhos golpes da fortuna, que he para despertar do peccado, em que jaz como em leito. Do qual se diz tambem no liuro de Iob, que castiga polla dor no leito, & faz seccar todos seus ossos. Finalmente falando segundo allegoria os merecimentos de Christo são os que trouxeram a Deos o genero humano tolhido para bem obrar polla infirmitade original, & doença actual. Não tiueram lugar polla porta dalei, romperam o telhado, rasgou-se o veo do templo, & fez-se pedaços a carne do Redemptor. Oh com quanto trabalho dos merecimentos

de Christo levou o enfermo a Deos. Oh com quanto suor o levou sobre o leito; suor por certo de sangue, cordas de prizaõ, rompimento de açoutes, espinhos, cravos, & lança, suspensão da Cruz, & leito de sepulchro.

## LIGAM. III.

Do primeiro despacho do Senhor.

14 **O**fferecido o entreado, segue-se em terceiro lugar o primeiro despacho do Senhor; polloque se segue em o texto. *Et en- Tem do Iesus a fê delles, dixit ao paralytico: confia filho, teus peccados se te perdoam.* Como se dixerã: Eu te declaro que teus peccados te são perdoados. Pollo mesmo termo de filho, fala em S. Marcos, posto que não refere a exhortação, ou alento, de que tenha confiança. E em S. Lucas diz somente: Homem, perdoados te são teus peccados. Em cada hum delles ha seu mysterio, que será mais abaixo declarado. Diz que vio o Senhor a sua fé delles; o qual se pode entender da fé somente dos que o auiam alli com tantas diligencias trazido, como tem S. Ieronimo. Em o que se encomenda *Hieron. lib. in Cat.* muito a virtude não só da fé, mas da charidade, que he tão poderosa que faz perdoar marauilhosamente aos outros: & não contente com poder muito para quem a tem, passa a fazer bem a quem communica. Nesta charidade Christã se funda o artigo de nossa fé no symbolo della: creyo a communhaõ, ou a communicação dos Santos, conuem a saber dos fieis, que per oração communicaõ, & participam huns dos merecimentos dos outros, como membros viuos de hum corpo mystico. Duas cõmunicações gozam os fieis; hũa do corpo, & cabeça, a qual cabeça deste corpo da Igreja he Christo, como S. Paulo o afirma, & declara. A outra commu- *Ephes. 4. n. 11* *1. Cor. 6. n. 15* nicação he de huns membros para os outros,

Gloss. hic.

Ioan. 9. n. 3

Ioan. 9. n. 4.

Bon. hic.

Pj. 40. n. 4.

Iob 33. n. 19.

Pal. 6. hic.



*P. 11. 87. 63.* outros, da qual diz o Psalmista: Participante sou eu de todos os que vos temem, & seruem como fieis seruos vossos. E de hũa, & outra participaço, & communhaõ, diz S. Ioaõ: Foi manifestada a vida (vida da fé Christam) para que vós tenhais companhia (de participaço) com nosco; & nossa companhia seja com o Padre, & com seu filho Iesus Christo.

*1. Ioaõ. 1. 7. 3.*  
*Apoc. 5. 8.*  
*Ephes. 4. 1. 3.*  
15 Outra communicaçã, & participaço ha tambem entre a Igreja militante, & a triunfante, por razão da qual no Apocalypse estauamos annunciados bem prouidos de vasos de ouro cheios de perfumes, & cheiros, que eram oraçoens, que continuamente offereciam ao Senhor. Como aquelles que se representauam velhos, que polla experiencia das necessidades, que no mundo miseravel se padecem, a q̄ acudiã cõ mais cuidado a prouer o remedio dellas, com as oraçoens, de que ja para si não necessitam. E se bem he verdade que todos os da triunfante, & militante são membros de hum corpo, de que he cabeça Christo; todavia a differença grande do estado, não deixa fazer taõ propria a razão da communicaçã entre membros bemaventurados, & em nenhũa maneira necessitados; & entre membros totalmente penuriosos, & miseraveis. Por isso o Apostolo amoefta a estes, que sejamos sollicitos em guardar a vñidade do Espirito em vinculo de paz; conuem a saber da charidade, que faz todos hũs a esses membros. Porque (diz) sois hum só corpo, & hum só espirito, assi como fostes chamados em hũa sã esperança de vossa vocaçã; quer dizer para hum sã fim, que he ser membros de hũa cabeça Christo: desde esta vida mortal ate a outra eterna. Deste corpo nenhum membro se separa, & desta participaço, & communhaõ nenhum Christaõ se exclue por mais mau que seja, se não polla apostasia da fé. Pollo qual, segundo Alexan-

dre de Ales, esta communhaõ não he sã entre os Santos, & Iustos, para que communiquem hũs aos outros seus merecimentos, & obras boas; mas tambem entre esses justos, & os peccadores para que lhes alcancem de Deos graça auxiliante como amigos seus, para que se leuante do peccado. Assi o denotaram estes bons homens, que com tantas diligencias trouxeram o paralytico a Christo, & por isso respeitou a fé dellas. Taõ benigno he Deos, & taõ soberbos são os homens. A cerca do qual diz S. Ambrosio: Grande Senhor, que perdoa a hũs pollo mericimento dos outros. Porque não valerá contigo (ò homem) o teu companheiro, quando para com Deos tem o seruo o mericimento de interceder, & o direito de alcançar? Se desconfias do perdoã de peccados graues mette rogadores, toma a Igreja, que rogue por ti; para que por sua contemplaço te perdoe Deos, o que a ti podia negarte. O sobredito he de S. Ambrosio. Mas tambem esta fé, & charidade alheia, não aproueita se não a quem de sua parte faz algũa disposiço, & não poem impedimento a essa graça. Assi como o paralytico não resistia, antes consentia nas diligencias, que seus bons procuradores faziam.

16 Pois se a fé, & a oraço, & diligencia alheia pãde tanto, que não poderã a fé, & diligencia propria, ajudada da alheia a alma, & corpo; de dentro, & de fora se alcançatã cabalmente o remedio. E como aqui veja nos ao Senhor taõ benigno, & trattat taõ amorosamente ao enfermo como o termo de filho, não deixa de ser prouavel que a fé, que Christo respeitou fosse dellas todos; assi do paralytico, como dos agentes de seu remedio. Porque (como o aduertio S. Ioaõ Chrysostomo) não deixaria de ter fé quem consentia ser leuado a hum telhado, & lançado per cordas do alto a baixo, diante de tanta gente. Moralmente falando,

*1. encl. a p. q.*  
*de offic.*  
*Miss.*

*1. m. lib. 5. in*  
*Luc. 11.*

*Ioaõ Episc. in*  
*Car.*

*Chrysost. in*  
*Car.*



falando, então tem Deos muito respeito à fé daquelles, quando vê que os seus ministros, a cuja conta está o leuarem-lhe o enfermo espirital para o curar; sobem ao alto da casa, por alteza de vida, & perfeição; & sabem abrir as dificuldades, & declarar as escrituras, & persuadir o proveito da penitencia. Grande trabalho he por certo o subir ao alto polla perfeição, & bom exemplo de vida; mas muito maior trabalho he levar ao enfermo a esse alto, & fazello ir a Christo. Oh se fossem taes os ministros do Evangelho, & os que tem cuidado das almas, que alcançassem do Senhor palavra de confiança, & por respeito da fé delles, ouuisse o pouo da boca diuina aquella segurissima palavra: Tem confiança, filho. Palavra tão benigna, que só a pode merecer a pobreza, & miseria: pois não se lê que algũa vez chamasse filho a algum dos letrados, & grandes; nem ainda de seus discipulos, & chegados. Chama-lhe, filho, porque para elle o geraram aquelles que Iho trouxeram. E filho verdadeiramente era aquelle q̄ era, mādado ja ter confiança, como em pae; porque ate a medicina natural obra mui ditosamente se o enfermo tem confiança no amor, & bõa vontade do medico.

17 Et tanto foi a cura mais acertada, quanto foi começada polla causa da doença, que eram os peccados, & culpas, per que se vem a entēder que padecia. Donde diz S. Ieronimo, que somos aqui ensinados, que muitas vezes procedem as infirmitades do corpo, & da fortuna, dos achaques da alma, & da consciencia. Por isso o Senhor como bom medico, primeiro acode a causa interior, sem a qual pouco aprouciam os remedios de fora, dizendo, que lhe são perdoados seus peccados, sem tratar da cura da parlesia. Onde he de notar que todos os tres Evangelistas, que trattaram deste milagre,

conuindo todos na remissão dos peccados, cada hum refere differente termo de falar o Senhor como o enfermo; Porque S. Matheos diz: Confia filho. S. Marcos diz filho, se tratar da confiança. E S. Lucas diz: Homem, perdoados te são teus peccados. Porque por tres maneiras acontece que hum padeça temporal aduersidade polla espirital culpa da alma: Huns peccam por fraqueza como homens, & como taes he mais facil o perdaõ; pollo que facilmente diz o Senhor por S. Lucas: Homem, perdoados te são teus peccados. Onde S. Agostinho considera que lhe chamou, homem; porque pollo mesmo caso que era homem, era logoito a peccar. Outros peccam mais por malicia, que por fraqueza; mas caem presto no mal, que fazem, & se tornam a Deos como a pae; & por isso lhe chama, filho, por S. Marcos. Onde o veneravel Beda: Por isso lhe chama filho, porque lhe perdoa os peccados. E o Prodigio por isso não executou o proposito, que levaua de dizer que não era digno de se chamar filho; porque vèdose com o pae benigno, cobrou confiança de filho. & com ella, a facilidade do perdaõ. Outros peccam não só por malicia, mas por costume; & a estes taes he muito mais difficultoso o chegarem a Deos como a pae; & he necessario que se lhes faça grande encarecimento da bondade paterna, para que cobrem confiança de virem a elle como filhos. Por isso destes diz o Senhor por S. Matheos: Tem confiança, filho. Onde a interlineal diz, que nisto se mostrou ser Deos, pois a hum tal podia dar confiança, que só Deos pode dar a semelhantes peccadores.

18 E por q̄ a fé daquelles foi aqui em ordem ao remedio do necessitado, & para perdoar as culpas daquelle peccador; por isso parece que leuou os olhos de Christo mais forte, & prestamente vio a sua fé, porque era ordenada à obra de charidade; que esta

Palacio.lic.

Aug. de Cōf.  
lib. 2. c. 25. m.  
Cat. Luc.

Beda. in Cōf.  
Luc.

Hieron. Cat.  
& Bed. Cat.  
in Luc.

Interlin. lib.



esta he a fé, que arrebatada os olhos diuinos; & sem a charidade he a fé como fermosura morta, simulachro sem vida, imagem sem espirito. Não se deixam levar os olhos diuinos de estatuas de Venus, de marfim, nem de ouro; se não da verdadeira fermosura viua, & operosa; aquella de quem diz S. Paulo; que he fé que obra pela charidade. Em hum só volume, & em hum só composto ha de andar a fé, & a charidade como corpo, & alma; como materia, & forma de hum todo. Por isso parece, que compondo os artigos da fé os Apostolos cada hum seu, veio a formar S. Simão hum só de duas partes, dizendo: Creio na communhaõ dos Santos, & remissaõ dos peccados. Como que essa fé, que ajunta os fieis, entaõ seja verdadeira, & viua communicaçaõ dos Santos, quando he empregada na remissaõ dos peccados. A mulher diligente, coroa he de seu marido (diz o Sabio) gloria he de seu esposo, não o ser fermosa, & inutil; mas o ser bem aomburada, & proueitosa. Os olhos da Esposa Santa por isso arrebatouam tanto aos do Esposo diuino, porque eram de pomba, fecundos, & rendosos; que nunca olhauam ociosos, nem se mouiam de balde; mas cada volta de olhos, era hũa obra de piedade; & cada raio de sua vista, hum mouimento de misericordia. Olhos, que veftiam da cor dos de seu esposo, & apreñdiam o mesmo prestimo de seus olhos como de pomba; de quem diz o Rei Santo: seus olhos para o pobre olham, & seus empregos andam a buscar onde façam bem entre os filhos dos homens, necessitados, & miseraueis.

19 E muito he de ponderar que reparando os olhos do Senhor Iesus Christo na fé daquelles, que o buscavam, logo acodio com palavra de fé: Confia, filho; como informando, & corroborando a fé daquelles todos. Onde he de saber que fé se toma de quatro maneiras, deixadas outras si-

gnificaçoens. Porque ou fé quer dizer lealdade; como quando se diz no Ecclesiastico: Guardai fé com o vosso amigo em sua pobreza, para que vos alegreis nos seus bens, & prosperidades. Ou fé quer dizer credito, como quando ahi mesmo se diz: Que desobre os segredos do amigo perde a fé, & não achará amigo. Ou fé quer dizer creança, & credulidade, firme assenso, & estimaçaõ da verdade diuina. Como quando S. Paulo diz sem fé he impossivel agradar a Deos. Ou finalmente significa confiança, como quando diz o Senhor: Se tiuerdes fé como hũ graõ de mostarda; quanto he tamanha confiança como hum graõ de mostarda; quando pois neste lugar, & noutros do Evangelho se diz que se fez tal, ou tal obra marauilhosa por respeito da fé, entendese da fé no terceiro, & quarto sentido. Não da fé que he creança somente, nem da que he somente confiança; porque a fé que he credulidade, he do entendimento; & a fé, que he confiança, he da vontade, & differre pouco da esperança: mas tomase por ambas juntamente, porque o que confia, espera, & tem firme confiança de que se lhe faça o que peitende, ja cre por certo que pode aquillo de que o espera; que doutro modo não confiara. Mais claro que em outros lugares, se vio neste mesmo capitulo de S. Mattheos, quando logo depois de sua vocaçãõ lhe pediram ao Senhor dous cegos vista. Aos quais dixe: Credes vós que eu posso, fazer isto? E respondendo elles que si; lhes dixe: façase segundo vossa fé; & foram allumiados. Suppoz a credulidade, & estimaçaõ, que delle tinham; & respeitou a confiança, que delle faziam para lhes conceder o que rogauam. Neste lugar respeitando a fé, credulidade, & confiança delles todos; alenta a do enfermo, como a aquella auia de receber em si o beneficio; dizendolhe benignamente: Confia, filho, tu que ja

crés

Galat. 5. n. 6.

1.º Tim. 2. n. 4.

Cant. 6. n. 4.

Cant. 4. n. 1.  
O 5. n. 11.  
1.º Jo. 3. n. 5.

Ecc. 12. n. 18

Ibid. 27. n. 17

Hebr. 11. n. 6.

Matth. 17. n. 20.  
19. 20.

Matth. 9. n. 28.



Segunda Parte da Refeiç. Spirit.

LIG AM. IIII.

Do que sentiram os Letrados circumstantes.

eres que eu posso dar-te saude; tem segura confiança de que eu ta ei de dar. Não cuides que ella consiste nas diligencias, que esses teus bons amigos por ti fizeram, porque ainda que eu tenho muito respeito a elles, minha ha de ser a graça. Perdoados te são teus peccados, de que elles, nem tu curauas mais que da saude do corpo; mas essa da alma he a obra só de minha misericordia, não effeito de algũa humana industria. Tem confiança, filho; mas confiança filial, & legitima da bondade de pae; não confiança bastarda de presumpção vã da misericordia de Deos, que se saluará a alma, sem tu fazeres de tua parte o que conuem para ella; & trattando só da temporal conueniencia. Mas ainda mal porque os homens trattam mais das perdas temporaes, que dos espirituaes detrimetos: & bem se deixa ver neste enfermo, de quem não lemos que por este primeiro despacho desse ao Senhor graças, nem com algum final manifestasse hauello recebido com gosto; porque não via nelle o despacho de sua corporal saude. Sobre o qual diz S. Pedro Chrysologo: Ouue o perdaõ, & calla o paralytico; nem responde com algum agradecimento, porque mais trattaua da cura do corpo, que da alma: & de tal seição choraua as corporaes perdas do corpo entreuado, que não choraua as eternas penas do desbaratamento da alma: julgando por mais agradauel para si a presente vida, que a futura. E mais a baixo: Bem vedes irmãos, neste lugar, que Deos não busca a vontade dos necios, não espera a fé dos ignorantes, não escoadrinha os despropositados antojos dos enfermos. Mas que locorre polla fé alhea, o que por graça sômente concedida. E na verdade, irmãos, quando procura, ou respeita o medico a vontade do enfermo; se o doente sempre deseja, & busca as cousas que lhe podem ser contrarias?

Chrysol ser.  
50. ub. sup.

20 **S**Vpposto este primeiro despacho, se explica em quarto lugar o que sentiram delle os circumstantes; pollo qual se segue em o texto. *Tem E eis que alguns dos Sribas dixeram dentro de si: Este blasfema.* S. Marcos aponta que estes estauam sentados com elle. E S. Lucas que eram Sribas, & Phariseos, Letrados todos, & gente douta, & grande. A palavra de Deos, sua profundeza, & segredo diz S. Agostinho, que deue fazer attentos, *Aug. Tra. 27. in. Ioan* não aduersos aos ouuintes. E quanto mais profunda for a palavra, tanta mais attenção pede nõ entendimento, & alma, que a percebe. Porque por *Ps. 17. n. 11* isso a diuina he escura; & profunda essa palavra: que em trevas de escuridade poz Deos o lugar de se esconder aos entendimentos humanos. Mas estes traziam os coraçoes tão cheios de arrogancia, & presumpção, que lhes não coube nelles aquella altissima palavra de remissão de peccados; & em vez de os fazer attentos, & deuotos; os fez aduersarios, & calumniadores. Porque na alma maleuola, & cheya de odio, enueja, & soberba; diz Salamaõ, que não entra a sabido- *Sap. 1. n. 4* ria, nem habita em corpo sogeito a peccados. Não foram os pequenos, & os simplices os que tacharam a palavra; porque, ou a não entenderam, ou a veneraram por escura; se não os Letrados, & presumidos. E não ha *Franc. Polj. cran. hie* duuida que estes mais perigosamente caem, & mais torpemente se cegam, & mais pertinazmente porfiam contra a verdade. E se o Letrado, & Religioso se cega, & se dána; fica muito mais arriscado à perdição extrema. Se com hũa corda grossa se faz hum nõ por cego que seja, com facilidade se desfata: mas se essenõ se dà com hum fio delgado, com muita difficuldade, ou nunca se acaba de desfatar. Tal he a falsa



falsa opiniaõ no Letrado, & a peruer-  
sa abusaõ no Religioso, que facilmẽ-  
te assenta no juizo; mas tanto mais  
difficultosamente se desfaz, quanto  
mais subtil he o fio do engenho, & de-  
licado o instituto da virtude. Mas no  
rude, & no grosseiro simplez, facil-  
mente se desfata qualquer duuida pol-  
la maõ do sabio.

21 Gerou pois o ardor do Sol diuino  
pollo raio da palavra de remissaõ, dos  
peccados, aquella venenosa serpente  
do espirito de blasfemia, & de calũ-  
nia; impondo à diuina sabidoria,  
que blasfemaua. Assi como o mes-  
mo Sol, que na terra gera o ouro, &  
as boninas, conforme as varias dis-  
posiçoens da materia; gera tambem  
as viboras, lagartos, & cobras. Que  
blasfemaua (diziam em seus coraçõs)  
porque por suas bocas não se atreu-  
uiam: ou porque tinham medo do  
pouo, que o tinha por zelador, & não  
por blasfemador de Deos: ou por-  
que receuam sair em publica dispu-  
ta com aquelle, que viam conuencer  
quanto propunha. Consiigo mesmos,  
& dentro em si aueriguaua cada hum  
delles, mas todos juntos assi como e-  
stauam fóra assentados juntamente,  
assi dentro conuinham, & concordauam;  
porque era de todos a mesma, &  
igual a malicia. Segundo o que del-  
les escreue o Rei Santo: Sentaramse  
os Princepes, & contra mi falauam.  
Assentauam que Christo era blasfe-  
mo, porque segundo os outros Euan-  
gelistas: Quem pode perdoar pecca-  
dos senão só Deos? Assi o affirma  
elle por Isaias: Eu sou o que desfaço  
(ou perdo) os peccados. E por isso  
diziam que blasfemaua, porque blas-  
femia he, segundo o Doutor Angeli-  
co, peccado de palavra, ou por escrit-  
to contra Deos contumeliosamente;  
ou impor a Deos a imprefeicaõ, que  
não tem, como chamandolhe cruel,  
ou descuidado: ou attribuindo a ou-  
trem o que he só seu d'elle, como o  
perdoar os peccados. Este he grauif-

simo peccado, parente mui chãgado  
da idolatria; prohibido com o mesmo  
preceito della; filho da boca da ser-  
pente, polla qual o diabo foi o primei-  
ro blasfemo, como o proua Ruper-  
to, em quanto impos a Deos que mẽ-  
tia. E seu primogenito Cain, como  
discorre S. Bernardo, em quanto de-  
minuio em Deos a misericordia, que  
podia ter, para lhe perdoar; & fez  
maior a seu peccado, que a misericor-  
dia diuina. Em a antiga lei tinha  
pena de morte o blasfemo; & em de-  
mõstração da abominação de tal culpa  
rõpiam seus vestidos os q̃ a ouuia. Assi  
o fez Caiphaz quando quiz aueriguar  
no Concilio q̃ Christo, que diante de  
si como a reo tinha, blasfemaua.

22 Por isso estes se mostrauam taõ  
criminaes dentro de si, contra o Se-  
nhor Iesus Christo; porque lhes pa-  
recia ser blasfemia a palavra de attri-  
buir a si, sendo creatura, o perdaõ de  
peccados, que sã a Deos compete,  
como he verdade. Expresso o diz o  
Senhor por Isaias: Eu sou o que des-  
faço, ou apago tuas maldades. E se  
não rompiam seus vestidos estes, co-  
mo Caiphaz, era porque não oulauam  
a fazer demonstração publica; pore-  
m não deixaram de rasgar seus coraçõs,  
como contra S. Esteuam o faziam ou-  
tros semelhantes. Mas quanto mais  
barato fora cuidar que era Deos quem  
perdoaua, que cuidarem que era blas-  
femo quem assi falaua? Pois no mes-  
mo pensamento de sua malicia pro-  
uaua a força da razaõ, o que negaua a  
violencia da enueja. Como quando  
os irmaõs de Ioseph ouuindolhe refe-  
rir o sonho dos doze feixes de paõ, res-  
ponderam conjeiturando o que não  
quereriam ja mais que acontecesse:  
Por ventura virás tu a ser nõso Rei?  
Assi estes diziam: Quem perdoar  
peccados, senão Deos somente? So-  
bre o qual diz S. Pedro Chrysologo,  
dizendo: O perdaõ dos peccados, que  
ria ser auido por Deos aquelle mesmo,  
q̃ aos olhos humanos escondido ainda  
q̃ aos olhos humanos escondido ainda

Rup. lib. 3. in  
Gen. c. 6.  
Ber. ser. 12. in  
Cant.  
Leuit. 24. n. 15

Matth. 26. n.  
5.

Isai. ubi. sup.

Act. 7. n. 56.

Gen. 37. n. 2.

Chrysol. ser.  
50. ubi. sup.

Isai. 43. n. 5.

D. Tho. 2. 2. q. 9.

1. 41.



Segunda Parte da Refeição Spirit:

andava. Pois nas virtudes, & linaes comparado era elle aos Prophetas, que por ella os auiam obrados: mas o dar perdao a peccados, porque não estaua no poder dos homens, & só e. a insignia singular da diuidade; isso mesmo o estaua inxerindo por Deos nos peitos humanos. Proua isto a Pharisica enueja, porque dizendo elle: Perdoados te saõ teus peccados; responderam os Phariseos: Este blasfema, porque quem pode perdoar peccados, se não Deos somente? Pharisico, que sabendo ignoras, confessando negas, quando testemunhas impugnas; se he Deos quem perdoa peccados, porque não he Christo para ti Deos, o qual com o beneficio de hũa indulgencia sua, se proua auer tirado os peccados de todo o mundo? Eis aqui ( diz ) o cordeiro de Deos, eis aqui o que tira os peccados do mundo. E para poderes alcançar mais, toma as insignias de sua diuidade; escuta o que ha penetrado o secreto de teu peito, olha o que tem chegado até os reconcentros de teus pensamentos, entende o que descobre os tacitos conselhos de teu coração. A é aqui he de Chrysologo.

Joan. i. n. 29.  
36

Taa.

Hieron. l. ii.

Cyroll. in  
Cas. Luc 6.

Chrysost. hom  
30 in Math

23 E he o que se segue em o texto. *E como visse Iesus os pensamentos delles, dixit: Para que cuidaes cousas más em vossos corações? Quer dizer: Para que julgaes, & cuidaes mal dentro de vossos corações, & no interior de vossos peitos? Segundo S. Ieronimo: com o mesmo poder com q̄ penetro vossos pensamentos, posso perdoar os peccados. E S. Cyrillo: Oh Phariseos, porque dizeis: Quem pode perdoar os peccados, senão só Deos; vos respondendo: Quem pode saber os secretos do coração, senão só Deos; que diz pollos Prophetas: Eu sou o Senhor que escuadrinho os corações, & conheço os interiores? E S. Ioaõ Chrysostomo: Se estais incredulos para com o primeiro da remissão dos peccados, eis aqui vos acrecento outro*

argumento, em quanto vos descubro os intimos de vossos corações. Em o qual argumento, como também no seguinte de dar saude ao paralytico, segundo o mesmo; não pretende o Senhor desfazer lhes a sospeita, que elles tinham, de que auia ditto aquellas palavras como Deos; antes em não se descarregar, & dizer que não era elle tão honrado, que fosse igual a Deos; quiz q̄ entendessem que elle era igual ao Padre, pois exercitava o poder, que elles confessauam que só a Deos competia. E o Veneravel Beda infere esse mesmo poder de elle o poder cometter a seus ministros, & dar-lhes authoridade de perdoarem peccados. E certo, he fazer a Christo auaro, & enuejoso o negar que elle no Sacramento da penitencia cometteo suas vezes aos seus ministros para perdoar os peccados; se não he negar-lhe a igualdade do poder com o padre, pois deuendo, segundo bom Pastor, & juiz; não pode como ordinario cometter esta authoridade. Como também he fazer de Christo, prodigo, & indiscreto, o attribuir-lhe que deixou a todos os Christãos indistintamente esta authoridade de perdoar peccados. Não espere logo perdao de peccados, quem não confessar a Christo por Deos justo, & Iuiz prudente, & Senhor absoluto, que por ordem de seus ministros no tribunal da penitencia, o conceda.

Red. Cas. in  
Matth.

24 Manifestar-lhes Christo a estes os interiores pensamentos, foi fazer hum manifesto por sua diuidade, & mostrar que sabia muito bem onde topaua sua ignorancia, & onde tropeçaua sua cegueira. Em o ser juntamente Deos aquelle homem, tropeçauam todos os cegos: que se o auantajar-se hum aos mais nos limites de homem, he tropeço para a enueja; que fará o auantajar-se no ser mais que homem? Bem alto, & no alto da Cruz mandou Pilato por o titulo de Rei ao

CRUZ-

2. P.  
Ecc.  
Hel.  
L. C.

8. cor.  
3. q. 2.  
6. in  
3. 8. in  
in Re.

Naz. o.  
contra.



crucificado Iesus; porem lá foi tor-  
peçar nelle a enueja, & foram os Iu-  
deos requerer a Pilato, que não di-  
xesse que era Rei, que isso lhe não  
consentia a enueja; senão que elle  
era o que dizia, que era Rei; que  
isso o auia posto na Cruz. Que fora se  
Pilato, dixerá que era Deos? Sem  
duvida que de raiua o mattaram, &  
quebraram, por todas as leis do rei-  
no, & condicoens de seu estado. Mais  
em manifesto prouou, ser Deos ver-  
dadeiro com a obra de conhecer pen-  
samentos, que com a palavra de per-  
doar peccados. Porque só Deos he  
o que conhece os coraçõens de todos  
os filhos dos homens. E delle todo  
coraçõ he penetrado, & nenhũa  
creatura ha inuisuel para com Deos,  
mas todas as cousas são nuas, & des-  
cubertas ante elle. E ninguem sabe  
o que está dentro do homem, se não  
o espirito do homem. Dos interiores  
dos homens fez Deos estanque em seu  
conhecimento, de maneira que nem  
aos que tem priuilegio de putos espi-  
ritos concedeo esta graça de conhecer  
pensamentos alheios. Taõ cioza foi  
disto a diuina prouidencia, conforme  
ao Doutor Subtil, que fez geral  
referua, & a igualou com os mesmos  
mysterios da graça para com esses mes-  
mos espiritos. Pollo que nunca me-  
lhor conuenceo o Senhor Iesus Chri-  
sto sua diuindade, que quando deu a  
faber que estava penetrando o que seus  
emulos dentro em seus maliciosos  
coraçõens, contra elle maquinauam.  
E assi accusandoo de tantas outras cou-  
sas, quantas sua malicia pescoua, ou  
sospeitaua; nunca ousaram a arguillo  
de aduinhar coraçõens: porque bem  
sabiam que nisso ficariam prouando o  
ser elle filho de Deos, o titulo do qual  
elles lhe impunham por blasfemia.

25 Do qual se pode colligir, quãto  
parentesco tinha com a diuindade a  
prudencia. Porque conforme ao an-  
tigo adagio grego, de que se a prouei-  
ta S. Gregorio Nazianzeno: O que

bem conjectura, he o melhor Prophe-  
ta; & não ha melhor arte de aduinhar,  
que bem conjecturat; pollo qual a  
prudencia penetra os interiores hu-  
manos, & alcança seus designios. Cõ-  
forme ao que diz Salamaõ: Assi como  
nas aguas se vem os rostros, dos que  
nellas se olham; assi aos prudentes,  
são manifestos os coraçõens dos ho-  
mens. Nas aguas diz, & não no espe-  
lho; porque o que se vê no espelho,  
he ao certo, & sem engano. não assi  
o que se vê nas aguas, que tremulas  
variam algũas vezes a figura. Assi o  
juizo do prudente pode enganarse  
nas conjecturas; se bem o rosto prin-  
cipalmente entre todos os sinais ex-  
teriores, he o mais certo para adui-  
nhar o prudente. Donde diz o mes-  
mo Salamaõ: Conhece diligentem-  
ente os rostros do teu gado, & con-  
sidera aos teus rebanhos. Porque o  
coraçõ do homem lhe muda a face,  
ou no bem, ou mal. E noutro lugar:  
Da vista se conhece o homem, & pol-  
lo que passa em sua face, he conhecido  
o sesudo. O vestido do corpo, & o riso  
dos dentes, & o andar do homem  
estão dizendo quem elle he. E sendo  
o Senhor Iesus Christo cheyo de su-  
ma sabidoria, bem pudera ler os cora-  
çõens de dentro, pollos gestos de fóra;  
quando não lera como Deos verda-  
deiro esses coraçõens, pollo que inte-  
riormente via nelles. Conforme a  
qual sciencia, os argue do que nelles  
passa, dizendolhes: Para que cuidaes  
mal em vossos coraçõens? Não repre-  
hendera por certo o Senhor os pen-  
samentos daquelles, se o cuidar inte-  
rior não fora culpa mortal, mas que  
nunca faya a obra nem a palavra. Cõ-  
corda o Santo Micheas: Hay daquel-  
les, que cuidaes o que não importa, &  
obrais mal em vossos leitros; na luz da  
madrugada fazem esse mal, porque  
contra o Senhor he sua mão. Chama  
obrar, fazer, & mão; não à obra,  
mas ao pensamento roim de obrar, &  
fazer mal, em o que empregam todo

2. Par. 6. n. 30  
Eccl. 15. n. 20  
Heb. 4. n. 13.  
1. Cor. 2. n. 11

Scot. in 2. d.  
9. q. 2. n. 27.  
6. in 4. d. 10.  
9. 3. n. 1. 6.  
in Repor.

Naz. ora. 2.  
contra. iul.

Prout 27. n. 19

Id n. 23.

Eccl. 13. n. 31

Eccl. 19. n. 26

Mich. 1. n. 2.



Segunda Parte da Refeição Spirit.

Teu estudo; como o que da madrugada se aproueita, para discorrer com juizo mais claro, & mais quieto. Cama, ou leito chama ao peito, em que forja em secreto o mal, que muitas vezes sae a exteriores obras; porque o pensamento não he mortal, quando de passagem tocou a alma; senão quando como em cama repousou amorosamente per consentimento, ou deleitação nella, segundo aquillo de Jeremias: Até quando se deteram em ti teus pensamentos?

Vide Scot. in d. 42. q. 4. n. 11.

Hierem. 4. n. 11.

26. E não era só hum mal o que estes cuidauam, se não muitos, como o quer dar a entender o texto, pondo em numero plurar de muitos. O primeiro mal era o de blasfemia, que aqui se exprime, julgando que attribuhia a si puro homem, o que he só de Deos verdadeiro. O segundo era de arrogancia, cuidando que sendo puro homem o que assi falaua, & ainda pouco homem; & se fazia grãde homem, como noutra occasião murmurauam: Este não he hum carpinteiro, & filho de hum official mecanico? O terceiro mal era de jactância de fingido poder, & de hypocrisia, cuidando que porque não podia curar aquelle enfermo coraua, & palliua sua impotencia, com se remetter a obra espiritual, que nem o enfermo pedia, nem a elles constaua.

Marc. 6. n. 3.

Matth 27. n. 42.

Tex.

Depois lho lançaram em rostro na Cruz, que se fazia filho de Deos, & não se podia saluar a si, nem aos outros. Por amor de tudo diz: Qual he mais facil de dizer; Perdoamse os teus peccados; ou dizer: Leuontate, & anda? Para elles mais facil parecia dizer que se lhe perdoauam os peccados; porque como o dizercusta pouco, & era cousa que não se deixaua ver, segundo S. Ioaõ Chrysoftomo, parecia-lhes que elle como hypocrita, & embusteiro dizia o que não se podia saber se era assi, ou não. E por isso se ficaua com bõas palautas, & o som de bõa bõa opiniaõ, escusando de dar a

Chrysoft. hom 30. in Matth. in Cat.

saude, que se lhe pedia. Cuidauam sem duuida o que elles como finos hypocritas fariam, se se viam com aquelle credito, & opiniaõ, que Christo para com o pouo auia alcançado. Segundo o que escreue o Sabio: O necio andando pollo caminho, sendo necio, todos cuida que são necios. Em outra occasião em seu concilio propunha a malicia dos Phariseos, que se deixauam ir assi passando a Iesus Christo, viriam os Romanos, & destruiam o pouo, & reino. Porque taes eram aquelles, que se se vissem com o poder, opiniaõ, & sequito de Christo, conuerteriam tudo em seus particulares interesses, honras, & gostos; & botariam a longe o reino. A cerca do qual se refere do peruerfissimo Nero, que dezia que todos seriam taes como elle, se tiuessem o poder que elle tinha. Taes imaginaua aos outros, qual elle era: que tambem Cain cuidaua que todo o que o encontrasse, o mattaria; porque como era mau homem, & mattador, a todos imaginaua taes como elle.

Ecc. 10. n. 1.

Ioaõ. 11. n. 49

Gen. 4. n. 4.

27. Por semelhante razão cuidauam estes, que era mais facil dizer, que se lhe perdoauam ao paralytico seus peccados interiores, que dar-lhe a saude exterior. Mas em realidade, muito mais facil he dar saude a corpos, que perdoar peccados; porque quanto a alma excede em estimaçaõ, & importancia ao corpo; tanto (diz S. Ioaõ Chrysoftomo) he mais difficiloso o perdoar peccados, que sarar a hum entreuado. E tambem moralmente falando, he mais facil curar o vicio manifesto, & de que se deixa ter noticia bastante, para se lhe applicar o remedio; do que o vicio, & peccado occulto que se não deixa ver, para que esse remedio se lhe applique. Estes remedios de perdoar os peccados, segundo Hugo, são sette, ou sette os modos de que se perdoam. O primeiro pollo Baptismo, segundo aquillo do Senhor: Quem crer, & for

Chrysoft. sup.

Hug. Car. bis

Marc. 16. n. 7.

ba-



baptizado setà saluo. O segundo pol-  
 lo martyrio, segundo aquillo do A-  
 poc. 7. n. 14. pocalypie: Estes saõ os que vieram  
 da grande tribulaçõ. O terceiro pol-  
 la esmolla, segundo aquillo do Sabio:  
 Eccl. 3. n. 33. Assi como a agua apaga o fogo, assi a  
 esmolla a paga o peccado. O quarto  
 polla força da charidade, segundo a-  
 quillo de S. Pedro: A charidade cob-  
 re a multidaõ dos peccados. O quin-  
 to polla conuersaõ do peccador, se-  
 gundo aquillo de San-Tiago: O que  
 fizer conuenter ao homem do erro  
 de seu caminho, liuralloha da mor-  
 te, & encobrirà a multidaõ dos pecca-  
 dos. O sexto pollo perdoar aos ou-  
 tros, segundo aquillo do Euangelho:  
 Perdoai, & sereis perdoados. O set-  
 timo polla mortificaçõ do corpo, vi-  
 gílias, & aflicçoens voluntarias; se-  
 gundo aquillo de S. Paulo: Castigo  
 a meu corpo, porque naõ me perca eu,  
 prégando aos outros. Finalmente  
 esta questãõ, de qual he mais facil di-  
 zer: Soltã desta maneira Palacios. Se  
 ponderares bem o amor de Deos, o  
 gosto na conuersaõ do peccador, a  
 communicaçõ do precioso Sangue;  
 & o preço, em que Deos estima mais  
 a alma, que o corpo; muito mais fa-  
 cilmente diz Christo: Perdoados te  
 saõ teus peccados. Mas se pezares  
 bem que desfez effes peccados Chri-  
 sto com a dor de sua alma, & a parle-  
 sia a sarou com as chagas de seu cor-  
 po; difficulosissimo foi dizer: Per-  
 doados te saõ teus peccados; quaes  
 naõ se perdoauam se naõ porque  
 Christo se obrigaua a desfazelos com  
 grande dor de sua alma.

LISA M. V.

Do ultimo despacho do Paralytico.

28 **V**isto, & respondido ao  
 que das palauras do Se-  
 nhor sentiram os circunstantes; se  
 poem em quinto lugar o vltimo des-  
 pacho do paralytico; Pollo qual se  
 segue em o texto. Mas para que sai-

baes que o filho do homem tem poder  
 na terra, para perdoar peccados; entãõ  
 diz ao paralytico: Leuantate, toma o teu  
 leito, & vaite para tua casa. Estas pri-  
 meiras palauras, segundo a interli-  
 nial, podem ser, ou do Euangelista,  
 como se as interpusera, para dar satis-  
 çãõ á duuida proposta; ou podem ser  
 do mesmo Christo para o mesmo ef-  
 feito. O que he mais conueniente;  
 como se dixe: Hora para que vejaes;  
 que da mesma potencia he sarar almas,  
 que corpos; sabereis agora se tenho  
 poder, ou naõ para perdoar peccados,  
 pois o tenho para o que vos parecia  
 mais difficultoso, de dar saude a hum  
 paralytico. E porque segũdo a mesma  
 Glossa, esta oraçãõ parecia imperfei-  
 ta, pollo modo sobredito fica inteira:  
 Porque falando com os calumniado-  
 res dixe: Hora para que saibaes que  
 o filho do homem tem poder na ter-  
 ra, para perdoar peccados; E logo  
 virandose para o paralytico, conti-  
 nuou: Leuantate, & toma o teu lei-  
 to, & vaite para tua casa. Donde se-  
 gundo a mesma Glossa, a propria obra  
 da cura entrou como suplemento da  
 palaura. Taes deuem ser as acçoens  
 daquelles, que como ministros desse  
 Redemptor assistem à saude dos es-  
 pirituaes enfermos, que com as obras  
 suppram o que muitas vezes parece  
 que faltana palauras; & naõ supprir  
 com a loquacidade das palauras, o que  
 falta na actualidade das obras. Nem  
 sendo taõ profunda, & sãbia, como  
 verdadeira, & oportuna a palaura do  
 Senhor; quiz que fiquasse com esti-  
 maçãõ samente de palaura para com  
 aquelles, que naõ viam o effeito del-  
 la: mas quiz supprilla com a obra.  
 Sobre o qual diz S. Ieronimo: Se por  
 ventura os peccados foram perdoados  
 ao paralytico, sabe o sò aquelle que  
 os perdoaua; mas o que era: Leuan-  
 tate, & anda; assi o que se leuantaua,  
 como os que viã; o podiam approuar,  
 ou experimentar. E ainda que do  
 mesmo poder he hũa, & outra cousa:

V u iij toda



*Segunda Parte da Refeiç. Spirit.*

toda via entre o dizer, & fazer vai muita distancia. Por isso faz o final corporal, para que o espiritual se proue.

29 He de notar, segundo S. Ioaõ Chrysofostomo, que quando acima falou com o paralytico, falou por imperfecto, sem declarar quem lhe perdoaua os peccados, nem dizer eu tos perdoou; mas agora falando com Scribas caluniadores, & letrados contradizidores, vfa de termos mais claros dizendo: Para que saibaes que o filho do homem. O que he como dizer: Para que saibaes que eu tenho poder, para perdoar peccados na terra, como filho de Deos no Ceo, & de igual poder com o Padre Celestial, que me enuiuou à terra. Porque da primeira vez (na opiniaõ delles) eram somente palauras, & falando ao paralytico eram euidentis obras; & estas daõ confiança, & acreditam as razoens, & palauras que dellas dependem. Por isso mandaua Deos, que o Racional do Sacerdote pendesse de aneis, sendo os aneis mais proprio ornato do dedos das mãos, que do peito. Mas por isso mesmo, conforme a S. Ieronimo, porque os aneis significam as obras, por serem das mãos; & das obras depende o credito das razoens, & palauras do ministro de Deos. Pollo que mais confiado fala, & tanto mais confiado, quanto mais manifestamente logra o credito de suas obras. A muitos deu o pae de familias seus talentos, & muitos forã os q̄ vierã a darlhe rezaõ delles; porem o que primeiro chegou foi o que auia ganhado cinco talentos; & depois veio o que auia ganhado tres, primeiro que o que auia grangeado dous. Porque o que mais tinha obrado, diz Origenes que mais confiança tinha, & mais confiadamente falaua. Mas com que confiança ha de fazer praça de seu poder, aquelle que (como diz Isaias) antes que chegasse á messe; & a fazer fruto, todo se vai em flor; & sem chegar a obras,

tudo saõ palauras? A Moyles, & a Aron ordenou Deos como a ministros seus para a saluação de seu pouo; a Aron deu o officio de falar, & a Moyles de obrar. Porem a vara, & a insignia do poder, & a authoridade, & potestade principal entregou a Moyles, & não a Aron. Moyles, que obraua, tinha vara; & Aron, que falaua, vara florida, que como florida estaua guardada na caixa do testamento: Mas a de Moyles, que obraua, andaua na mão, fazendo marauilhas; & acreditando, & supprindo o que Aron não abrangia.

30 Ou podese dizer, que o Senhor Iesus Christo da segunda vez explicou melhor sua potestade; porque da primeira falaua só com o entreado; & da segunda falaua com os letrados, & grandes. Para ensinar a seus ministros, que com os pequenos, coitados, & fracos não haõ de executar tanto seu poder, como com os grandes, sabios, & poderosos. Porque aquelles facilmente se fogeitam, & veneram o que não alcançam; attribuindo a si a falta: mas aquelles difficulosamente se domam, & tudo o que ignoram, blasfemam (como escreue S. Iudas) & tudo o que sabem, preuertem; taes como Dathan, Abiron, & Coré, que contradizem a potestade, & desprezam o dominio, & prelazia. Por isso com estes se ha de explicar, & executar o poder, como o fez o diuino Mestre com seus caluniadores, dizendo: Hora para que saibaes que o filho do homem tem poder na terra, para perdoar peccados. Filho de homem se chamou aqui para mostrar que auia hum homem, que tinha o mesmo poder que Deos; porque segundo a Glossa, era elle Deos, & mais homem. Em Deos conhecia elles, & auiam confessado, aquelle poder de remittir peccados: em aquelle homem os ensinua elle a conhecerem a mesma authoridade, comunicada polla pessoa diuina, que sustentaua

Chrysof. in  
Cat.

Exod. 18. n. 23

Hieron. ibid.

Matth. 25. n.  
20.

Orig. hom. 33.  
ibi.

Isai. 18. n. 5.

Exod. 4.

Iud. n. 10.

Interl. 6.  
Lyr.



stentava aquella humanidade, & o fazia verdadeiro Deos, como verdadeiro homem: filho de Deos, & filho de homem. E como a rudes os ensinava por sinaes materiaes, prouando-lhes o maior poder sobre a alma, pollo menor sobre o corpo; como tachado seu pouco saber, & muita materialidade; pois estauam ainda taõ rudes, que lhes era necessario como aprendizes, começar do mais sensivel, para alcançar o mais espiritual. Por tanto querendolhes fazer a demonstração se virou para o paralytico, & conforme ao texto de S. Lucas lhe dixe: A ti digo, ou, contigo falo: Leuantate, & toma o teu leito, em que jazias, & padecias; & vaite para tua casa. E assi se fez logo; & leuantouse, & tomando o leito, & cama às costas, se foi embora, saõ, louuando, & dando graças a Deos, & ao mesmo Christo seu bem feitor, que em Deos louuaua, como o aduerte o Mestre Lyra.

31 Eis aqui o fim ditoso da pertença de sua saude, a que chegou o enfermo depois de tantas diligencias. Oh quantos encontros, embarços, & impedimentos padeceo este peccador para alcançar o desejado remedio. A multidão da gente, que lhe tolheo a entrada da porta: a dificuldade do subir ao telhado, o receio de se agastar o dono da casa, o risco de o pendurarem no leito por cordas; a murmuração, & calúmia dos letrados: tudo eram embarços, para não alcançar saude. Taes são os que padece o penitente, porque a multidão, & tumulto das occasioens, dos pensamentos, & dos ruins exemplos, & procedimentos, que acha, lhe tolhem a porta do remedio, que he o desenganõ da vida, & do mundo. A dificuldade de subir, & se fazer superior a seus antigos, & costumados appetites, o espantam. O receio de perder o interesse, que o domina, ou da aspereza, & rigor da mortificação, o esfria. O perigo de não

perseuerar se leuar auãte o bõ proposito, o atemorisa. A murmuração, & calúmia dos conhecidos, & dos carnaes, & mundanos; o embarço; & desuiam muitas vezes aquelles, que por sua profissão o deuiam antes trazer a Christo, que embarçar-lhe o remedio, que elle lhe applica da remissão dos peccados. Com o qual finalmente, em que pez a todos os embarços, alcança do Senhor saude na alma, & no corpo. Para o qual são de ponderar tres circunstances desta miraculosa saude. Leuantarse, tomar o leito, & irse para sua casa. Leuantarse polla consideração, polla falta da qual jazia vilmente dentro de sua mesma torpeza; da qual se leuantava aquella que dizia: Leuantarmehei, & irei a meu pae. Tomar o leito por contrição, com a força que dà o auxilio diuino, que promete aquelle que diz: O Senhor lhe dé ajuda sobre o leito de sua dor. E irse para sua casa, per confissão buscada, para segurança da consciencia, na Igreja, que he propria casa, de quem diz Salamaõ: Entrando em minha casa descansarei.

32 Falando ainda literalmente, tres circunstances teue grandes esta miraculosa cura; no leuantarse a breuidade, & espantoso repente, com que sem detença algũa, nem mais medicina, ou applicação, que a palavra do medico; se leuantou saõ o que he de crer que auia muitos tempos que jazia. No tomar, & leuar o leito às costas; a manifestação do milagre; porque não sò os presentes a elles, mas tambem os que polla rua o fossem encontrando, vinham em conhecimento da marauilha. No irse para sua casa, a utilidade, & gosto, que alli teria com os seus, & parabens de sua miraculosa saude. Do primeiro diz a glossa: Grã de virtude, onde sem detença a companhia ao imperio a saude. Do segundo diz S. Pedro Chrysologo: Mostrou Christo a potencia de sua diuidade, com a testificação da obra; cõpondo

Vu iiii os



Segunda Parte da Refeição Spirit:

os membros do desbaratado corpo, estendendo os nervos, ajuntando os ossos, concertando as entranhas, firmão do os membros, & refucitando para o andar, os passos já no viuo cadauer sepultados. Leua (diz) o teu leito; isto he: Leua ao que te leuaua; troca todas as sortes; para que o que he testemunho de tua enfermidade, seja proua de tua saude; para que o leito de tua dor seja indicio da minha cura; para que a grandeza do pezo, testemunhe a grandeza da fortaleza recebida. A é aqui he de S. Pedro Chrylologo. Onde he de saber, que o leuar a cama às costas, não só foi justificação, & clareza do milagre, para que não parecesse phantasma, ou embuste (como também diz a Glossa) nem pudesse parecer outra qualquer calúnia da subtilidade da enueja; mas também para credito da pessoa do medico. Porque a ser humano o medico, & não diuino, não ficaria ao pobre enfermo, nem húa cama, em que dormisse, quando chegasse a ser curado de tamanha enfermidade. Como da outra mulher se diz, que em doze annos, que tinha de doente, auia gastado com medicos toda a sua fazenda. Finalmente o terceiro de se ir para sua casa, se lé do Santo Iob, que depois de saõ, & de restituído, se tornou a sua casa a receber os parabens, & joyas de seus parentes, & conhecidos.

33 Tornando ao mystico, de muitas maneiras se entende o leito, que se manda tomar ao peccador. Conuem a saber tantas quantas erão as castas de peccados, em que jazia, antes de ser saõ polla penitencia. E então se toma esse peccado às costas, & se leua; quando polla consideração da culpa, se esforça, & renoua o arrependimento de auer nella jazido. E fica tão proueitoso leuado às costas da memoria, como era nociuo seruindo de cama a deleitação; segundo o que choraua o penitente Rei Ezechias: Repetiuoshei memorias de todos os meus

annos em amargura de minha alma. Ou leuar às costas o leito, he fazer penitencia, & dar satisfação polla culpa, seruindo de carga, & de mortificação, o que seruio de descanso, & descuido à consciencia: No qual sentido se diz muitas vezes na lei, que o que cometer tal, ou tal leuará o seu peccado. Outro si de muitas maneiras se toma também a casa do peccador penitente. Húa he a propria consciencia, da qual andaua ausentado polla culpa, & para a qual tornou polla penitencia, a descansar como em casa propria. Nesta descansaua o penitente Dauid, quando cantaua: Passeauame no meio de minha casa, na innocencia de meu coração. Outra casa he a de nossa consideração da propria vileza, casa de lodo, & de adobes; em que nos aconselha o Santo Nahum, que entremos. Da qual casa de nossa baixaza, & vileza de solar de nossos principios, de que muitos se ausentam polla esquecimento, em que andam como fóra de si per arrogancia. Outra casa he o paraíso, propria de nossa natureza redemida, aberta polla chaue da Cruz, & distincta em muitos quartos, & aposentos; da qual diz o Redemptor, & Mestre della: Em casa de meu pae muitas moradas ha. A esta casa, segundo Hugo Carense, se vai per quatro jornadas, ou dietas. A primeira he a Bethel, que significa casa de Deos, polla Religião. A segunda he a Iericó, que significa defeito, polla frequente confissão. A terceira he ao Iordão, que significa decida baixa, polla humildade. A quarta he o ar em carro de fogo com Elias, polla feruor da contemplação.

34 Cólue se em o Texto. E vendo a multidão da gente, temeram, & glorificaram a Deos, que deu tal poder aos homens. Temeram de respeito, & reuerencia. Porque terribes são as vossas obras, & minha alma as conhece muito; E porque muito as conhece, muito as respeita, & venera: & porque as

Gloss. hic.

Luce 8. n. 43.

Iob ult. n. 11

Isai. 38, n. 15.

Ps. 100. n. 1.

Nah. ult. n. 14.

Ioan. 1. n. 1.

Hug. 6. n. 1. hic.

Test.

Ps. 65. n. 1. 138 n. 14.



conhece, & respeita, as engrandece, & louua. Tambem se pode entender, que o que diz, que temeram, he que o adoraram, & reuerenciaram. Porque termo he das Escrituras chamar temer a Deos ao adorallo. Mas porque tambem quando resucitou ao Filho da viuua, se tratta de semelhante temor por outro termo, de que os tomou grande medo: por isso parece mais conueniente que temeram de pavor, & espanto. E o capitão destes era o mesmo curado, & beneficiado paralytico, o qual com o merito da obediencia, perfeiçou a sua fé. Porque nem poz duuida nas palauras de Christo, nem no preceito de lhe mandar leuar o leito às costas, como em penitencia de auer procurado mais a corporal, que a espiritual saude. Mas já leuaua hũa, & outra, & louuaua a Deos; que era o mesmo Christo seu remediador, & fazia com que os outros o louuassem. Mas estes que temiam, & glorificauam eram, não os letrados, & grandes, que esses roíam, & murmurauam; senão os populares, & pequenos, que ainda como menos instruidos, não cuidauam mais em Christo, que a humanidade. Por isso glorificauam a Deos, que tal poder deu aos homens. O qual poder, & materia de sua admiração, & louuor, pudera ser por tres cabeças: ou porque viam poder de perdoar peccados: ou porque conheciam poder de ver corações: ou porque experimentauam poder de dar saude. E posto que esta derradeira materia como mais sensível, he certo que moueria então mais a gente vulgar, & rude; Todavia os outros dous motiuos são mais nobres, como fica prouado. E ainda são mais de admiração por se acharem nos homens materiaes, & fracos; parecendo antes competir aos Anjos, como a espirituas, & principes da fortaleza, intelligencias, & ministros do Senhor potentissimo.

35 Porém a materia de maior ad-

miração, & maior que todo o louuor de se dar tal poder aos homens, he daquelle poder, que não se deu aos Anjos, sendo esses taes ministros. Conuem a saber o poder de perdoar peccados, que aos Sacerdotes da lei noua communicou, como a ministros, o Legislador Deos homem. Por este deuem os homens, & os Anjos glorificar a Deos homem, que deu tal poder aos homens: não a todos os homens, mas aos Sacerdotes sómente. Muitas outras graças, & poderes communicou Deos aos padres da antiga Lei, resucitar mortos, sarar enfermos, fechar, & abrir o Ceo; porém perdoar peccados a nenhum foi concedido, nem comettidas a Moyses, né a Elias as chaves de fechar, & abrir o Ceo, polla retenção, & remissão dos peccados. Esta he a maior dignidade, que se pode imaginar entre todas as dignidades; Este o maior poder de todos os poderes; para dar o qual, parece que se desentranhou a mesma fortaleza do Padre, & se reuestio de glorioso Pontifical, para a comunicar, quando resucitado basejou, & das entranhas espirou o inspiraculo de vida, dizendo: A quem perdoardes os peccados, serão perdoados, & a quem os retiuerdes, serão retidos. Acerca do qual diz S. Ioão Chrysofomo: Se hum Rei dêsse a algum de seus subditos esta honra, que pudesse metter no carcer a quem quizesse, & que pudesse soltar a quem quizesse, sem duuida que a juzio de todos seria este bemaenturado, & admirauel. Pois aquelle que tem de Deos recebido tanto maior poder, quanto o Ceo he mais precioso que a terra; & quãto a alma he mais que o corpo; este será julgado auer algũa vil dignidade recebido? Atéqui he de S. Ioão Chrysofomo.

Ioan. 20. n. 23

Chrysof lib. 3 de Sacerd.

*Peroração exhortatoria.*

36 **P**ois considera (ò alma) a modestia, & moderação do Imperio de teu Senhor Iesus Christo, que



Segunda Parte da Refeiç. Spirit.

que podendo fazer obedecer a suas plantas o liquido elemento da agua, quer antes com summa humildade mendigar a passagem da barca; & ostentando fraquezas, & impossibilidades humanas, encobre os poderes diuinos. Olha como se faz natural, & cidadão da Cidade, em que não naceo, nem se criou, para te animar a ti com o merecimento de tua humildade, a feres cidadão da celestial Cidade, onde não naceste, mas para onde foste creado. Pondera attentamente o affecto, com que espera aquella para elle, preciosa offerta de necessitado enfermo, que no prato da charidade lhe vem a offerecer aquelles ministros della. Olha o esforço da Fé, com que a tanto custo seu, & da casa, trattam de trazer ao Senhor o entreuado, pollas cordas do coração compassiuo, & misericordioso, com que o fazem subir à consideração de sua miseria; & decer à humildade de sua confissão, aos pés de Christo. Attenta bem a ordem da charidade fraterna, para a exercitares; & a da imperial cura do Senhor para a procurares para ti, & para os outros. Ordena tu de maneira tua vida, que possas com teus merecimentos apro-

ueitar aos necessitados; & aprender do Mestre diuino a não tratar dos remedios do corpo, sem tratar primeiro dos remedios da alma, da qual como de raiz procedem os temporaes males. Imitta a mansidão, & brandura, com que teu Senhor responde a raõ enorme calumnia, como lhe impoem de blasfemo, sendo para elle tanto maior a razaõ do sentimento, quanto mais patentes lhes eram os corações maleuolos. Auerigua tu com a mediração dos custos de sua vida, paixão, & morte; quanto mais difficuloso foi o perdoar peccados, que o salvar corpos. Obedece como enfermo a sua diuina voz, leuantate do descuido espirital, em que jazes, toma o leito de tua negligencia às costas, & vaite a tua casa; a teu interior, a teu recolhimento, & ahi medita em todas as obras diuinas. Iuntate de caminho com os que temem, & louuam a Deos, & engrandece a bondade, com que deu aos homens mais poder, que aos Anjos, & os fez ministros da graça nesta vida, entregandolhes as chaves do Ceo, para poderes na outra entrar a sua gloria. Amen.



REFEI-



REFEICAM SPIRITVAL

CAPITULO VIGÉSIMO PRIMO.

Das vodas que fez o Rey a seu fi.ho.

Matth. 23.  
p. 1.

1 **E**stando o Saluador Iesu Christo em o Templo na terça feira seguinte depois que entrou triunfante em Ierusalem, ao Domingo de Ramos; acudiram alli logo muitos dos Phariséos, & Letrados a elle. Propozlhes o Senhor a parabola da vinha, de que deram tão má conta os caseiros, que não só faltaram com os fructos; mas ainda mattando o Filho do Senhor, se quizeram levantar com a fazenda; depois da outra dos dous filhos, obediante hum, & desobediante outro. Entendendo os Phariséos, que por elles as dizia, o quizeram prender; mas não ousaram com temor do po. uo. Desfirindo o Senhor a estes seus danados intentos, tornou outra vez sobre elles com a parabola do Rei; que fez hūas vodas a seu filho.

LICAM I.

Do recado, que o Rei mandou aos conuidados.

2 **E**sta escreueo sómente o Euāgelista S. Mattheus em o capitulo vinte & dous; pondo em primeiro lugar o recado, que o Rei mandou aos conuidados; pollo qual se diz em o texto do Euangelho. *Falaua Iesus aos Princeses dos Sacerdotes, & Phariséos em parabolás, dizendo: Semelhante he feito o Reino dos Ceos a hum homem Rei, que fez vodas a seu filho: & mandou por seus criados chamar os conuidados para as vodas.* Outra parabola mui semelhante a esta refere S. Lucas em o capitulo quatorze, & tão semelhante, que a muitos pareceo ser em substancia a mesma; porém confor-

me S. Agostinho, & a comum dos Padtes, he mui differente, por muitas razoes. A primeira pollo diuersidade dos tempos. Porque a de S. Lucas foi ditta, andando o Senhor ausente de Ierusalem, per occasião das pedradas, que quizeram atirarlhe na festa da Scenopegia; & esta de S. Mattheos foi em Ierusalem, & dentro do Templo, na mesma somanta da paixão. Alem disso, por muitas differenças que há, entre hūa, & outra. A primeira he, que nesta se chama Rei, & na outra sómente homem. A segunda, que nesta são vodas, que fez a seu filho; & na outra, banquete que fez a muitos. A terceira, que nesta introduz jantar, & na outra cea. A quarta, que nesta se faz menção de muitos seruos, & na outra de hum só. A quinta, que nesta se escusaram com a fazenda, & negociação; & na outra com a quinta, bois, & desposorio. A sexta, que nesta os desprezadores das vodas, maltrattaram os seruos, a quem lhes leuou o recado, pollo qual o Rei mandou destruilos por seus exercitos; & na outra, nem maltrattaram os seruos, nem se destruíram os desprezadores. A settima, que nesta entrou o Rei para ver os conuidados, & castigou ao que não tinha vestidura de vodas: do que na outra se não ttatta. A oitaua, pollo conclusão da parabola, que nesta se acaba com a tetrabel sentença, de que muitos são chamados, & poucos escolhidos; que na outra se não acrescenta.

3 Finalmente pollo applicação, porque esta canta a Egreja nesta Do-

Text.

Mald. hic.  
Aug. Greg.  
Strab. Thom.  
apud ipsam  
Mald.



minga dezanove do Penthecoste, em ordem à graça, como se vé do introito, & Epistola della: & a outra se canta em a Dominga infra octaua de Corpus Christi, em ordem à gloria, & charidade consummada. Nem he de crer, que a Igreja pusesse duas vezes hũa mesma parabolã de dous diferentes Euangelistas, o que não costuma: Se bem algũas vezes poem o mesmo Euangelho do mesmo Euangelista, como o da resurreição do filho da viuua de Naim, & outros. E isto em feria, & Dominga, por diferentes mysterios; mas não em duas Domingas correntes. No sentido tambem se mostra a differença, porque communmente se entende esta parabolã da vocação dos judeos, & gentios, à fé do Euangelho, & por conseguinte da Igreja presente militante: & a outra se explica do premio, & retribuição eterna da Igreja triunfante. Por respeito do qual esta se chama jentar, & entram à sua mesa maos, & bons; & a outra se chama cea, apos a qual nenhũa outra refeição se segue, & fóra da qual se não deita alguê hũa vez admitido. Da graça são logo estas vodas, da fé, & da prégação do Euangelho. E não se chamam vodas, porque seja consummado ajuntamento, qual ha de ser na Resurreição geral, & gloria eterna, das quaes se diz no Apocalypse: Bemaventurados os que são chamados para as vodas do Cordeiro; mas chamamse vodas como de desposorio, & contratto de casamento. Porque pollo recibimento da Fé, & do Baptismo, & profissão de Christão, se desposa a Igreja, & a alma cõ Deos, segundo aquillo de Oseas: Desposartehei comigo em fé. E ao banquete, que a esta honra se faz, chama vodas: isto he banquete nupcial. E porque a palavra de Deos se costuma com muita propriedade a chamar refeição, & a diuersidade della iguarias, & májares: por isso nas vodas se faz menção de conuidados, & mesa.

*Dur. Ration*  
*lib. 6. cap. 137.*  
*cap. 116.*

*Apoc. 19. n. 9.*

*cap. 20.*

4 Diz pois, que o Reino dos Ceos he feito semelhante, ou se asemelha com hum homem Rei, que fez vodas a seu filho. Comparação he, como nas mais parabolãs, não de pessoa a pessoa; mas de cousa a cousa: não do Reino dos Ceos, a homẽ Rei; senão a tudo o mais que se prosegue: homem Rei, que fez vodas, & o mais, que se vai na parabolã proseguindo. Este homem Rei, he certo que he Deos Padre: o qual se chama homẽ, por darnos a entender sua benignidade, & brandura: que a humanidade de homem he suauidade, & facilidade, como o Apostolo diz aos Romanos: *Rm 6 n. 19.* como a deshumanidade de não homem, mas de fera. E chamase Rei para declararnos sua grandeza, & magestade, & em quanta obrigação ficamos a esse Senhor, que sendo tão grande, & soberano elle, tão pequenos, & baixos nós; não duidou darnos a seu Filho vnigenito, para contrahir com nosco desposorios, & vodas. E quantos mais encarecimeos nossa deuota consideração fizer, da grandeza deste Rei: mais obrigações descobrirã em que lhe esteja nossa baixaza. Quando dous, ou muitos filhos tiuera, admiravel excessõ fizera em querernos dar o vltimo de todos por Esposo: mas tendo hum só vnigenito, & consubstancial, qual agradecimento de coração, & alma, pode chegar a porse dignamente aos pès de sua bondade.

5 Este he o filho, a quem o homem Rei fez as vodas. E he de saber, que podem ser entendidas de hum de tres modos. As primeiras vodas, segundo S. Gregorio, foram as do Mysterio da Encarnação, nas quaes a esposa foi a humana natureza, quando em vnidade de supposto, se ajuntou com ella, no purissimo ventre da Virgem Maria. Estas foram reaes, & verdadeiras vodas, porque real, & verdadeira conjunção, intercedeo entre Deos, & o homem. As segundas

(con-

*Gr. g. hom. 33*



Orig. Hilar.  
Hieron hic.  
Ephes 5. n. 31.  
32.

Apoc. 11. n. 7.  
9.

Matth. 15.  
n. 1.

Theoph. hic  
Imp. hom. 4.  
in Matth.  
Of. ubi sup.

Naz. epist.  
ad Basil.

conforme a Origenes, Hilario, & Ieronimo, foram mysticas entre Christo, & a Igreja, segundo o que S. Paulo diz, aduertindo aos maridos, do amor, que deuem a suas molheres: Por amor disto deixará o homem o pae, & a mae, & se ficará só com sua molher, & serão dous em húa carne. Este Sacramento he grande; mas eu o digo em Christo, & na Igreja. E no Apocalypse se chama não húa só vez a Igreja Esposa, & Esposa do Cordeiro. Mas a consummação destas vodas mais propriamente se exprime na parabola das dez Virgens, quando fechada a porta às almas indignas, se celebraram com a vniuersalidade das venturosas. E assi de presente são sómente vodas de desposorios, & não de indissoluuel ajuntamento. As terceiras vodas são moraes entre Christo, & a alma, por graça, & por fé, segundo Theophilato, & o Autor do Imperfeito. Das quaes em Oseas, como acima: & tambem neste sentido são sómente desposorios: & serão vodas perfeitas na resurreição geral.

6 O thalamo destas vodas he diferente, segundo a diuersidade dos estados, graos, & modos, com que Deos se ajunta, & desposa com a alma. E húas se celebram nas cidades, & pouoados; quaes são as das almas que viuem no mundo: outras fóra, debaxo da aruore da Cruz; as quaes são as das almas que viuem em Religião. E ainda destas ha diferentes graos, & classes, segundo mais, ou menos participam dessa Cruz. Esta he a aruore da vida, que perpetuiza, bem plantada no meio do paraíso, & no mais seguro da Igreja: este he o Platano de ouro, que ministra delicias, & regala de sombra as ardentes almas, como S. Gregorio Nazianzeno chama à Religião. Para todas estas differenças de vodas, mandou o soberano Rei seus seruos a conuidar gente. Mas primeiro que todos conuidou à Fè os Iudeos, como aquelles a quem principalmente

era mandado. E então mandou a elles por seus seruos, quando, segundo S. Ieronimo, mandou Moyses, & outros Prophetas, & pregoeiros seus, a denunciar a Fè do futuro Messias, promettêdo daquella geração, & para Redemptor de Israel. E elles os conuidados, não queriam vir; porque sempre (como bem lhes dixe S. Estevão) com dura ceruiz, & incircuncisos corações, & orelhas, resistirão ao Espirito Santo, os antigos Iudeos, como os modèrnos.

7 Pollo que tornou a mandar outros seruos seus, que foram os Apostolos, & Discipulos de Christo, ministros já do Euangelho, quando lhes dixe, segundo Chrysofomo: Não vades caminho dos gentios, nem entreis nas Cidades dos Samaritanos. E o mesmo Christo para exemplo daquelles seruos: Não sou mandado senão para as ouelhas, que pereceram da casa de Israel. A todos os quaes dizia o Espirito Santo do Rei Celestial: Dizei aos conuidados, que já têm aparelhado o meu jentar, mortos os meus touros (quer dizer nouilhos, & vitelas tenras, & gordas) & as aues, engordadas à mão, quaes são galinhas, capoës, perus, & patos, & outros animaes semelhantes que em casa se ceuão, & engordam, para regalo do prato; & todas as cousas estão aparelhadas: vinde às vodas. O jentar preparado, & concertado, foi o da santa vida, & exemplos dos Patriarchas, & Prophetas, Apostolos, & Discipulos de Christo: a relação dos quaes, dada authética nas diuinas letras, he a espiritual refeição das almas, segundo o mesmo Chrysofomo. E no que diz que são mortos já, se declara a imitação, que depois da morte daquelles Santos varoës se deue. Porq̄ (como pôdera S. João Chrysofomo) depois de mortos venerá, & de boaméte lem a aquelles, que viuos perseguiam pollas reprehensões que lhes dauam: Por tanto lhos offerece mortos. Pollos tou-

Hieron. hic

Act. 7. n. 51.

Chrysof. in  
Cat. hom. 41.  
Imp.

Matth. 15.  
n. 14.

Chrysof.  
hom 41 imp.



ros, ou nouilhos, os da lei antiga māj-  
 jar mais gtoffeiro, & forte: & pollos  
 animaes regalados, ou aues ceuadas,  
 os da lei da graça, que foram impin-  
 guados com a graça mais superabun-  
 dante por Iesus Christo. O primeiro  
 prato destes regalados manjares, pre-  
 sentou o Baptista, leuando da me-  
 sa da Igreja aquelloutros da lei. Ou  
 (se conforme a outros, toda esta pre-  
 paração foi polla morte de Christo)  
 pollos nouilhos, se entendem os mis-  
 terios de sua actual paixão: & pollos  
 animaes gordos, & ceuados á mão,  
 os misterios da Sacrosanta Eucharis-  
 tia, que a representam; porque pin-  
 gue he seu pão, & dà delicias aos Re-  
 is. Ou conforme a Origenes, os man-  
 jares mais fortes, & grosseiros, saõ a  
 doutrina mais solidã, & verdades ma-  
 is cruas, & reprehensões mais espertas;  
 & pollas iguarias mais regaladas, a  
 doutrina mais branda, ornada, & dili-  
 cada, que não costuma ser de menos  
 proveito, conforme a disposição, &  
 genio dos ouuintes.

## L I Ç A M II:

Da resposta dos conuidados.

8 **C**Hamados assi em duas in-  
 stancias os primeiros con-  
 uidados, refere-se em segundo lugar a  
 resposta, que deram elles, a quem se  
 deu o recado; pollo qual se segue em  
 o Texto. *Mas elles fizeram pouco caso,*  
*& foram se hum para a sua quinta, outro*  
*para o seu negocio.* Da escusa da quinta  
 fica bastantemente ditto acima na pri-  
 meira parte Capitulo trinta & seis, so-  
 bre a outra parabola de S. Lucas. Mas  
 he de notar, que nesta parabola se  
 não faz menção da terceira escusa da  
 molher, de que na outra de S. Lucas;  
 porque como nella se significa a Cea  
 da gloria do Ceo; desta muitas vezes  
 exclue o demasiado, & desordenado  
 vicio da carne, aos já chamados, &  
 obedientes à Fé. Porém nesta para-  
 bola, como lô se significa o chama-  
 mento para essa Fé, não he taõ ordi-

nario o impedilla esse uso da carne;  
 antes tal vez, segundo a doutrina de  
 S. Paulo, se salua o marido infiel, pol-  
 la molher fiel, & a molher infiel, pollo  
 marido fiel. E a muitos trouxe á Fé  
 o amor carnal, por alcançarem, o que  
 sem se conuerterem, não poderiam.  
 E sômente se apontão os respeitos  
 humanos, que impedem aos infieis  
 de vir á Fé de Iesus Christo; os quaes,  
 S. Hilario reduz a estas duas cabeças,  
 de ambição, entendida polla quinta; &  
 de interesse polla negociação.

9 Hum, & outro respeito se pro-  
 uou bem, que tiraram aos Iudeos o  
 não virem às vodas, & crearem em o  
 verdadeiro Messias, na proposta que  
 fizeram em o concilio, que ajuntaram  
 em Ierusalem contra Christo; dizen-  
 do: Se o deixamos ir assi, todos creerão  
 nelle; eis aqui a ambição: & virão os  
 Romanos, & nos tirarão o nosso lu-  
 gar, & gente; eis aqui o interesse. Pol-  
 los quaes dous respeitos, aquelles en-  
 tão não quizeram vir às vodas da Fé;  
 & pollos quaes muitos, ainda agora  
 não querem, por não perderem as  
 coroas, estados, & rendas. E outros  
 tambem já crentes, & Fieis, não que-  
 rem vir às vodas do Cordeiro, &  
 vem antes como lobos a tragallo sa-  
 crificado; que como conuidados a  
 comello Sacramentado, nas vodas do  
 mysterio da Fé. Bebemhe o sangue,  
 como inimigos; & não o aproueitam  
 como conuidados. Acerca do qual  
 diz Landulfo: Esta malditta peste da  
 ambição, tem inficionada toda a Re-  
 ligião da Christandade, & a todo o  
 mundo causa escandalo. Hai dos mi-  
 seraueis, a quem tem passado os vi-  
 cios dos Phariseos; que por hum bre-  
 ue, & incerto espaço desta vida, em  
 que deuiam chorar seus peccados;  
 não tem medo de aspirar à dignida-  
 de, & honra; & ainda por estas traba-  
 lhar, & pelejar, posto de parte o temor  
 de Deos. E Chrystomo diz: Oh  
 miserauel mundo, & miseraueis os  
 que o seguem; porque sempre as  
 occupa-

1. Cor. 7. n. 14

Hil. in Cat.  
Can. 22. in  
med.Ioann. 11.  
n. 48.Land. 1. p.  
c. 68.Chrystom. Cat.  
cit. hom. 4.  
imp.

Gen. 49. n. 20

Orig. in Cat.  
Tract. 20. in  
Matth.

Text.

Refect. I. par.  
cap. 36.



occupaçõens mundanas lançarão aos homens fora da vida.

Greg. hom 38

10 E S. Gregorio diz: Aquelle empregado no trabalho da terra, ou entregue às occupaçoens do mundo, se descuida de cuidar no mysterio da Encarnação do Senhor, & de viuer conforme a elles; he como se indosse à quinta, & a negociação, recusasse vir às reaes vodas: & às vezes (o que mais graue he) alguns chamados, não sò engeitam a graça; mas ainda a perseguem. Pollo que se segue em o texto. *E os outros prenderam aos seruos, & afrontandoos os mataram.* Tanto se empenha a humana malicia em seus respeitos; interesses, & appetites; que chega pollo seu particular a perseguir, & afrontar os seruos de Deos. Isto dixe o senhor à letra por S. Esteuaõ, & Santiago, & outros muitos seruos seus, que mandados a conuidar os Iudeos para as vodas da Fé, foraõ por elles presos, afrontados, & mortos. E não fallou em si, segundo S. Ioaõ Chrysostomo, porque ja na parabola antecedente, auia bastantemente trattato da sua paixã na morte do filho herdeiro da vinha. E não quiz repizallo, por não dar a cuidar, que dalli mais se sentia; antes mostrar que mais o magoaua o mau tratamento dos seus, que sua paixã propria. Por isso repete em todas as parabolâs deste intento, o que fizeram aos seus, & sò na da vinha, o que a elle fizeram. E ainda mal porque o que entãõ esses cegos desprezadores da Fé fizeram, vemos hoje fazer não sò aos crueis perseguidores da Igreja; mas ainda aos insolentes perseguidores da virtude, & religião, q̄ prendem, afrontam, & mataõ aos que da parte de Deos com fiel palaura, bom exemplo, & inteireza de vida, reprehendem, & chamam ao verdadeiro caminho aos que taõ pouço caso fazem das vodas diuinas. Dos quaes diz S. Paulo: Todos os que tratam de viver bem em Christo, padecem perseguição. Esta perseguição entende tambem S.

Text.

Chrysost. in Cat.

Agostinho da pena interior, que os bons padecem com ver offendido a seu Deos, & desprezar a grandeza de seus beneficios. Não ha cousa que mais maltrate, afronte, & matte aos bõs, que ver o roim procedimento dos maos. Porque (diz elle) qual cousa persegue tanto a vida dos bons, como a vida dos maos? Não porque os obrigue a imitar o que lhes desagrada, mas porque os obriga a magoas do que vem. Porque o que diante dos bons viue mal, posto que não constrange a consentir, atormeta ao que sente. Até qui he de S. Agostinho.

11 E posto que esta he grandissima perseguição interior, que chega até partir a alma do justo; & prisão, & morte terribilissima exterior, que derrama o sangue innocente; toda via ainda maior, & mais terribel he a que apon-ta, que os afrontaram, & injuriaram. Traça de tormento, & perseguição, que cansados os tiranos de fazerẽ aos corpos; inuentou Nero, Iuliano Apostata, & outros mais sutis, & diabolicos, contra a honra, & fama; dando a entender que não martyrisauam, nem perseguiã por causa da religião, senãõ por crimes, que seamente lhes impunham. Sabiam a gloria, que em padecer polla Religião estimauam, conforme a doutrina da apostolica cabeça: Nenhum de vós padeça como homicida, ou ladraõ, ou maldizente, ou appetecedor das cousas alheas; Quãto como Christãõ, não se corra, antes glorifique a Deos em este nome. E queriam roubarlhes a gloria do padecer, impondolhes causas alheas de sua perseguição. Mas para que Senhor, tantas diligencias, & taõ custosas a vosso sentimento, & a vossos seruos com aquelles, que vossa diuina presciencia està vendo que haõ de desprezar vossas vodas, & aceitar peor vossos recados! sem duuida que para desmentir Deos a preuerfa, & pestilencial doutrina do mundo, & ensinar que no negocio de nossa saluação não nos deue-

1. Petr 4. 15



mos governar pollo que Deos sabe, que ha de ser, senão pollo que nós podemos com sua graça: pois vemos que elle não obra pollo que sabe que ha de ser, mas pollo que o aliedrio humano pode fazer que seja. E (como diz o Doutor sutil) com tal liberdade se ha Deos nisto, como que se nunca sua vontade se tiuera para alguma das partes determinado: como defeito não tem em cousa que aja passado; & sómente procede de nossa imaginação, cuidarmos que ja Deos tem determinado o que ha de ser, sendo que a eternidade não tem tempo passado, & sempre foi, & ainda he, vai sendo até que a vontade humana se determine. O que S. Basilio bem pôderou, quando vio a Deos tão empenhado em dar ao rico do Euangelho de S. Lucas tanta fertilidade, que tão mal auia de ser usada, & peor lograda.

Scot. 1 d. 40.  
q. viii. ad 1.

Lut. 12. 16.  
Basil. hom. 6.

Text.

12 Segue-se em o Texto. *E o Rei ouuindo se agastou, & mandando seus exercitos, destrubio aquelles homicidas, & lhes abrasou a Cidade.* Já não se chama homem Rei, o que se introduz irado, como notou S. Ioão Chrysofomo. Como quem tomava a vara da justiça, & depunha a brandura da misericordia, com que mandara conuidar às vodas. E agastouse não só polla injuria dos seus, mas também porque o obrigauam a castigo, & a vingança tão alhea de sua diuina benignidade. E diz, que se irou, não porque em Deos caibam semelhâtes paixões, mas por consequencia da parabola, & por mostrar que castiga com extrema resolução de justiça, sem appellação, né embargos da misericordia. Quando se diz que castiga com dor, no mesmo castigo leua o arrependimento, & nas costas da sentença leua os embargos, como Tertuliano o vio na sentença do vniuersal diluuiio, que deu com dor de seu coração. Mas quando se diz, que castiga com ira, castiga como folgando; não com espirito de crueldade,

Gen 6. 11, 6.  
Tertul de Pa  
nit 1. 2.

de, mas com zelo de justiça. Os juizes da terra, que nunca castigam com dor, mas sempre com ira, delectam-se no sangue, que Deos foga. Assim se contra do Emperador Vitellio, que vindo ao campo, em que se dera a batalha ciuil, & encarecendo alguns dos seus o mal que cheirauam os corpos mortos, que por elle jaziam; respondeo elle, que não auia cousa que melhor cheirasse, que o inimigo morto; & se era cidadão (isto he natural, ou da mesma patria) muito melhor; & tomando vinho, brindou sobre aquelle cheiro dos corpos mortos. Sentença verdadeiramente tyrannica, & de condição indigna de imperio. Mas a verdadeira clemencia, até no castigo foga naturalmente da crueldade. Por isso a diuina justiça, parece que no diluuiio geral quiz lauar a terra das immundicias dos infinitos corpos mortos, que tão mal lhe cheirauam. E nesta parabola faz menção do fogo, que mandou pôr à Cidade dos homicidas, para consumir os corpos mortos, que nella ouue.

13 E he de saber, que neste lugar, debaixo da figura da parabola, prophetizou já Christo, depois de outras vezes, a destruição de Ierusalem, tão merecida pollas mortes de tantos Prophetas, Apostolos, Discipulos, & Martyres, & polla sua mesma mais principalmente. E alli os exercitos, que mandou, se deuem entender os dos Romanos, que Vespasiano, & Tito

Refeição. C.

Hier. & Gregor. ubi sup.  
Psal 77. 49

Cidade



Cidade delles; porque segundo S. Ioaõ Chrysoftomo, semelhantes castigos vem sobre a alma, & sobre o corpo, significado polla Cidade: sobre as pessoas, & sobre as fazendas: sobre os bens espirituaes, & sobre os temporaes. Oh quanto de melhor partido ficam aquelles, que em tal occasião sabem fogir para os montes, conforme o conselho do Senhor, onde liures dos respeitos que os tiram de acudir às vodas, & empenham em maiores maldades; podem ouir os recados do clementissimo Rei. Acerca do qual diz S. Gregorio: Muitas vezes o misericordioso Senhor a aquelles que muito ama, guarda com cuidado de os metter nestes negocios exteriores; porque assi de ordinario o paẽ de familias mette os criados ao trabalho, de que escusam aos mimosos filhos. *14* Porém os homens (diz o mesmo Gregorio) querem antes as tribulações polla gloria deste mundo; & por ella seruem aos grauissimos suorres; & mettem deuotissimamente os collos debaixo do jugo de pezados trabalhos. O que bem debaixo da figura de Ephraim; se descreue por Oseas: Ephraim vaquinha auezada, amiga de andar na eira debulhando. Porque estas costumadas assim à eira, ainda que as larguem se vão metter ao trabalho, sem ninguem obrigallas. Taes como estes de que aqui faz menção S. Gregorio, ha muitos, que querem antes os trabalhos, & canceiras das Prelasias, com que se arriscam à destruição da alma, & corpo; que o descanço da contemplação, & assento da mesa das reaes vodas. E por huns cançados, & suados bocados da eira, & liberdade de vsar della à sua vontade, aproueitandose, ainda que mal, do que o Apostolo diz, que ao boy, que na eira trabalha, senão ha de fechar a boca: querem antes perder a suauidade, & doçura do espiritual repouso. Do qual diz o Espirito Santo: A alma

segura, está como em hum continuo banquete; & esquecidos de sua vocação, & ainda de sua criação; vem a parar em grandes desventuras. Porém diz o mesmo S. Gregorio: Mandanos o Senhor, que tenhamos repouso dos trabalhos do mundo, persuadenos a doçura da santa quietação; & com tudo o loco juizo dos maos, folga mais de alcançar o asero carnalmente, que espiritualmente o brando: regalese mais cõ a acerbidade do cançallo, que com a quietação da doçura. O de cima he de S. Gregorio.

*Greg ubi sup*

L I Ç A M III.

*Dos chamados com effeito.*

**R** Emouidos pois, & castigados os descortezes desprezadores das vodas do Rei, contase em terceiro lugar, como foram outros de nouo chamados, & substituidos no lugar daquelles: Pollo qual se segue em o Texto. *Então dixee a seus criados: As vodas por certo aparelhadas estão; mas os que foram conuidados, não foram dignos. Ide pois às saídas dos caminhos, & chamai às vodas, quaesquer que achardes. E saídos os seus criados aos caminhos, ajuntaram quantos achavaõ, maos, & bons; & foram as vodas cheias de conuidados.* A letra conforme o sentido da parábola, se entende esta terceira parte da vocação dos gentios, que se chamaram depois que os Iudeos desprezaram o Euangelho. E portanto diz, que mandou a seus seruos os Apostolos, & Discipulos ministros seus, que fossem prégar aos gentios de todas as nações, & castas do mundo: & elles sairão de Iudea, repartindo os doze entre si por sortes o mundo, & os outros indo onde lhes era ordenado; & prégando a Fé, ajuntaraõ maos, & bons, quaesquer que acharam, sem reparar em nação, estado, ou condição de gente. Aperelhadas estauam as vodas; o conuite nupcial da Fé, compridas as prophcias, dado o preço da Redempção, & aberta a porta da Igreja. Mas

*Text.*

os

*Chrysoft. Cai.*

*Luc. 21. n. 21.*

*Greg. mor.*

*Fig. mod. 21.*

*Greg. ibid.*

*Os. 10. n. 11.*

*1. Corinth. 9. n. 9.*

*Gre. i. 47. 25. 49*







guardando os Mandamentos da Lei: outros andam hora para traz, hora para diante, & aproueitam pouco, quaes são os que hora peccam, hora se arrependem. Finalmente outros não dão passo, mas estão fazendo da estalagem casa, & da estrada cidade, & da via patria.

18 Neste sentido, pollas saídas dos caminhos se podem moralmente entender os diuerfos fins, & termos, que cada hum dos humanos tem em sua vida. A consideração dos quaes fins, & termos os remette Deos, para que com ella acudam a seus diuinos chamamentos. Por isso não manda ás praças, ás casas, ás cidades, & ruas, onde pudera melhor achar a desejada multidão; porque em quanto os homens se consideram com vida, com bens, ou poucos, ou muitos; não trattam de ir a Deos, nem acodem ás vozes de seus seruos, & de suas inspiraçoẽs. Porque a vida he amigo lisongeiro, que nunca acaba de desenganar, por mais trabalhosa que se experimente. Mas o termo, & fim della, a saída do caminho, & sua consideração; he só a que fala desenganada tanto, como proueitofamente a verdade; segundo o que o Sabio diz: Lembrate dos teus nouissimos fins, & não peccarás ja mais. E S. Bernardo diz: Conhece, ò homem, teus principios, atenta os meios, & lembra-te dos fins; olha donde vens, & correte; onde estás, & suspiras; & para onde vãs, & teme. E o Santo Iob. Estrada chamou, & passagem ao curso desta vida, do ventre para a sepultura. Que conforme a Nazianzeno, he de hũ sepulchro para outro sepulchro. Mas assi como os que caminham, vão sempre buscãdo com que diuertir o trabalho d'elle, & se se empregassem tanto em diuertirse, que perdessem o tino da estrada, & viessem a parar em algũa grande desventura: Assi aquelles que na jornada desta vida se empregam de maneira, no que com muita propriedade

chamam passatempo, porque com isso vão não viuendo, mas passando o tempo deste caminho; se perdem muitas vezes, porque não vão com o tino no termo, nem consideram, para onde vão, & se acham na desventura extrema.

19 Mui de cauallo vai logo o que leua os olhos da consideração no termo, & fim da jornada, & não pode errar a patria, o que governado polla consideração da morte, vai fugindo do perigoso passo do inferno. Aquelle cauallo amarello, que o Apostolo Propheta vio em seu Apocalypse, Tertulliano, & outros o tomam em boa parte. E moralmente se pode entender o homem, que caminhando entre os perigos desta vida, vai como medroso amarello, ou polla penitencia pallido. E o q̄ diz que o que o governaua, se chamaua a morte, denota que a consideração do fim de sua jornada, & a memoria da morte vai governãdo sua vida. E como esta consideração he a que governa, por mais que se diga que o inferno o seguia, não o alcançará ja mais o inferno. Porque não ha mais destro governo para escapar d'elle, que a consideração do fim, & de que o mesmo inferno o persẽgue. A estas saídas pois, ou termos dos caminhos manda o Sapiientissimo Senhor chamar os que à sua mesa deseja, lembrandolhes o em que param todos os caminhos desta vida. Ide ahi, & dizeilhes o em que param as riquezas, com tanta ancia adquiridas, que he em hũa pouca de cinza. O em que para a fermosura, com tanto estudo composta; que he em huns poucos de bichos. O em que para a nobreza, com tanta pontualidade conseruada, que he em hum pouco de lodo. O em que para a erudição, com tanto desuelo grangeada; que he hum pouco de pó. O em que param os gostos, & delicias, com tanto emprego buscadas; que he em hum pouco de podridão. O em que para o imperio, coroa,

Apoc. 6. n. 8.

Apud Vieg. ibid.

Eccl. 7. n. 40.

Ber ser. 12. de diuersis.

Iob 10 n. 9.

Naz. or. de humana natura.



poder, & largueza, com tantas despesas sustentados; que he em hũa pouca de terra. Donde dixe hum Philoſopho, vendo morto ao grande Alexandre: O que hontem não cabia em todo o mundo, hoje cabe em hum pequeno lugar. Estes ſão os termos, ou ſaidas dos caminhos.

Text.

20 Segueſe em o Texto. *E ſaindo ſeus criados aos caminhos, ajuntaram quantos acharam maos, & bons; & foram cheias de conuidados as vodas.* Isto he as meſas, & lugares do nupcial bāquete. A letra ſe entende, de quando os ministros do Euangelho ſairam a primeira vez de Iudea pollas naçoēs todas; & depois os Varoēs Apoſtolicos de ſuas patrias, & de ſeus conuentos, & moſteiros, até irem buſcar á cuſta de infinitos trabalhos, cortando imenſos mares, & nadando em os rios de ſeu ſangue, os mais remotos fins do mundo, pollo Oriente, Occidente, Norte, & Sul. E ajuntaram maos, & bons; iſto he vniuerſalmente todos de barbaras, & polidas naçoēs; feras, & brandas de natureza; inhabitaveis, & benignas per ſitio, & clima. Myſticamente falando, eſtes ſeruos do grande Rei, ſão os fundadores, & reformadores das Religioēs, que nos vltimos tempos do mundo vieram a conuidar gente para as vodas da perfeiçãõ; thalamo onde em doces abraços de contemplaçãõ, o eſpoſo diuino ſe regala com a alma deuota. E por diuerſos caminhos de profiſſoēs, & regras, chamaram a todos os que quizeram vir, maos, & bons. Os maos para fazerem delles bons; & os bons para fazerem delles perfeitos. E foram cheias as vodas, & os lugares da Fê, ſegundo a diſpoſiçãõ diuina, huns aſſi, & outros aſſi; mas todos da porta adentro da Igreja, & do Palacio do Rei, onde as vodas ſe celebrauam.

## LIÇAM IVI

Como o Rei foi ver os conuidados.

21 **C**Heios pois aſſi os lugares das reaes vodas, refereſe em quarto lugar, como o Rei entrou a ver as meſas, & examinou os conuidados; Pollo qual ſe ſegue em o Texto. *E entrou o Rei para ver os que eſtauam ſentados à meſa, & vio ahi hum homem, não vestido de veſte nupcial.* Eſta he a ſegunda parte deſta parabola, em a qual ſe tratta do ſucceſſo dos que chamados vieram, & creram; como na primeira, dos que não quizeram vir, nem crer. E aſſi diz, que entrou o Rei no triclinio, ou ſala, em que ſe auia de dar o banquete, para ver a ordem, & coſtutura dos conuidados; porque como Iuiz ha de entrar ſegunda vez em o mundo ſobre eſte ar, a julgar a todos vniuerſalmente. Mas não ſe tratta mais, que do juizo, & juſtiça, que ha de fazer dos Chriſtãos. Conforme a aquillo que em outro lugar diz: O que não cré, ja eſtã julgado. E poſto que o que ha de julgar ha de ſer o Filho, porque o Pae não julga a alguém, mas todo o juizo deu ao Filho: com tudo ſe diz, que entrou o Rei, que he o Pae, polla authoridade que delle manou ao Filho. E eſte juizo he de dous modos, vniuerſal no fim do mundo, & particular na morte de cada hum dos Chriſtãos. Porém neſte lugar parece que mais ſe toma a figura do vniuerſal, pollo que diz que entrou para ver os conuidados da meſa, iſto he todos os que foram conuidados à Fê, para darem conta do como ſe ouueram cõ o dom della.

22 E achou ahi hum homem, que não tinha veſte nupcial, iſto he, veſtadura de vodas. A S. Agostinho parece, que eſte veſtido de vodas, era como librea da meſma cor, & traça de que ſahia veſtido o Eſpoſo; & que os conuidados às vodas, teriam obrigaçãõ de ſahir, & aſſistir ao conuite, veſtidos

Text.

Ioan. 3. n. 29.

Ioan. 5. n. 22.  
Maldon. h. 6.Aug. apud  
Maldon. h. 6.



tidos do mesmo modo que elle, como costumam os criados de algum senhor em semelhantes solemnidades, em que saem de gala. E por alli são conhecidos serem do numero daquella familia. Mas este uso de assistir a semelhantes banquetes, se não acha entre os antigos Iudeos, & Romanos. Mais depressa se acha costume entre os antigos Iudeos, de comerem em semelhantes solemnities banquetes com vestidura cinctoria, que he a mesma que nupcial, como parece a Baronio. A qual diz, que era brãca, & ( ao que se pode entender ) do feitio de nossas sobrepelizes. E que cõ estas vestes cearam os doze cõ Christo à quinta feira: & o mesmo Senhor usava com esta veste, & vestido nella sômente lhes laou os pès. E que depois, como o conta S. Ioaõ, tomou seus vestidos para fazer a outra cea, em que instituhio o Santissimo Sacramento. E acrescenta que esta veste, era aquelle lençol, que se diz que leuava sobre si aquelle mancebo, que seguia a Christo no horto, & que elle largou para fugir mais desempeçadamente. Esta affirma ser religiosa cerimonia daquelles tempos, & que do mesmo modo se entende aqui a veste uupcial.

23 Seja porém o que for daquelle antigo rito dos Iudeos, & da forma dos vestidos da vltima cea do Senhor; que o que toca a este lugar da veste nupcial, parece mais propriamente ser, não forma algũa de vestido ceremonial, ou de particular feitio para aquelles actos; mas que vestido nupcial se chama o que cá chamamos vestido de festa, ou de gala; do qual os homens usam quando querem sair a algũa voda, bautizado, ou qualqer outra semelhante festa. E maiormente na Corte, no recebimento do Principe, qual aqui se descreue na parabola. E porque o Rei que entrou a ver como estavam vestidos, & ornados os da mesa; vio que estava aquelle com vestido

commum, & não de festa; o estranhou, & lançou com confusão de sua real mesa, & fala. Achou o pois, porque com vigilancia pastoral o buscou, & veio de seu aposento a ver o que passava. Que muitas culpas por certo se não acham, porque falta o cuidado de buscallas, não porque falte o excesso de cometellas. Assi diz S. Ambrosio, que tanto que Christo deo do monte, & recolhimento da oração, logo achou enfermos que curar. E Philo Hebreo ponderou o mesmo na victoria, que a lei no Leuitico mandava fazer na casa do Leproso. Em a qual ( diz ) em entrando logo ficava immunda, porque logo achava contaminação da lepra, que antes não se sabia, porque senão buscava.

24 E dixe-lhe o Rei: *Amigo como entraste aqui não tendo vestido de voda?* Hum sô achou, & com hum sô fala no juizo; não per singularidade de pessoa, mas por identidade, não sô de natureza em infima especie humana; mas por semelhança tambem de costumes, porque todos conuem em hũa congregação de maos, & dignos de cõdemnação. E chamalhe amigo; per commum uso de falar; & porque sendo Christão, não he declarado inimigo de Christo. Ou pollo injuriar mais, lembrando-lhe o que deula, que era ser amigo, & corresponder bem a que por ser amigo seu, fez taõ infinitos extremos. E tambem pollo magoar mais, apontando-lhe o honroso titulo de amigo, que perdera. Ou finalmente, porque por mais que aquelle desuenturado lhe ouvesse feito obras de inimigo em offensas suas, não cabe na doçura daquella diuina boea, o nome de inimigo. Por isso ao Padre rogando pollos maiores, & mais manifestos inimigos, não dixe inimigos, mas perdoailhes, porque lhe não cabia na boea tal nome. E que muito que ao que como Iuiz queria condemnar, chamasse amigo, se amigo chamou ao traidor, que o vinha fazer crucificar?

Yy ij

Mas

Luc 6. n 17.

Ambrosio lib. 5o in Luc.

Leuit 14. n 36  
Philo quod  
Deus sit.

Texti

Luc. 13. n. 34.

Math 25.  
n 50.

Baron. an. 34.  
6. 36.

Ioaõ. 13. n. 12.

Marc. 14.  
25.

Mald. lib.



Mas se vòs, Sapiëntissimo Rei, & Senhor, mandastes chamar para essas vodas quaesquer que achassem; se vos destes por bem seruido de vossos fieis seruos, porque ajuntaram maos, & bõs, pobres, & ricos, barbaros, & politicos; como estranhaes que este miseravel careça de vestido de voda? Porém de crer he da grandeza deste Rei, que aos assi impossibilitados para vestir-se de festa, mandaria dar vestidos decentes à que fazia a seu filho. Como Ioseph os deu a seus irmãos, para se trattarem como taes.

25 O vestido pois nupcial, que o Senhor requer em aquelles, que são do numero de sua familia christam; he a charidade. A qual se chama vestido, por muitas razões. A primeira, porque assi como o vestido se lança sobre o corpo: assi a charidade sobre a Fé. A segunda, porque repara do frio que no mundo continuamente faz, & liura do rigor das tentações. A terceira, porque conserua o calor da Fé, que se vem a perder polla continua falta da charidade. A quarta, porque cobre a multidão dos peccados. A quinta, porque orna, & destingue os filhos do Reino, dos filhos da perdição. Vejã pois o Herege, que pouco importa auer entrado por fé, dentro da sala real, se lhe falta o vestido de vodas da charidade, & do bem obrar: & corra-se o impio tanto, como ignorante Caluino de interpetrar pollo vestido de vodas a Fé; pois ja se lupunha ter fé este, pois estaua á mesa como crente, & foi lançado com confusão, por lhe faltar o tal vestido. Logo o vestido nupcial he a charidade, que informa a Fé, a conserua, & orna. E qual seja esta ouçamos da boca de S. Gregorio. Em duas cousas he necessario que guarde os preceitos da charidade, qualquer que tratta de ter nas vodas nupcial vestido: o amor de Deos, & do proximo. Este em dous preceitos se torna a partir, pois que diz o outro Sabio: O que não queres que se

te faça a ti, não o faças a outrem. E per si mesmo o prèga a verdade, dizendo: Tudo o que quereis que vos façam, fazei vòs outros. A verdadeira charidade pois, he quando o amigo se ama em Deos, & o inimigo por amor de Deos. Grandes são estas cousas, altas são, & a muitos difficeis de executar; mas esta he a veste nupcial. Quem quer que sem ella se sentar á mesa, tema sollicito, que entrando o Rei seja lançado fóra. Atêqui S. Gregorio.

26 Oh que terribel, & tremenda voz he aquella, & que sempre deuia soar nas orelhas da consideração christam. Amigo, como entraste aqui, não tendo vestido de vodas; & como te chamaste Christão, não fazendo obras de tal? Como te atreueste a receber os Sacramentos da Fé, sem obras della? Como oulaste viuer entre os fieis seruos de Deos, não tendo do vestido bom exemplo, & mostrando com escandalo a teus irmãos o roim teu interior, pollas descompostas acções tuas exteriores? Como profanaste com a descompostura de teu vestido, a casa composta de teu Senhor? Pena de morte se diz no liuro de Esther, que era entrar no Paço de Asuero vestido de sacco: & a mesma Esther deixando os vestidos de sua humildade, se vestio de vestiduras reaes, para entrar na real sala. Como tu logo queres temerariamente entrar vestido de teus maos antigos costumes, sem despir o homem antigo, & vestir o nouo, que segundo Deos foi criado? Sobre o qual diz Landulpho: Dos que assistem ás vodas de Christo, muitos estão vestidos de sacco, da auareza: outros de purpura, de soberba: outros de ouro, da vágloria: outros de pelles de ouelhas, de fingimento: outros de armas, de ira: outros tem o vestido sujo, da luxuria: outros de spedaçado, da enueja: outros demasiadamente brandos, do amor proprio: outros muito largos, de gula: outros desconcertados, de perguica. Dos quaes todos, diz

Matth. 7.  
n. 12.

Gen. 45. n. 22

Esther 4. n. 6

Esther 5. n. 1

Land. 2.º

6.º 4.

Greg. hom. 38



*Soph. 2. n. 8.*

zia Deos por Sophonias : visitarei sobre todos os que andam de vestido peregrino. O ditto he do Carthusiano. Trage peregrino he aquelle, que he alheio do estado, & profissão de cada hum. Porque assi como a cada hum dos outros animaes deu a natureza seu vestido, que dixeſsem com sua especie, de pelles, ou de penas, ou de equamas: assi aos homens, porque em húa só especie auiaõ de ter muitos estados, deixou nũs; para que conforme a seus estados se vestissem.

27 Mal dirá logo em o Religioso o habito leigo, & em o Soldado o cõprido; & peor que tudo em a Religiosa o profano; porque quanto mais delicada he sua honra, tanto mais recatada sua honestidade. E pouco importa que seja desta, ou daquella cor o vestido, se a profanidade delle desdixer do estado, & repuzer em outro mui diferente. Grande magoa he (diz Cypriano) que se vença o mundo, & que se não vença o vestido: & que se vença a carne, & que se não possa vencer o enfeite. Por isso S. Ioaõ Chrysoſtomo entendeu, que o Senhor chamara de necias a aquellas Virgens, porque vencido o mais, viessem a perderse no menos. A vaidade exterior (diz S. Bernardo) està mostrando a vaidade do interior. Com ser Gentio, & Emperador Augusto Cesar dizia, que a demasiada curiosidade do vestido, era bandeirinha da soberba, & ninho da sensualidade. Que conceito pode formar do que na alma passa, quem vè trocado o habito de penitencia em profano enfeite. Indigna por certo he de assistir às vodas do Esposo, a que não vai vestida polla traça do Esposo. E lhe dirà elle com terribel voz: Amiga, como entraste aqui, não trazendo vestido nupcial? E o vestido da Esposa proua em seu Apocalypse o amado do Esposo, que era feito polla traça do mesmo Deos, do qual não pode vir cousa profana, mas diuinamente acertada, & pura. Vi (diz elle)

a Cidade Santa de Ierusalem, que dizia de Deos, aparelhada, & ornada como Esposa para seu Esposo. Pois olha tu para ti, Esposa, que professaste ser de Christo, & olha para as outras companheiras tuas, & julga se teu trage he como para tal Esposo. E se o não for, teme muito que na hora das vodas te desconheça por esposa, & te mande buscar esposo digno de teu trage.

28 Porém he tão poderosa a força da mã criação, & tão descortes o costume de viuer mal, que sem reparar na temeridade, se atreueo aquelle miseravel a entrar na aula real, cõ vestido alheio daquella celestial casa; & a desprezar pollo de seu mau termo de vida, o vestido nupcial, que a Christo em sua profissão lhe offereceo. Do numero são estes daquelles de quem diz Ieremias: se podẽ mudar o Ethiope sua pelle, & o Pardo suas variedades: & vos podereis fazer bem, tendo aprendido a fazer mal? Mandou o Rei chamar maos, & bons, mas não para ser mau, o que era mau; se não para trocar de vestido, & conuertes se, & ser bom, & se reuestir de Iesus Christo, a quem veio a seruir. E he de notar, segundo S. Antonio de Lisboa, que tres são os vestidos nupciaes, em que se o Christão reueste de Christo, & fica acomodado para assistir em suas vodas. Húa branca de finissima olanda, da qual se diz no Apocalypse: Chegaram as vodas do Cordeiro, & sua Esposa se preparou; & concedeu lhes vestirem se de olanda fermosa, & branca. Outra he polymita, ou variada de cores, da qual se diz no Genesis, que Iacob vestio a Ioseph, por mostrar que o amaua mais que a todos. A terceira he vermelha, da qual Daud dizia, que Saul vestia as damas de Israel. E nestes tres podemos entender os tres votos religiosos: A castidade na branca, que denota limpeza: a pobreza na polymita, que tira a romendada: & a obediencia na

*Hier. 13. n. 23*

*Cypr. de habitu Virginis*

*Matth. 23. n. 12. Chrysoſt. Cat*

*Ver. in Apoc.*

*Suet. in Aug.*

*Apoc 21. n. 2.*

*Pad hac Dominica.*

*2. p. 19. n. 7.*

*Gen. 37. n. 3.*

*1. Reg. 1. n. 14.*



vermelha, que mostra sangue de sacrificio. E se bem o consideramos, Christo nosso Esposo na occasião de sua paixão, doutras tres vestiduras vsou semelhantes. Hũa branca em casa de Herodes, a qual (como affirma Landulpho) foi hũa a modo de escapulario de Religioso, sem capello, mas mais largo; & diz que por ventura tomariam hũa toalha comprida, ou cozeriã duas, & lhe fariam no meio hũa abertura, para lhe metterem polla cabeça ao pescoço. Outra foi a vermelha em casa de Pilato, a qual foi a modo de cappa. E finalmente sua propria vestidura, com que foi com a Cruz às costas a crucificar, das quaes pollo menos a interior, & inutil (que a Mãe Santissima lhe laurou quando minino, & com elle foi miraculosamente crescendo) era parda como as mais de que fica ditto no capitulo vinte da primeira parte. Das quaes tres fortes de vestiduras de Christo, tambem se pode dizer, que polla branca se entende o estado virginal, & religioso, polla vermelha o dos continentes, & penitentes, pollas ordinarias o estado conjugal. Por onde qualquer que nas vodas da Fè não leuar algũa destas vestiduras, espere a sentença do Iuiz eterno.

## L I Ç A M V.

## Do castigo do Rei.

29 **V** Isto assi aquelle homem descomposto nas vodas, se propoem em vltimo lugar o castigo que o Rei lhe deu; pollo qual se segue em o Texto. *Emmudeceo elle. Então disse o Rei aos ministros: Atado de pès, & de mãos, o mettei nas trenas exteriores; ahí auerã pranto, & ranger de dentes.* Couza marauilhosa he, que não achasse este miseravel homem descarga algũa que dar ao cargo que lhe faziam; sendo tão natural ao homem o escuzarse, & desculparse, como o mesmo peccar. Acerca do qual diz S. Gregorio: vsado vicio he do genero huma-

no o excuzarse. E muitas vezes acõtece, que quando os maos, que não podem defender os reprehendidos vicios, se fazem per sua vergonha peiores: & de tal feição se ensoberbecẽ de sua defesa, que cauam alguns vicios contra a vida, do que o emenda. E se tem por disculpados, quando aos outros impoem crimes, que se não podem achar verdadeiros, lhos leuatam, para que elles tenham tambem com que pareça que podem com igual justiça reprehendellos. O ditto he de S. Gregorio. Mas este nada teue, cõ que responder, & tão pouco lhe occorreo que dizer, que não só ficou calado, mas ficou mudo. Ia o homem não diz a Deos, que a mulher que lhe deu, lhe teue a culpa: nem a mulher, que a enganou a Serpente. Porque em aquelle extremo, & tremendo juizo não ha excuza que dar; nem defeza, que allegar; nem embargos, com que vir. Por isso se diz que ficou mudo, porque ja não tinha lugar de outra vez ja mais para sempre falar em defeza sua. E conforme ao Carthusiano, ficou assi atalhado, pollo temor da accusação, polla vergonha da culpa, & polla ignorancia da escusa.

30 Então dixe o Rei aos ministros, que são os Demonios; para que sejam seus algozes, os que foram seus conselheiros: & fiquem elles companheiros na pena daquelles, a quem tiueram por amigos na culpa. E mandou que o atassem de pès, & de mãos, com duros grilhoes, & algemas de fogo; & o mettessem na infernal corrente; para que o que tão solta, & liuremente vsára de suas potencias, ficasse priuado da faculdade dellas. Pollas mãos se entendem as obras, & pollos pès os affectos, ou intentos; para dar a entender, que em aquelle estado de condemnação nem fica faculdade para fazer algũa obra de penitencia, nem intenção direita de padecer por conformidade da vontade diuina, que tão justamente o condemnou. Esta differen-

Land. 2. p. c. 61.

Refec. 1. p. c. 0.

Text.

Greg. in moral.

Gen 3. n. 12.

Text.



*Diaz conc. 2.* ferença vai entre os homens, & entre os brutos, que estes quando pequenos, na primeira idade andão soltos, & liures por onde querem; & depois que são grandes entã lhes lançam os cabrestos, & freos, os enfilham, & tem cuidado de prendellos. Mas os homẽs pollo contrario, quando mininos os enfaixam, & atam, & tem mãõ com muito cuidado, para que não vaõ onde quizerem; & depois de grandes andão liures, & não ha cuidado de tellos mãõ. O mesmo he entre os justos que são verdadeiros homens, & os peccadores, que são como brutos, que não tem entendimento; porque se delle usam mal, que importa tello mais que ao cavallo, & ao mulo? Nesta primeira idade os justos, nesta vida andam presos aos preceitos diuinos, atados às obseruancias de seus votos, apertados com os trabalhos da penitẽcia, & obediencia, cingidos cõ a mortificação, & desprezo proprio: porẽm quando grandes, & crecidos em graça final, na idade futura andam liures, soltos, alegres, & gloriosos.

*Pf 31. n. 9.*  
*Luc 12. n. 35.*  
*Dan. 4. n. 11.* 31 Mas os peccadores como brutos animaes, nesta vida andam soltos, & liures, fazendo, & indo à sua vontade por onde querem; porẽm quando grandes, completa a maldade, são atados de pés, & de mãõs. Como Nabuchdonosor, que de Rei liure, & Senhor absoluto, veio a ser bruto atado, & animal preso sette annos entre os brutos do campo. E por sette se entende moralmente o numero de annos infinito, qual nos campos infernaes se padece entre os damnados, & demonios. Oh quanta differença vai de padecer atado como bruto a hum campo, ou preso com cadeas de fogo no inferno. Estar feito sette annos bruto, on iufinita eternidade condemnado. Viuer entre animaes siluestres, ou entre demonios infernaes. Bastara por pena, quando outra não ouuera, o gosto, com que aquelles inimigos atam ao miseravel condem-

nado. Do qual diz Alexãdre de Ales, que he todo o que pode ser no meio de huns terribes tormentos, & tristezas de auer perdido a Deos, & ao Ceo. As afrontas, os escarneos, a confusão, & embaraço de todas suas potencias. Por onde diz S. Agostinho, que aquellas ataduras, ou cadeiras, com que este foi mandado atar, são hum enleio, ou embaraço das potencias, & dos damnados affectos, com que fica para sempre nas treuas exteriores.

32 Quaes estas treuas exteriores sejam, não he facil de explicar literalmente. O qual ficou por aueriguar na primeira parte, em o capitulo vñdecimo, porque sómente se trattaua por ordem ao Iudaismo, mais breuemente. Nem importa muito a noõo intento o disputallo em forma. Mas quanto possiuel he se ha de saber, que tres vezes fez o Senhor menção das treuas exteriores, & todas por S. Mattheos. Hũa em o capitulo oitauo, quando diz que os filhos de Abraham, Isaac, & Iacob, seram lançados nellas. A outra neste lugar; & a terceira no capitulo vinte & cinco, quando mandou lançar nellas ao que não negociou cõ o talento. E que em todos os lugares se entenda propriamente o inferno, não ha duuida; sem embargo de que Origenes entendeo ao Purgatorio, porque são treuas fóra das infernaes. De que não vai longe Theophilato, dizendo, que he lugar de penas menos rigorosas, porque certo he que alli ha tambem graos de tormentos. O qual inferno por mil razoẽs he lugar de treuas, horror, & confusão, como o Santo Iob delle dixẽ. E chamam-se exteriores, ou de fóra, conforme a alguns, por alludir às parabolãs de mesa, & banquete, em que os antigos multiplicauam grande aparato de lumes em suas ceas. E he como dizer: leuem esse homem lá fóra a essas casas escutas, & não esteja entre gente. Mas este modo de dizer, nem conuenem a todos os lugares, porque no dos ralen-

*Alex. 2. n. 9.*  
*115.*

*Aug. 11. de*  
*Trin in Ca*

*Ref. c. 11.*  
*lect. 5 n. 39.*

*Matth. 8 n.*  
*12. & 22. n. 13*  
*& 25 n. 29.*

*Orig. Tract.*  
*3. in Matth.*

*Theophilus*  
*Matth. 8.*

*Iob 10 n. 28.*

*Mald. Mat.*  
*th. 8.*



lentos; nem ha tal comer, nem taes luzes; nem he consequente ao intento delles, que sempre mostram mandar-se a algum lugar de tormento, pollo que se segue: Ahi auerá choro, & bater de dentes.

33 Por onde parece que treuas exteriores significa o carcer, & lugar de prisão mais retirado, & apartado, qual costumamos chamar-se a enxovia, que parece ser nome arabigo, que entre nós anda, como outros muitos. E este tal he commum em as escrituras chamar-se lago, ou coua, ou mais propriamente, masmorra sem luz. Como no Genesis se diz, que Ioseph estava no lago, ou carcer; & em Daniel que foi mettido no lago, ou coua dos leões. E S. Ieronimo o dá bem a entender sobre o lugar de Isaias, onde aquelle soberbo se diz, que em pena de presumir pôr sua cadeira sobre os resplandores das estrellas, foi mandado lançar no profundo do lago, que he o mais escuro da infernal masmorra. E chamam-se exteriores estas treuas, não tanto comparatiuamente em respeito a outras interiores; como superlatiuamente: quasi dizendo, o mais fóra de luz que pode ser, como do Grego, & do seu modo de falar em os ditos lugares de S. Mattheos o tira lansenio. E assi vem a ser o mesmo que dizer o Rei: Dai com esse homem atado de pés, & de mãos na enxovia, para que padeça ahi em castigo de sua temeridade.

34 Mas porque não pode carecer de mysterio grande, palaura tão repetida; Treuas exteriores chama S. Agostinho à companhia dos Demonios, como comparatiuo das de fóra positiuamente, que são os infieis. Mas com mais propriedade chama o mesmo S. Gregorio treuas exteriores aos infernaes, per comparação às interiores, que são a cegueira dos condemnados. E esta cegueira, & treuas começam nesta vida per culpa, & continuam na outra per obstinação. Pollo que anda

ja com arras do inferno, o que traz consigo, & padece as treuas de sua cegueira no peccado. Tambem se chama o inferno treuas exteriores, porque são fóra de toda a esphera de luz, assi sensuel, como intellectual. Da sensuel, porque o lugar corporal dellas, se cre ser no centro da terra, donde he mais remota a luz do Sol, que quanto mais se alonga, mais escuridade causa: & basta a crassidão do meio corpo da terra para fazello tenebroso. E ainda que alli ha, & auerá perpetuo fogo; não he para allumiar (diz S. Basilio) mas para queimar. E se algũa triste, & escassa luz de si lança, he para mais offender, & atormentar os miseraueis, & lhes dar tristissima noticia dos que ajudaram, & foram ajudados a ir alli. E da luz intellectual quão remoto esteja aquelle horriuel lugar, não se pode explicar com palauras: mas a pia meditação o considere.

35 Alli diz que auerá choro, & ranger de dentes, pollo qual metaphora se exprime toda a pena do sentido, como pollas treuas a de damno, pollo summa miseria digna de eterno pranto, & pollo summa raiva, & indignação contra a justiça diuina, no ranger dos dentes. Ou, segundo S. Gregorio, o tormento dos olhos se dá pollo desordenado uso, & cobiça da vista: & o dos dentes, pollo demasiado uso delles na gula. Ou, segundo S. Antonio, porque no mundo os mais geraes dous vicios, são sensualidade, & auareza: A sensualidade he fogo, que abraça; a auareza frio, que aperta: Por isso choram os olhos com a força do calor, que derrete: & batem os dentes com a força do frio, que os enregela; segundo o que se escreue em Iob: Passará do nimio calor, ás aguas de neué. Acerca do qual diz Landulpho: He de notar, que esta palaura do pranto, & dentes, se repete sette vezes no Evangelho; & isto contra sette vicios, principalmente dos Prelados. A primeira causa porque entraram mal nas Prelazias;

Gen. 40 n. 15.  
Dan. 6. n. 7.  
Isai 14. n. 15.  
Hieron. ibi.

Ianf. Concord. c. 45.

Aug. ad Honor. ep. 120.

Idem in Ps. 6.

Greg. sup. Bed. & Caiet.

Basil. in Ps. 28.

Text.

Greg. sup.

Pad. sup.

Iob 24 n. 19.

Land. 27. c. 34.



zias, onde diz: Amigo, como entraste aqui. A segunda, porque vieram mal, não como pastores, mas como ladroes; alli onde se diz no mesmo S. Mattheos dos maos peixes que foram lançados fora. A terceira, porque feruiram de escandalo aos outros, onde se diz no mesmo capitulo: Tiraraõ os Anjos todos os escandalos: A quarta, porque não souberam aproueitar na doutrina, & governo; onde se diz no mesmo Euangelista: seruo maõ, & inutil, dai com elle nas treuas exteriores. A quinta, porque com soberba, & auareza opprimitam os outros; onde ahi mesmo se diz: Porãõ sua parte com os hypocritas. A sexta, porque presumiram de si muito; onde dizem S. Lucas: Não comemos nõs, & bebemos com vosco? A settima, porque não os deixou sua soberba fazer penitencia; & S. Mattheos onde diz: Os filhos deste Reino seraõ lançados fóra. Onde allegoricamente entende S. Remigio pollas treuas exteriores, as nações estrangeiras per que foram espalhados os Iudeos, hũas muito calidas, entendidas no choro; & outras muito frias, significadas no bater dos dentes.

36 Concluhio Christo a parabolã, dizendo: *Porque muitos são chamados, & poucos os escolhidos.* Mas como sendo hum sô o reprovado entre tantos cõuidados que ficãram, se diz, que são poucos os escolhidos, & muitos os reprovados? Ao que responde S. Agostinho, que em aquelle hum, se cifra a multidão dos reprovados. Outros que esta palavra respeita a todo o successo da parabolã, do qual se conclue, que muitos foram os chamados à Fé, & poucos os que per fim vieram; & ainda destes se perderam alguns, conforme ao que noutro lugar diz: Entrai polla porta estreita: que estreita he a porta, & o caminho que leua à vida,

& poucos andam por ella. E em sua canonica S. Pedro: Se o justo escassamente se saluarã, o impio, & o peccador onde paratãõ? Muito he logo de temer, & de continuamente recordar esta sentença do Saluador, para nem descuidar de bem obrar, nem cessar de pedirhe sua graça.

*Peroração exhortatoria.*

37 **T**V pois, que tantas, & tão cõtinuas vezes foste chamado às vodas de teu Senhor, considera bem, que todas as vezes que resististe a suas inspitações, te ouueste descortezmente com teu grandioso bemfeitor: & trattaste mal a seus seruos, escandalizandoos com teu maõ exemplo, sobre o qual pudera mandar contra ti exercitos de trabalhos, & desgraças, que tu podes bem considerar pollos muitos que puderas incorrer. Considera a benignidade de teu Senhor, que quando mais offendido, chama outros por não baldar seu banquete. E que esperanças de melhoras dauam aquelloutros? Mas quiz antes arriscarse a nouas offensas, que cortar por sua antigua liberalidade. Anda sempre com os olhos na porta de tua consciencia; quando teu Senhor entrará para ver o como te has em sua mesa. Guarda o vestido de tua alma limpo, & puro, para que possas apparecer diante do Senhor, que não só te assentou à sua mesa, mas se te deu nella por iguaria. Para que escapando por sua misericordia dos tormentos infernaes, que tanto merece o atreuido, que sem pura, & inteirã vestidura de vodas de consciencia, se chega à sua mesa, & Sacramentos: sejas do numero daquelles, que viuendo com cautela, & medo dos poucos, que se saluam; entres no numero dos escolhidos para sua gloria: Amen.

Hic n. 13.

Matth. 13. n. 48.

ibid. n. 41.

Matth. 23. n. 19.

ibid. 24. n. 13.

Luc. 13. n. 26.

Matth. 8. n. 12.

Amig. Cat.

Psalm.

Aug. contra Don. collat. 13.

Mald. hic.

Matth. 7. n. 14.

1 Petr. 4. n. 18



## REFEICAM SPIRITVAL

## CAPITULO VIGESIMO SECVNDO

Joan. 4.

Do filho do Regulo, a que o Salvador deu saude.

**I** Ai sempre a Igreja santa em seus officios entrefachando milagres, & doutrinas, para que com a clareza delles, & com a suavidade destas obri-gue aos corações dos fieis filhos, ao amor de seu esposo. Por tanto entre Euangelhos de mysteriosas parabolás, faz menção na presente Dominga do milagre, com que sarou ao filho do Regulo. E este successo foi o primeiro que do Senhor se escreue depois da volta, que fez de Iudea, para Galileá; & foi aos trinta & hum annos de sua idade, depois da primeira Paschoa de sua prègação, no fim do verão. Dizem alguns que foi a vinte & sete de Outubro em húa segunda feira: & do Euágelho consta, q̄ foi à húa hora depois do meio dia, como abaixo se verá. Auia se o Senhor Iesus Christo retirado de Iudea, assi polla prizão que Herodes auia feito em seu Precursor S. Ioão Baptista, como pollo odio, que os Phariseos auião concebido contra elle em aquellas partes de Ierusalem pollo nouo Baptismo, que per seus Discipulos daua; & pollas maravilhas, que per si mesmo obraua. Veyose retirando, como Daud de Ierusalem, por não augmentar a culpa de tantos Absaloens ingratos, que pretendiam tirarlhe a coroa de sua gloria, & credito. Deixando de caminho conuertida a Samaritana, & deuotos aos mais da Cidade de Samaria, onde se detiue- ra dous dias; se recolheo ao lugar de Canà de Galilea, onde fizera o primeiro manifesto de seu poder no milagre da conuersão da agoa em vinho, set-

te, ou oito meses antes. A qual como fora figura, & ensayo do mysterio do Sacramento da Eucharistia, parece que lhe seruió de valhacouto para a perseguição; & que alli se acolheo como a sagrado, & como a altar, & tabernaculo de refugio; qual a Moyfes quando os seus com pedras o perseguiam.

## LIÇAM I.

Da petiçam do Regulo.

**2** Este successo pois refere S. Ioão no capitulo quarto, pondo em primeiro lugar a petição do Regulo; pollo que se segue em o Texto. *Auia hum Regulo, cujo filho estava enfermo em Capharnaum. Este como soubesse que Iesus era chegado de Iudea a Galilea, foise a elle, & rogaualhe, que descesse, & sarasse a seu filho, porque começaua a morrer: ou estava no fim da vida.* Trazia o Senhor consigo, & diante de si a trombeta da fama das maravilhas, que em Ierusalem aquelle verão obrara; porque eram pregoeiros della muitos dos que daquellas partes se huiam achado em Ierusalem, naquella Paschoa antecedente. Espalhada esta polla grande Cidade de Capharnaum, Metropoli daquella Prouincia, chegou a hum Regulo que tinha hum filho muito doente de febre, maligna deuia ser, pois sem aproueitar o desuelo da medicina, o tinha posto no fim da vida. Este Regulo, não consta se era Iudeo, se Gentio, ou se assi se chamaua per titulo de officio, ou se per honra de geração. Porque Regulo he diminutiuo de Rei, & he como Rei pequeno

Possill. Gui-  
leia2. Reg. 15. n.  
24.Num. 16. n.  
42.1. Co.  
8. 12.Mat.  
9. 10.

Ysa. 5.

Zach.



queho, ou posto em lugar do Rei, ou Principe no governo, como Vice-Rei. Ou tambem Rei pequeno, per nobreza, & descendencia de Reis, ainda que nenhum officio tiuesse de gouerno, que de hum, & de outro modo se pode entender o nome de Regulo. Muitos affirmam que era gētio, & posto em Capharnaum pollos Romanos, para guarda de toda a Pro-uincia de Galilea, & cobrança de seus tributos. Outros dizem ser official do Rei Herodes, que alli reinou em parte de Galilea, ou algum chegado seu, que em aquella grande Cidade viuia. O mais prouauel parece ser Iudeo, por que a ser Gētio, nem o Senhor lhe estranhara tanto o não crer sem milagres, nem falara em plural como com todos os daquella nação, dizendo: Se não virdes sinaes, & prodigios, não credes. Como querendolhes chamar infieis, para os quaes, conforme a S. Paulo, são dados os sinaes, & milagres. E pollo mesmo caso não estranharia ao Regulo, se fosse gētio, o esperar milagres para crer. Antes ao Centurio, que era gētio, encareceo tanto a Fé, com que creta facilmente, que dixe que não achara tanta em Israel.

3 A fama das maravilhas de Christo trouxe a elle este Regulo, porque este era o intento do Senhor nellas, trazer os homens à sua Fé, a que as palavras, & doutrina marauilhosa parece que não bastaua. A doutrina, & operação de milagres são os dous pés com que caminha a prègação da Fé; sem hum dos quaes, ou anda mui de-uagar, ou cança mui depressa. Femosos, diz o Santo Isaias, que são os pés dos Euangelifantes; quer dizer direitos, & compassados. Como tambem Ezechiel diz dos seus espiritos que gouernauam o carro da Igreja, que seus pés eram direitos. Porque de nenhū delles há de manquejar o que gouerna, & ensina os mysterios da Fé. Se doutrina tem só, & não operação de milagres, manco he, & se faz milagres,

& não dà fã doutrina, manco he, como os Magos de Pharao, que faziam milagres vãos, sem doutrina da Fé. Porém não val menos o exemplo mudo, que a doutrina eloquente; nem os milagres de obras virtuosas, que os de marauilhas prodigiosas. Por quanto nem todos podem ser letrados, & eruditos; nem em todo o tempo, & lugar conuem fazer milagres; & muitos com o exemplo mudo de sua fortaleza, & outras virtudes não só edificaram aos fieis, mas conuerteram aos infieis; & fazendo milagrosas obras de proueito espiritual, confirmaram, & authorizaram a Fé da Igreja. E por isso o Senhor Iesus Christo quiz tantas vezes per si, & pollos seus confirmar sua doutrina com milagres, para que podesse liurementemente dizer: Se me não dais credito a mi, dai o ás obras que eu faço. E para que não tenham escusa algua os que vendo tão marauilhosas obras, não creem ao diuino author dellas, como elle por este mesmo Euangelista o intima.

4 E solicitou o Regulo a potencia de Christo, que a fama lhe inculcaua, porque se vio apertado da dor da extrema doença do filho; que posto que se não declara que era vnico, como da viuua de Naim se particulariza; com tudo a diligencia, com que lhe procuraua a saude; o faz sospeitar. E bastaua ser filho, & filho de nobre, para se reputar por dor grande o vello morrer; & por perda notauel o perdello. Esta duplicada magoa, & aperto traziam o Regulo ao Senhor, que a não ser isso não viera. Tal he o proueito dos trabalhos, doenças, & outros infortunios, & aduersidades da vida, que leuam a Deos, posto que violentamente, como engenho, & maquina, polla qual se leuam ao alto grandes pesos, que doutra maneira nunca iriam. Pezado, & arrogante era o Regulo, porque os soberbos, ainda que a inchação, que tem, segundo S. Agostinho, he de puro vento;

1. Corint. 14  
n. 12.

Matth. 8.  
n. 10.

Isai. 52. n. 7.

Ezech. 1. n. 7

Ioan. 10. n. 25

Ibid. 15. n. 24

Aug. de ser.  
Dom. i. n. 10.



toda via os faz pezados, & carregados, polla muita inchação que dentro de vasos de barro ganham. E tão péfado era o Regulo polla inchação de sua dignidade, ou de seu sangue, que vindo a pedir, & a requerer, não se lè delle que adorasse, nem que vísse das cortesias, & humildades do Centurio. Mas arrogantemente, & direito pedia ao Senhor, não que desse saúde ao filho, senão que lha fosse dar a sua casa. E se depois lhe chamou Senhor de segunda instancia, lhe respondeo Christo mais seueramente do que elle por ventura cuidaua. Porque os grandes, & soberbos do mundo, até quando pedem, parece que mandam, & cuidam que tem Deos obrigação de os vir buscar à sua casa. A Rubem primogenito de Iacob, tachou o Mestre Nicolao, de que como soberbo, ou em figura do soberbo, falaua com imperio, & como quem parece que mandaua, dizendo delle Iacob: Rubem primogenito meu, primeiro nos doens, maior no imperio. E Pharao dizia a Moyses, que não conhecia ao Senhor Deos; não tanto por Atheista, quanto por soberbo: porque como Deos lhe mãdaua o recado por Moyses, & lho não vinha dar a elle mesmo, presumia o barbaro, que era menos cabo seu, não o vir Deos a buscar para lhe dizer o que queria.

Pois todo este peso de soberba subio a Christo pella enfermidade mortal do filho, que estaua doente em Capharnaum. Para isto dà Deos os trabalhos, & aduersidades da vida, para que picandonos como esporas, nos façam tornar ao caminho da verdade, do qual nos hiamos desenfreados desuiando. Espinhas são, que picandonos, & magoandonos, nos fazem lembrar que foram pollo peccado semeadas, para tornarmos a Deos, segundo o que affirma o Psalmista: Conuertime em meu trabalho, em quanto se préga a espinha. Sobre o qual diz S. Bernardo: Bem picado,

porque por ahi foi conuertido; bem pungido foste, se compungido ficas. Muitos quando sentem a pena emendando a culpa. Espinha he a culpa, espinha he a pena, espinha o falso irmão, espinha o mau visinho. Como o lirio entre as espinhas, assi a minha amiga entre as filhas. Quer dizer, que se torna fermosa, quando rodeada de trabalhos a alma, & de perseguições, & enuejas das companheiras, como o lirio entre as espinhas. Assi ficou agora verdadeiramente Rei este, que veio a Christo, cercado mais de ancias da enfermidade do filho, que de criados, & archeiros; porque archeiros são as espinhas do coroado lirio, & da rosa Rainha das flores. Como o seruir a Deos he reinar, & o seguir, & vir a Christo he ser honrado: de qualquer modo que a elle se venha, he honra, & he coroa. Mas cõ esta differença, que os que vem por bem, & por amor, são Reis inteiros: porque os que vem por mal, por trabalhos, & como forçados, perdem do titulo de Reis, & sã ficam Regulos.

6 E a razão que allegaua o Regulo, para o Senhor lhe fazer aquella graça, era o perigo em que o filho estaua, porque diz que começaua ja a morrer, que he o mesmo que estar ja no vltimo; como quando hãa pessoa está ja para se partir, a ponto de se ir, se diz que ja se parte. Curto foi o encarcimento; porque quando elle naceo, então começou a morrer: tal he a vida deste mundo, a que S. Basilio chamou bem, Região dos que vão morrendo. Tempo de morrer contrapoz Salamaõ a tempo de nacer, sem affinar tempo de viuer entre meio; por quanto tempo de nacer, he o de começar a morrer. Porque como pondera, & discursa S. Agostinho, hãas idades vão mattando as outras, & tu do quanto se viue he discurso de morrer. Começaua a morrer, & acabaua de viuer, & este era o maior perigo, virselhe a buscar o remedio no vltimo artigo

Matth. vbi  
sup.

Gen. 49. n. 3.  
Lyr gloss. mor

Exod. 3. n. 2.

Psal. 31. n. 4.

Ber. serm. 48.  
in Cant.

Cant. 1. n. 2.

Basil. in Ps.

114.

Eccles. 3. n. 1.

Aug. in Psal.

117.



artigo da vida, & no artigo da morte. Taes são muitos que não trattam do remedio de seu espirito ( que he o filho que deue ser como tal sobre todas as cousas amado ) se não no vltimo desse espirito, quando ja começa de morrer. E quando o espirito começa de morrer, ja não viue, & ja he morto. Pès de chumbo tem o desengano, que nunca acaba de chegar, se não quando o espirito começa de morrer. E o peor he, que sempre lhe parece que vem cedo, & nunca cuida que vè fora de tempo, como que se fora senhor dos tempos. Destes se diz no liuro do Santo Iob: Quereis por ventura guardar o caminho dos seculos, que pizaram os homens maos, que faleceram antes do seu tempo? Antes do seu tempo diz, não antes de tempo; porque os maos sempre cuidam que se lhes deue mais tempo, & que a morte se lhes vem cedo. Como pollo contrario os bons, & que trattam da saude desse espirito, como de filho amado, sempre cuidam que a morte tarda, & que a vida se lhes estende, porque os não toma a morte de sobresalto. De huns, & de outros se diz nos Prouerbios: O temor do Senhor acrecenta dias; & os annos dos maos serão abreniados. O cuidar que vem a morte cedo, he doutrina daquelles Demonios, que diziam a Christo: Vieste a destruirnos antes de tempo. E castigo he conhecido da ira diuina, que pareça que esses filhos começam a morrer cedo, & antes de tempo, como a Heli se ameaçou, quando da parte de Deos se lhe dixe: Grande parte de tua casa morrerá, antes que chegue a idade perfeita, & não hauerá velho em tua casa. Porque não hauerá quem não cuide que ainda Deos lhe deuia mais vida, para se aparelhar para a morte. Começaua pois o filho do Regulo a morrer, quando no artigo da morte se lhe procuraua o remedio mais difficiloso da vida.

LI 9 AM 11.

Da resposta de Christo.

7 **V**ista a petição do Regulo, se poem em segundo lugar a resposta de Christo, pollo que se segue em o Texto. *Senaõ virdes sinaes, & prodigios, não credes.* Como se dixerá: Senaõ experimentardes milagres, & prodigiosas marauilhas, sabidamente não crereis que eu posso fazer isso, que me pedis; sendo que pudereis crer polla fé, & lição das Escritturas, que o Messias poderà sarar todas as enfermidades, & liurar de perigo a todos os seus. Em o qual ( como no principio fica tocado ) bem parece que este Regulo era Iudeo; porque a ser gentio, não lhe estranhára o Senhor esperar milagres, & sinaes para crer nelle. E juntamente não falara em plurar com todos, ou com muitos, como com gente obrigada a crer sem milagres. Porque os milagres são para os infieis, não para os fieis, a quem basta a autoridade diuina. Parece agora aqui reprehende aos Iudeos de incredulos, como quando noutro lugar reprehendeo aos que lhe pediam sinaes do Ceo, depois da grande marauilha da expulsaõ do Demonio cego, surdo, & mudo. Esta geração má, & adultera (isto he infiel) procura sinal (ou milagre) & não se lhe darà sinal, senaõ o de Ionas Propheta. E logo os faz de peor condição; que os de Niniue, que sendo infieis deram credito á pregação de Ionas; & a Rainha de Sabbá, que sendo Gentia, se deixou leuar da fama da sabedoria de Salamaõ. Nem os Niniuitas, nem a Sabbea esperaram milagres; & estes tendo obrigação de crer os procurauam. E sem elles não criã, nem ainda com elles creram; sendo Christo mais que Ionas, & mais que Salamaõ.

8 Da mesma maneira diz agora: *Se não virdes sinaes, & prodigios, não crereis: Peiores que gentios, que sem estes sinaes, & prodigios creiram.* Tapa

Iob 21. n. 15.

Prou. 10 n. 27

1. Reg 2 n. 33

Text.

Hist. Schol. RR. bic. ut. sup. n. 2.

Matth. 13 n. 39.



ros sinais, & prodigios auiam precedido em aquella nação para fundar a lei escrita, para acreditar a seus ministros, & para abonar sua verdade, que ja era peruersidade de animo, & adultério da Fè, esperar mais sinais para crer em o fim dessa lei, que era Christo, como diz o Apostolo. Porque a lei não era perpetua, mais que até a vinda do Messias, o tempo da qual ja era ignorancia, ou malicia, não conhecere[m] elles sem nouas marauilhas, & sinais sobre tantos passados. Por tanto arguindo os o mesmo Senhor, quando elles lhe pediam novos milagres, dizia: A tarde (ao por do Sol) dizeis, sereno será (& bom será o dia de amanhã) porque está o Ceo vermelho. E polla manham (dizeis como prognosticádo:) Hoje auerá tempestade, porque fusila triste o Ceo. Pois sabeis conhecer a face, & apparencia do Ceo, & não podeis saber os sinais dos tempos? Como dizendo: Sabeis prognosticar pollos sinais da apparencia do ar, & não sabeis conhecer por tantos sinais quantos a lei, & os Prophetas deixaram do tempo da vinda do Messias? Peiores que brutos fez a malicia aos Iudeos (diz S. Gregorio) de sentença do Propheta que diz: O Minhoto no Ceo conhece o seu tempo, a Rolla, & a Andorinha, & a Cegonha guardaram o tempo de sua vinda; & o meu pouo não conheceo o juizo do Senhor. Aquelle occultissimo juizo do mysterio de sua Encarnação, & Aduento ao mundo, do qual dizia com as lagrimas nos olhos sobre a Cidade de Ierusalem; que tantas desgraças lhe viriam, porque não conhecera o tempo de sua Visitação. Deram descontentes em pretender novos sinais, q̄ tambem he hidropesia a infidelidade, & descontento, ou desconfiança do Principe, & Prelado, & quanto mais sinais mostra de sua benignidade, tanto mais pretende outros maiores. Porque estando Christo actualmente obrando marauilhas, no meio

dellas a cada passo pediam outras, & diziam: Que final nos dás destas coufas que dizes, & fazes?

9 Com Iudeos parece logo que fala, quando diz neste lugar: Senão virdes sinais, & prodigios, não credes. Donde parece a Euthymio, que isto foi como ditto a respeito, & em contraposição dos Samaritanos, onde proximamente estiuera, & em sua Cidade fora recebido, & crido por Messias, sem fazer entre elles alguns prodigios, & raras marauilhas. Sinaes, & prodigios se tomam aqui juntamente por milagres, se bem o que acrescenta de prodigios, parece que quer significar milagres mais admiraveis, que os ordinarios de dar saude a enfermos. Assim como resucitar mortos, dar de comer de pouco pão a muitos mil homens, & outras semelhantes prodigiosas marauilhas, que entre elles obrou, principalmente depois desta occasião. Porque por nome de sinais geralmente se entendem os milagres, como quando o mesmo Euangelista S. Ioaõ diz, que em Canã fez o primeiro de seus sinais. E neste mesmo lugar, q̄ fez esta cura do filho do Regulo. O segundo final que fez outra vez em Canã de Galilea. Mas prodigio propriamente significa final marauilhofo, que mette em admiracão aos que o consideraõ. Em rigor he o mesmo que final de terror, & ameaça da ira diuina, que se obra para mal algum grande. Neste rigor se toma no Psalmo aonde diz: sou feito a muitos (ou na opiniaõ de muitos) como prodigio, ou como milagre, & final dado para mal algum meu grande; porẽm vòs sois ajudador valente. E no mesmo sentido pedia o Psalmista mesmo noutra parte: Fazei comigo final para bem, para que vos vejam os que vos querem mal, & se confundam, porque vòs, Senhor, me ajudastes, & consolastes.

10 Porẽm neste lugar não se toma neste sentido, se não no primeiro de milagre, ou portento, & final que persuade

Rom. 10. 4.

Matth 16.  
n. 2.Jerem. 8. n. 7.  
Greg. hom. 30  
Euang.

Luc. 19. n. 44.

Joan. 6. n. 30.

Euthim. hie.  
Caist. hie.Joan. 2. n. 11.  
4. n. 54.

Ps 70. n. 2.

Ps 70. n. 7.  
85. n. 37.



Polyd. Virgil.  
de prodigijs  
lib. 2.

suade, & moue a crer. Dos quaes prodigios, ou portentos ( que he o mesmo) huns saõ artificiaes, outros naturaes, outros sobrenaturaes, & diuinos. Os artificiaes saõ taes como aquelles, que os Magos fizeram em Egypto, & quaes os fará o Antichristo, & seus ministros, ajuntando per arte magica os actiuos aos passiuos, & saindo com coufas admiraueis aos humanos. Os naturaes saõ os que a natureza muitas vezes forma, como os cometas, terremotos, & outros semelhantes effeitos, os quaes toda via prognosticam grandes coufas. Estes nem succedem totalmente a caso, nem puramente da natureza, mas da intelligencia juntamente; a saber dos bons Anjos, ou dos Demonios, & algũa vezes da mesma alma do que está para morrer. Da qual dizem os Philosophos, que quando está para se desfatar da baixeza do corpo posta ja nos arrabaldes de estado separado, participa diuindades, & dá muitas vezes oraculos, respostas admiraueis, & presagios grandes. E tambem o Anjo Custodio, na alma, no reino, & na Egreja, respectivamente obra muitas destas prodigiosas marauilhas de ordem natural, como na morte dos Santos, nos successos do Principe, & reino, & no estado da Egreja. Os prodigios, ou portentos sobrenaturaes, & diuinos, saõ os que os Theologos propriamente chamam milagres, dos quaes fala propriamente o Texto, quando diz: Se não virdes sinaes, & marauilhas, não credes.

Eccl. Ep. x.

Null. apud cit  
Polyd. pag.  
491.

Eccl. ubi sup.

Aug. Tract.  
16. in Ioan.

Greg. hom. 23  
Euang.

11 Reprehende aqui o Senhor a pouca fé do Regulo, & da nação Hebraea, como ditto fica. E não falta que diga que o Regulo não vinha mais que atentar a Christo, & ver quem era, & o que podia naquelle caso da doença do filho, que lhe propunha, sem algũa fé em seu poder, & virtude. Mas o certo he, que ja cria o que vinha a rogar que lhe farsse o filho posto em tal perigo, como diz S. Gregorio.

Pois se o Regulo ja antes do milagre cria, porque o reprehende taõ asperamente o mesmo medico, que elle crendo buscaua? Porque ainda que algũa coufa cria, era taõ pouco, que só cuidaua que presente poderia dar a faude ao enfermo. Longe estava ainda de crer a diuindade do medico, o que só presente o imaginaua poderoso: & se por Deos o tiuera, vira que não dependia do lugar, pois nenhum lugar ha onde não esteja Deos. Era taõ fraca sua fé, que quando muito imaginaua ao Senhor Iesus Christo homem Santo, & em cujas mãos Deos tinha posto virtude de curar, como tinha ouuido doutros enfermos. E por ventura, que só o imaginaua homem perito na arte de medicina, & outras sciencias; que Deos lhe infundiria, ou outro espirito lhe dictaua. Porque o amor, & ancia, com que procuraua a faude para o filho, não o deixaua discorrer, nem aueriguar qual era a virtude do medico, que lhe inculcauam; & até o mais desprezado, não desprezaria, por tentar todos os remedios. Onde diz S. Ioaõ Chrysostomo, que assi costuma o amor paternal, consultar não só os medicos de fama, mas tambem os de mui pouco credito, por não lhe escapar remedio que não busque para o perigo do filho. Pois se pollos filhos carnaes se fazem tantas diligencias, quaes se deuem fazer pollos filhos espirituaes? E o clementissimo Senhor para espertar no Regulo a fé que tam fria estava, o arguhio de pouca fé, como companheiro dos outros que só criam nelle a poder de milagres, & beneficios. Porque na verdade o animo generoso se corre de o tacharem de vicio commum a muitos. Por isso para o fazer correr o misturou com os mais dizendo: senão virdes sinaes, & prodigios, não credes.

Chryf. hom.  
24. in Ioan.  
in Car.

12 Porém se he assi taõ certo, que o Senhor reprehendeo ao Regulo, por mostrar pouca fé em requerer a presen-



presença do medico diuino para a faude do filho; porque o fez nisto de peior condiçãõ, que ao Archysynagogo, que pretendendo semelhantemente faude para a filha, requereo a mesma presença? Da mesma naçãõ, & lei eram ambos, & parece que da mesma fé, pois hum rogaua que decesse, & farsse ao seu filho, que começaua a morrer; & outro pedia que fosse, & pusesse sua mão sobre a filha, que estaua morrendo. Com tudo vemos que ao Regulo reprehende, & por fim não vai em pessoa; & ao Archysynagogo condecende, & vai a sua casa. Iuizos são occultissimos do que são vem os coraçõs, & sabe pezar a fé interior de cada hum dos pretendentes, que a nossos olhos parecem iguaes nella. O homem vê, & julga o que passa de fóra; mas Deos peza o que passa no coração. Donde diz Salamaõ: Todos os caminhos dos homens estão patentes a seus olhos, & ponderador dos espiritos he o Senhor. Dous mancebos trattauam de seguir a Christo, parecia iguaes no espirito; & foram com tudo desiguaes no successo. Hum propôs que o seguiria aonde quer que elle fosse: outro que o deixasse ir a enterrar seu pae, que era defunto. A este admite dizendolhe, que se ficasse, & deixasse aos mortos sepultar os seus mortos. Ao outro despedio, dizendo: As rapozas tem cuuis, & as aues do Ceo seus ninhos, mas o filho do homem não tem onde recline a cabeça. Pode ser que o reprovasse por auer promettido muito, sem attentar o pouco, que Christo tinha neste mundo. Assi se podem enganar os iuizos humanos com as apparencias do espirito, mas não o iuizo diuino, que penetra, & só respeita a verdade do interior. Elle vio a differença da fé que auia nestes dous Princepes; & como trattaua mais da faude das almas, que do remedio dos corpos; quiz em a reprehensãõ tratar mais da alma do pae, que estaua enferma na Fé, que

do corpo do filho, que estaua doente de febre. O filho começaua a morrer no corpo, & o pae começaua a viuer na alma; por isso o espertou com a reprehensãõ, para o liurar da madorra da infidelidade, em que jazia.

13 Se já vltimamente não foi o reprehendello, porque rogandolhe que fizesse aquelle beneficio da faude, & aquella obra de misericordia de visitar aquelle enfermo, vsaua de palauras de decer, repetindo que decesse, & curasse. Elle falaua litteralmente a respeito dos sitios, & lugares de Caparnaum, que ficaua mais baixo na ribeira do mar; & Caná mais alto, na ladeira de hum monte redondo, que lhe ficaua da banda do Norte. Com tudo nem por isso carece de mysterio; porque Deos quando faz bem, & applica seus beneficios; entãõ sobe, & entãõ se exalta, & leuanta. Segundo o que o Santo Isaias pregõa: Exaltasse o Senhor perdoandouos. E assi parece q̄ em certo modo se enfadou o Senhor de hũa vez, & outra lhe repetir o Regulo que decesse; auendo antes de lisongear com lhe dizer, que subisse. Quando vai a castigar se diz que dece pezado; como quando se diz, que deceo a confundir as linguas de Babel, & a castigar os insultos de Sodoma: mas quando vem a fazer misericordias se diz, que sobe sobre os Cherubins, & sobre as pennas dos ventos, assi polla honra que ganha, como polla pressa que leua. Na fornalha de Babilonia parecia semelhante ao filho de Deos, aquelle que fazia quarto aos tres moços, que hia a liurar do tormento do fogo. O mesmo Christo homem era na opiniaõ de muitos, & o parecer filho de Deos, era parecer honrado, & illustre. Porque o modo de falar das Escrituras, mostra que o filho de Deos significa honrado, & de illustre fangue, como quando diz que viram os filhos de Deos as filhas dos homens, que eraõ fermosas. Pois entãõ appareçe, & se estima o mesmo Christo

Matth. 9. n.  
48.

2. Reg. 17. n. 7.  
Prou. 16. n. 2.

Matth. 8. n.  
30. & 22.

Brocard. i. p.  
c. 6. paragr. 5

1. Sai. 30. n. 11

Gen. 11. n. 9

Psal. 17. n. 11

Dan. 3. n. 9

Tertul. &  
Aug. apud  
Pintum. ibid.

Punt. ubi sup

Gen. 6. n. 2

Cleryf.  
34. Ca.